ANNO XLIII. NUMERO 239. QUINTA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados... 5$000
Por seis ditos idem... 10$000
Por um anno idem... 20$000
Cada numero avulso... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados... 6$750
Por seis ditos idem... 13$500
Por nove ditos idem... 20$250
Por um anno idem... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 e 1/2 da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
5 Quarto cresc. as 3 h. e 25 m. da t.
13 Lua cheia as 10 h. e 32 m. da m.
21 Quarto ming. aos 17 m. da m.
27 Lua nova as 10 h. e 11 m. da m.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Callixto p. m., S. Gaudencio b. m.
15 Terça. S. Thereza de Jesus v. carmelita.
16 Quarta. Ss. Martiniano e Eliseo irs. mm.
17 Quinta. S. Florencio b., S. Malmetra m.
18 Sexta. S. Lucas Evangelista, S. Trifonia m.
19 Sabbado. S. Pedro de Alcantara f. pad. do imp.
20 Domingo. S. João Cancio, S. Crapazio.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 m. da manhã.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

EXTERIOR.

LISBOA.

27 de setembro de 1867.

Continua sem modificações o pessoal do gabinete. A politica pode-se dizer ainda em ferias. Os melhoramentos materiaes absorvem o pensamento da governação o que é bom systema e tanto mais para contentarnos quanto é certo que a dois passos da fronteira reina a ordem de Varsovia.

O Sr. Corvo ministro do fomento partio ha quatro dias para a Beira, com o seu secretario de gabinete, o popularissimo poeta Luiz Palmeirim. Uma boa collecção de machinas e apparelhos para o dessecamento dos pantanos acaba de chegar de França por ordem do illustrado ministro para se dar começo á vasta serie de trabalhos que tem de se emprehender n'este sentido, afim de melhorar a agricultura e salubrisar aquelles pontos do paiz que mais tem soffrido com a estagnação da aguas e miasmas dos panes.

O ministro do interior cinda de dar execução á recente lei que organisa a policia civil.

As juntas geraes de districto lidam na faina da nova circumscrição territorial e administrativa. O campanario tem repicado vivamente. Ninguem quer ser preterido em primasias comarcans. Todos os conselhos allegam os seus direitos de preferencia. A imprensa é a valvula de segurança destes desafogos.

O que mais hade embaraçar este gabinete, e os que se lhe seguirem, é o emprehendimento simultaneo de tantas reformas.

O ministro da guerra e das finanças tem a sua attenção actualmente mais empregada nas cousas militares que nos negocios da fazenda. A opposição, essa pouca opposição, que se manifesta no jornalismo brada contra as despezas do acampamento de Tancos, e procura descubrir faltas até mesmo em actos que não dariam, desapaixonadamente considerados, o menor pretexto ás censuras desabridas que dirige ao ministro.

Effectivamente as hostilidades das folhas da opposição resentem-se muito da falta de um plano combinado, em esta ausencia de plano que a leva a occupar-se de bagatellas deixando de parte assumptos onde o governo daria flanco, accusa a desorganisação em que, hoje mais que em nenhum tempo, se encontram os partidos em Portugal. Esses poucos jornaes que apreciam com desfavor os actos do governo fazem-no isoladamente. Talvez que a opposição, insignificantissima tambem nas camaras legislativas, se revele poderosa nas primeiras eleições.

Mas isso não virá antes de um anno e d'aqui até lá teria o ministerio de viver vida folgada, se não fossem os apuros financeiros que o atormentam, tanto mais quanto é impopular o imposto do consummo e o augmento do imposto do sêlo a que recorreu. O registo hypothecario tambem foi mal recebido e lhe acarretará difficuldades de futuro.

Tem chovido portarias do ministerio da justiça sobre a execução da lei hypothecaria. Poucos acham exequivel o registro, subdividida como se acha a propriedade, sobre tudo no Minho e na Beira.

Parte da nossa legislação denuncia a precipitação com que é votada, e a pressa com que é *traduzida*. Ha quem pugne pelo registro facultativo, menos para o futuro nos casos de pleito judicial.

Ultimou-se afinal a demoradissima publicação do *Codigo Civil*, na folha official. Já se acham em circulação edições de empresa particular e a official. O codigo vigora d'aqui a seis mezes. Uma commissão de jurisconsultos vai ser nomeada pelo governo para ir consignando pela pratica as difficuldades que possa offerecer a execução das disposições do codigo, afim de se reformar opportunamente a lei.

E já que lhe fallo de commissões, não devendo omittir que a celebre commissão chamada entra parlamentar, de que foi nomeado presidente o duque de Loulé, e de que faz parte um grande numero de ministros de estado honorarios (isto é, que *fizeram o seu tempo*) ainda se não reunio, nem começou a grandiosa tarefa que lhe foi commettida. O tempo urge; para janeiro abrem-se as côrtes, e a suspirada panacéa financeira que havia de ser efficaz e proficientemente receitada pelos velhos Esculapios da politica, não virá tirar o governo de embaraços.

Se não se valer entretanto d'algum expediente para ir fazendo face aos encargos publicos, e se não meditar com muita circumspecção na marcha que tem a seguir de futuro, não será o concilio magno dos estadistas jubilados que lhe mostre o caminho. Pelo menos é isto o que geralmente se crê.

Estão á porta as eleições municipaes. E' como que um ensaio geral, onde o governo terá de estudar as tendencias do espirito publico.

A situação agricola do paiz, a julgar pelas ultimas colheitas não é tão má, como se temeu. Carestia d'alguns generos, haverá; mas em compensação ha fartura de muitos dos mais indispensaveis.

O estado sanitario é, em geral satisfatorio tanto em Lisboa, como nas provincias.

— Chegou de fóra, onde fôra fazer uso das aguas de Vichy o Sr. A. R. Sampaio, redactor em chefe da *Revolução de Setembro*, folha ministerial da gema.

E' notavel a declaração daquelle antigo jornalista, approvando para todos os seus effeitos tudo quanto na sua ausencia alli escreveram os seus collegas.

Retomando os fios de uma polemica que se tinha levantado a proposito de recordações do *Espectro* (pamphleto periodico de 1846 e 1847) declara tambem o illustre jornalista que nunca renegará a paternidade daquelle papel e que muito dos seus collaboradores de então lhe fazem hoje cargo daquellas ousadias de que muito se ennobrece. Estou que estas declarações cathegoricas hão de ser levantadas com tempo e logar apropriado pelos seus adversarios politicos, tomando nisto o exemplo do mestre e decano da nossa imprensa liberal.

— A questão do iberismo, tem revivido nas escaramuças palavrosas de alguns periodicos. Veio outra vez para cima da mesa a circular diplomatica de Mr. la Valette onde se proclama e se quer impôr o principio das grandes nacionalidades, e por um *lapso* de estatistica se dão 18,000:000 d'almas á Hespanha, disfarçada a hypothese d'uma elypse grammatical que muito se presta á controversia.

Ora, como não é de presumir que Napoleão III e la Valette erram os algarismos a este ponto, e que só os 4,000:000 de habitantes de Portugal com os 14 000 000 da Hespanha, perfaziam aquelle fastidico numero dos 18,000:000, é quasi tão claro como agua que a celebre circular tambem leva, a respeito da nossa peninsula, muita agua no bico.

O que não é tão transparente, porém, é como o resente tractado de commercio com a França póde servir de thema a accusarem-se os ministros de connivencia antipatriotica com os planos esboçados na circular de la Valette. Encabeçar uma questão na outra é desvairar a opinião, sem proveito algum para ninguem. Pois a polemica vai seguindo esses tramites, e por isso não significa mais do que um passatempo jornalistico, porque o verdadeiro ponto a discutir não deveria ser o da convenção commercial.

Agora, que chegou ou está a chegar, um plenipotenciario Prussiano, para entabolar com o nosso governo um tratado analogo áquelle, começam a agitar-se pacificamente os gremios fabris de Lisboa para pedirem, em massa, aos poderes publicos, que não effectuem mais nenhuma convenção daquella natureza sem se proceder a um inquerito industrial rigoroso, donde se conheçam a fundo as verdadeiras necessidades da industria nacional. O pedido parece justo; mas a indicação dos industriaes deveria ter precedido tambem a celebração do tratado com o governo francez.

O que será máo é se vierem os especuladores, que sempre andam forrageando em todos os campos, e procurarem tirar partido daquella agitação febril para elemento de facções e politica pessoal.

Diversas cartas do distincto escriptor e poeta hespanhol, D. Roque Barcia, preso á ordem do governo portuguez, a bordo da corveta *Estephania*, vieram renovar na imprensa os queixumes contra o procedimento dos ministros da corôa. Esta carta, publicada em varios jornaes, não involve aggravos pessoaes nem exagerações como as de outros emigrados que o mez passado clamavam de bordo da fragata *D. Fernando*, contra civicias fabuladas. As queixas de D. Roque Barcia são pelo terem prendido sem culpa formada, quando elle em Portugal, nunca deixou de respeitar as leis do paiz.

Affirma-se porém que no Porto escrevia contra o governo de Hespanha, o que os jornaes ministeriaes allegam para attenuar o procedimento de que tem sido victima.

« Pois acabou a insurreição no reino visinho, dizem os jornaes de Lisboa que tem tomado neste assumpto severas contas ao nosso governo, » o generoso governo de Narvaez offerece indultos sobre indultos aos proprios revolucionarios que estão descendo das montanhas da Catalunha, ainda de trabuco na mão; e nós aqui mais moderados que o moderado partido Hespanhol, conservamos preso um subdito daquelle paiz, sem ao menos se lhe dar a conhecer o crime de que é accusado?

« Este procedimento revela seguramente ou uma incrivel leviandade ministerial, que pode prejudicar-nos gravemente, quando outra tempestade politica arrancar o poder das mãos dos Narvaez e Clorets, ou uma sujeição covarde as exigencias do governo hespanhol.

« Se não ha essa sujeição que nos avilitaria a todos; se os alabardeiros do duque de Valencia não esperam ordem do seu chefe para indultarem o criminoso e abrirem-lhe as portas do carcere, saiba-se desde já e positivamente quaes são as razões que obrigam o governo a insistir na detenção do illustre hespanhol, a bordo da corveta *Estephania*. »

A verdade é que a ultima tentativa revolucionaria de Hespanha veio collocar o governo portuguez em sérias difficuldades. Vivas ainda as impressões das proximas entrevistas cortezãos, por occasião das vizitas dos soberanos hespanhóes a Lisboa, e dos nossos reis á côrte de Madrid, parece que o nosso ministerio guiou mais os esforços á intenção de agradar aos seus amigos, ameaçados pela insurreição, do que ao dever exclusivo de ser inteiramente neutral na pendencia revolucionaria que se renovava.

As tentativas de evasão, da parte de alguns emigrados, forneceram-lhe pretexto para um systema de perseguição, contra innocentes e culpados, o que tem produzido pessima impressão no animo de todos os homens imparciaes.

— Por decreto de 19 do corrente mez (setembro) publicado no *Diario de Lisboa* n. 215 de 24 foi ratificado e confirmado o accordo, concluido e assignado em 23 de maio ultimo entre Portugal e o Brasil, para a execução do artigo 13° da convenção celebrada em 4 de abril de 1863 entre os dous paizes, determinando-se que as suas disposições, sejam a contar do 1° de outubro em diante observadas e cumpridas como se contidas fossem no artigo 13° da referida convenção.

A applicação do artigo 13° da convenção consular de 4 de abril de 1863 originou diversos conflictos de attribuições entre os funccionarios consulares de Portugal e as autoridades locaes do Brasil. Foi por isso que os dous governos animados de igual desejo de por termo a esses conflictos, resolveram regular, de commum accordo, a execução do citado artigo.

Os negociadores foram, por parte do governo portuguez o Sr. Dr. José de Vasconcellos e Souza enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade Fidelissima o rei de Portugal, junto de Sua Magestade o Imperador do Brasil; — por parte do governo brasileiro, o Sr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, ministro e secretario dos negocios estrangeiros de Sua Magestade o Imperador do Brasil.

O accordo contém 19 paragraphos.

— Falleceu no dia 24 de um ataque, o official do thesouro publico José Alves da Cunha Rosa, digno correspondente do *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro nesta cidade. Era este cavalheiro muito estimado por suas qualidades. A sua morte foi geralmente sentida.

— Está actualmente em Londres o duque de Saldanha.

— Foi agraciado com o titulo de visconde o barão de S. Januario, governador civil do Porto. Os governadores civis de Braga e de Villa Real, foram agraciados com carta de conselho.

— Tem continuado a promover meetings no Porto o Sr. Figueiredo Guimarães, que diversos periodicos de Lisboa hostilisam por varios motivos. Chamam estes ao partido que o Sr. Guimarães quer formar, o *partido federal*, isto por ter feito ha annos aquelle senhor uns celebres annuncios de uma *pomada florestal* para fazer crescer o cabello, com essencia de rosas a 1$2$5 réis o arratel. Outros lembram ao Sr. Figueiredo a antiga *Patria*, jornal que viveu... o que vivem as rosas! Entretanto os populares do Porto tem escutado os discursos do Sr. Guimarães com certo applauso.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Por portarias da presidencia foram nomeadas, para as cadeiras de instrucção primaria, as seguintes senhoras:

Francisca Ludovina Borja Ribeiro, para a cadeira da villa de Ingaseira.

Cosma Elvira de Araujo, para a da villa do Buique.

Anna Elysia Pereira Dutra, para a da villa de Garanhuns.

Emilia Joaquina Pereira de Souza Caldas, para a da povoação de Correntes.

Maria Hermina Jardim dos Pasos, para a da villa do Grauitoj.

Amelia de Mello Pires Galvão, para a da villa do Bom-Conselho.

Amelia Carolina da Silva Ramos, para a da villa do Salgueiro.

Guilhermina da Silva Cunha, para a da povoação do Altinho.

Maria Paulina Alves dos Santos, para a villa do Brejo.

Rachel Adolpha Cavalcante Ferreira, para a da povoação de Vicencia.

Henriqueta Amelia de Menezes Lyra, para a da Villa Bella.

Amelia Pereira da Costa, para a da povoação de Panellas.

Francelina Maurina da Silva Albuquerque, para a villa de Tacaratú.

— A Sra. D. Anna Claudina de Aguiar e Silva e o Sr. Francisco Ferreira dos Santos, professores publicos de Capoeiras, offerecem 5 % de seus vencimentos para as urgencias do estado.

—Acha-se aberta a assignatura da matricula de encerramento da Faculdade de Direito, findando o respectivo prazo no dia 24 do corrente, as 2 horas da tarde.

— Começaram hontem os pagamentos na thesouraria de fazenda das pensões do monte-pio geral dos servidores do estado, vencidas até o ultimo do mez de setembro proximo passado.

— Conforme o decreto n. 3972 de 2 do corrente mez, é concedida aos voluntarios e aos guardas nacionaes designados para o serviço da guerra uma gratificação de 300$000, sem prejuizo das vantagens aos mesmos garantidas pelo decreto de 7 de janeiro de 1865, n. 3317.

— O *Tocantins* conduzio 240 individuos para o exercito, dos quaes 101 foram tomados nesta provincia.

O mesmo vapor conduzio tambem d'aqui para o sul 11:546$000, sendo 9:900$000 para o Rio de Janeiro, 1:300$000 para Alagôas e 346$000 para a Bahia.

— Hoje tem lugar perante a thesouraria provincial a arrematação da obra do calçamento da estrada do Cachanga.

— Deve ser no dia 21 do corrente o concurso para provimento da cadeira de philosophia do Gymnasio Provincial.

— Com o fim de solicitar-se e obter-se afinal uma providencia, pede-se-nos que declaremos achar-se intransitavel a ponte da estrada nova de Beberibe, visto estar o respectivo calçamento desmanchado; o que estende-se igualmente a mesma estrada, que pela muita areia e falta de empedramento está sendo quasi abandonada pelos transeuntes, preferindo estes o transito pela antiga por tal motivo.

Seria conveniente que se attendesse a esta reclamação.

— Pregou no *Te-Deum* da festa da Madre Santa Thereza o Rvm. conego vigario de Aguas Bellas, a quem ouvimos pela primeira vez; e pede a justiça que declaremos que achamos bom o seu sermão, e agradavel a sua exposição.

Estimamos muito que o gosto pela predica continue a desenvolver-se, e que cessemos de ouvir os verdadeiros *embroglios* oratorios, que não raro por ahi apparecem com desgosto do auditorio e desdouro da religião.

— Informam-nos que foi transferida para a rua do Fogo, a casa de jogo da rua Bella, e que alli continúa a jogatina em grande escala.

— Ante-hontem ás 4 horas da tarde descarrilhou na estação das Cinco Pontas a locomotiva que rebocava o trem de carga na occasião em que fazia evoluções na dita estação. Sua collocação sobre os trilhos demandou algumas horas de trabalho, vindo afinal a obter-se esse desideratum (as 11 horas da noite pouco mais ou menos. O accidente foi sem consequencias graves.

— Com a entrega provisoria das obras do raio de leste da casa de detenção, hontem realisada, acha-se concluido esse grande e bello edificio, que sem duvida é um monumento da prosperidade e civilisação desta provincia.

Com effeito a casa de detenção é uma prisão que além das condições de salubridade e asseio, recommendadas pela constituição, offerece ao detento quasi todos os commodos que poderia ter em liberdade, segundo a sua posição social.

O plano dessa obra, que foi organisado pelo finado engenheiro civil Dr. José Mamede Alves Ferreira, sendo a sua planta e orçamento no valor de 337:000$000, approvado e mandado executar por portaria de 16 de janeiro de 1850 do então presidente desta provincia, conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, depois marquez do Paraná.

As obras tiveram começo no dia 28 de janeiro do mesmo anno, collocando-se a primeira pedra desse edificio a 8 de dezembro ainda do referido anno.

A morosidade com que se executaram as obras, as quaes do seu começo até o respectivo acabamento, abrangem o longo periodo de 17 annos, sem contar com muitas modificações e alterações que sempre soffrem em sua execução obras desta magnitude, deu lugar a uma grande differença entre o valor de 337:000$000 do orçamento primitivo, e o despendido até hoje, que chega a importancia de 805:372$196 rs.

— Resposta as perguntas de hontem:

— O adverbio do lugar dado pelo papa é cabula.

— A carta do baralho indispensavel a vida é az-ar.

— O pelo do animal compassivo é lan-terna.

— A vogal titulo de fidalguia é o-dom.

— A parte da cadeira que é pequena embarcação é palha-bote.

— A nota de musica que orna o rosto dos rapazes é re-buço.

— A preposição que é serventia da casa é comporta.

— A carta do voltarete que não exprime cousa alguma é basto-nada.

— O lugar do corpo que é formado por tres cousas é pa-terno.

— O adverbio do lugar que é madeira do Brasil é ca-louro.

— A carta do baralho que é muito veloz é sota-vento.

Outras perguntas:

— Qual é o sobrenome de homem que é nome proprio de mulher?

— Qual é a parte do navio com que se segura portas?

— Qual é a preposição que nos opprime?

— Qual é o material de construcção que não tem assento no que faz?

— Qual é a segunda pessôa de um verbo que é paciente n'um folguedo hespanhol.

— Qual é a nota de musica que é instrumento de cirurgia?

— Qual é o lugar de repouzo que é animal feroz?

— Qual é o adverbio de lugar que é reunião de objectos?

— Qual é a variação do pronome pessoal que é membro do corpo?

— Qual é o agente diplomatico que é elemento vital?

— Qual é o sobrenome de homem que se representa nos theatros?

— Qual é a nota de musica que occupa o terceiro lugar depois da segunda?

— Hoje faz leilão o agente Simões das duas lojas de ferragens a rua Nova n. 33 e 35 pela terceira e ultima vez, cujas lojas foram pertencentes a massa fallida de Sebastião José da Silva, as 11 horas.

— Falleceu em Paris Carlos Baudelaire, traductor das obras de Edgardo Poe. Um correspondente parisiense escreve ácerca delle o seguinte:

Baudelaire tinha nascido para comprehender e imitar Poe. A sua traducção é admiravel, pois assim póde classificar-se a versão fiel e precisa de idéas tão ousadas e metaphisicas. Porém menos pensador e mais misanthropo que seu mestre, foi exageradamente realista: o pessimismo enervou o seu espirito e acabrunhou a sua existencia, seccando-lhe o coração de tal modo, que, colerico, desafogou a sua dor fazendo n'um deploravel tomo de poesias a apotheose do mal. Esta obra, moralmente horrivel, e litterariamente notabilissima, causou em França um verdadeiro escandalo e foi recebida com um grito unanime de reprovação. Algum tempo depois Baudelaire tinha perdido a razão. Ante-hontem morreu no hospital, onde soffreu por espaço de muitos dias uma horrorosa agonia, que recorda o fim desastroso de Poe, victima do *delirium tremens*

Estas catastrophes deveriam trazer á memoria dos jovens imprudentes a humoristica e profunda definição do philosopho Malebranche, que chamava a imaginação a *louca da casa*.

— Começou-se na Inglaterra a construcção de duas grandes obras no mar, no porto de Spithead, a 1:800 metros uma da outra. Para os cimentos destas obras foi preciso executar na agua trabalhos de immersão de materiaes, que, com algumas differenças nos meios empregados, recordam outros do mesmo genero executados para o dique de Cherburgo.

As obras de Spithead teem 64 metros de comprimento, e a sua muralha, formada de grandes pedaços de granito e de pedra de Portland, terá 4 metros e 90 centimetros de altura e 4,40 de espessura. Em cima desta muralha se levantarão duas ordens de casamatas de pedra, que se cobrirão com um muro de ferro de 40 centimetros de espessura.

Por cima destas casamatas se collocarão quatro torreões de ferro como os dos barcos couraçados, mas muito mais fortes. Cada torreão será armado com duas peças do maior calibre que se possa produzir. Haverá além disso cincoenta e cinco canhões em bateria nas casamatas. E' grande a importancia que teem o ferro nestas fortificações.

Os engenheiros inglezes teem feito experiencias que consideram como decisivas. Outro forte como estes de Spithead está tambem em construcção nos diques de Plymouth.

A Russia tambem ensaiou ha pouco tempo fortificações couraçadas, e estabeleceu em Cronstadt duas obras revestidas de uma muralha de ferro fabricada em Inglaterra.

— Um phenomeno atmospherico dos mais singulares e dos mais deploraveis acaba de levar a desolação aos altos valles de Grasse (França). No 1.° de setembro, á alguns kilometros dos terrenos onde vegetam esplendidamente as larangeiras, geou com toda a força. O thermometro desceu a 3 gráus abaixo de zero. Os regatos e todas as aguas das fontes gelaram como no mez de janeiro, e ainda mais que no inverno passado.

— Na cidade de Philadelphia (Estados Unidos) vai inaugurar-se no proximo anno escholar outra faculdade de medicina homœopathica, com o nome de collegio medico de Hanemann de Philadelphia, para differença-lo de outro que existe ha vinte annos na mesma cidade com o nome de collegio medico homœopathico da Pensylvania.

— Foi apresentado ao imperador dos francezes um requerimento para que a exposição universal seja prorogada. S. M. I. ainda não respondeu a este pedido, mas espera-se que o faça de um momento para o outro e em sentido favoravel aos desejos dos requerentes.

— Um periodico francez, fallando dos grandes ordenados que hoje se dão aos artistas lyricos, diz que nos tempos passados tambem os cantantes de grande merecimento percebiam grandes quantias, pois por temporadas que só duravam seis mezes, davam-se em Paris a Malibran 75:000 francos (13:500$000) e um beneficio, á Pizaroni 40:000 francos (7:200$000), 35:000 francos (6:300$000) ao tenor Donzelli e assim a outros muitos da mesma cathegoria.

— O sultão Abdul-Azzis confiou a educação de um filho ao tenente coronel Nogues, ajudante do general francez Montebello. O ministro da guerra em França approvou esta escolha, dando licença ao tenente-coronel Nogues para desempenhar aquelle encargo.

— O bispo de Orleães escreveu uma carta ao director do *Siècle* annunciando lhe que publicará brevemente um trabalho no referido periodico, demonstrando quem era Voltaire e a classe de honra que resultaria para a França em erigir uma estatua aquelle escriptor.

— Francisco II, ex-rei de Napoles, acaba de herdar por morte do Sr. Gennaro uma somma de 144 contos de réis.

— O enterro do fenian William Harbison, morto repentinamente na sua prisão de Belfast (Irlanda), deu lugar a uma grande demonstração popular n'aquella cidade. Seguiam o feretro mais de 30:000 pessoas. Não se alterou, porém, o socego publico.

— As ultimas noticias do Japão dizem que o taicoum vai abdicar em seu irmão menor.

— Não ha nenhum povo que não tenha a sua poesia lendaria. Os negros do Senegal explicam pelo modo seguinte a creação da raça humana:

Poz-se Deus a dar execução ao seu pensamento de crear o homem. Para isso pegou em argila, fez tres estatuas e metteu-as em um forno, com a intenção de depois dar uma alma a cada um d'aquelles tres corpos.

A estatua que esteve menos tempo submettida á acção do fogo sahiu do forno com côr clara. Havia Deus creado o branco, o europeu, creatura imperfeita, incompleta, e que o divino artifice poz de parte como indigna delle.

Deixou mais algum tempo no forno a segunda prova do ser humano; sahio com côr mais escura, mas não chegava ainda a perfeição. Deus havia creado o homem côr de cobre.

Pela terceira vez tratou Deus da sua obra. Tirou do forno a terceira estatua. Estava creado o homem negro, isto é, a perfeição humana.

Creados os tres seres, o branco, o côr de cobre e o negro, Deus adormeceu-os e poz ao pé delles um cavallo e uma bolsa com ouro. O primeiro que acordou foi o branco; vio o cavallo e a bolsa, e lançou mão do ouro. O segundo que despertou foi o cobreado; vio o cavallo, saltou sobre elle e lá se foi metter no deserto. Emquanto ao negro, mais formoso do que os seus irmãos, mas mais preguiçoso do que elles, foi o ultimo que acordou e não encontrou nada. Por isso está condemnado

FOLHETIM

D. BRANCA DE LANUZA

RECORDAÇÕES DA CORTE DE FELIPPE II

Romance historico original

Por E. Feijóo de Mendoza.

PARTE I

Redempção por amor

LIVRO III

TRAIÇÃO.

CAPITULO VI.

Os dous amantes.

(Continuação do n. 238.)

— Pedro, lhe disse com uma energia inexplicavel, prepara um cavallo e espera com elle junto á porta do jardim. Se consegues que um cavalheiro fuja nelle, pede-me quanto quizeres.

— Corro a cumprir as vossas ordens, minha senhora, disse Pedro retirando-se.

Branca aproximou-se de Fernando.

— Comprehendeis o que fiz? lhe disse.

— Comprehendi, lhe respondeu com sorpresa. Infames! enganaram-me assim para me terem á sua mercê!... mas verão como D. Fernando de Napoles vale tanto como o Corsario Negro, que foi o seu pesadello. Juro-lhes vender muito cara a minha vida, e que hão de pagar muito mais cara a sua traição.

— Callai-vos... eu não quero que apresenteis um valor inutil... Quero que fujais e que vos salveis para mim. Já o ouviste; um cavallo estará á vossa disposição dentro de poucos minutos; fugi para Saragoça para o lado de meu irmão João, e dalli podeis passar á França onde irei reunir-me comvosco.

— Mas se tudo isto não passasse de uma suspeita?

— Não sejais louco. Figura-se-vos que vos fizeram partir de Paris com bom fim? Pensais que me roubaram as cartas com intenção de nos deixarem tranquillos, e que Maria desappareceu por uma leve causa? Não... o perigo é grande, imminentemente terrivel... dentro de um momento o cavallo estará ás vossas ordens... fugi nelle!

— Fugir? disse Fernando com altivo desdem, fugir como se fora um cobarde ou um ladrão!

— Sim, porque eu o quero... não me juraste obedecer-me em tudo?

— E' verdade, Branca, mas não no que me deshonrava... eu não volto as costas aos meus inimigos.

— Por Deus, Fernando... eu vo-lo supplico!

— E' inutil.

— Ah! compaixão!...

D. Branca começou a soluçar tão fortemente, que Fernando teve dó.

— Meu bem, lhe disse depois de um momento de duvida, obedecer-te-hei, fugirei pa a Saragoça, mas é preciso que me acompanhes.

— Eu comvosco? que pretendeis, Fernando?

— Uma cousa bem simples, senhora.

— Oh! não é possivel; chamo-me Lanuza, e antes que tudo está a minha honra.

— Raciocinais muito para amar muito.

A ironia destas palavras causou na pobre joven o mesmo effeito que se tivera sido ferida mortalmente. Apertou a cabeça nas mãos e disse com desgosto:

— Insultais-me! insultais-me!.. duvidais de mim; e vêdes que estou despedaçada pela pena!... Sois cruel!... amais-me e não tendes compaixão da minha dôr! Meu Deus!... Fernando, que vos fiz?

E Branca crusou as mãos e fixou seus olhos, cheios de lagrimas, no palido ainda que tranquillo rosto do seu amante.

Pedro apresentou-se nesta occasião.

— Senhora, exclamou inclinando-se, o cavallo está já prompto, e pela rua principal ouvi um grande ruido de gente.

— Pois leva o cavallo e examina se a porta falsa está vigiada por alguem. Vem dizer-me isso já, já.

E accrescentou voltando-se para Fernando:

— Acabais de ouvir... aproveitai estes curtos momentos... fugi! fugi immediatamente.

— Não fujo, se me não acompanhais.

— Oh! por compaixão... respeitai a minha honra!... a nobreza inteira sabe já que vos amo, e... além disso Constança Perez está tambem aqui... ide-vos... ide-vos... eu me reunirei comvosco em Saragoça.

— Vinde ou fico, respondeu o inflexivel Fernando.

Branca, transtornada pela emoção, cahio de joelhos no meio da sala, soluçando com a maior amargura. Depois levantou-se subitamente. Ouvira um rumor vago e confuso na rua, como o que fôra motivado pelas vozes de muitos homens que fallassem a um mesmo tempo. Entre ellas julgou destinguir a do duque de Alba.

— Oh! meu Deus! meu Deus! gritou com desesperação, que horrivel luta! que situação tão terrivel!... Por um lado a minha honra... por outro a sua vida... pois bem, pereça a minha honra. Que a arrastem pelos soalheiros as murmurações cortezãs!... Fujamos, Fernando... vem.

E sem saber o que fazia, transtornada, cega, o tomou por um braço e ia a arrastal-o comsigo para fóra do gabinete; mas vio-se sem forças para andar.

Fernando sentio-se commovido.

— Não... exclamou estreitando as mãos da sua promettida, irei só... não quero que ninguem tenha direito a fazer roborisar essa fronte tão pura..; estava louco, Branca... perdoa-me, e... adeus.

— Oh! obrigada, obrigada, exclamou Branca arrojando-se nos braços de Fernando, louca de dôr e de desesperação, obrigada por teres sido generoso para comigo! Oh! a mulher mais pura e mais honrada não tem mais honra do que a que o seu amante lhe concede... Entre o meu amor e a minha honra—a minha honra; entre a tua vida e o meu nome — a tua vida.

— Adeus, disse Fernando, beijando-a na fronte e soltando-se-lhe dos braços, adeus, Branca... adeus.

Naquelle momento tornou Pedro a apparecer, palido como um cadaver.

Fernando deteve-se.

Branca afflicta, e sem saber o que fazia, cahio de joelhos no meio da casa.

— Que succede, lhe perguntou Fernando?

— Oh! senhor, respondeu o criado, não é possivel a fuga...

— Que dizes?

— Está cercada toda a casa, e á porta do jardim está um alcaide da côrte com a sua ronda de aguasis.

— Que fazer, pois?

— Cousa alguma, senhor, accrescentou Pedro. O palacio está cheio de soldados mandados pelo duque de Alba e pelo Sr. Antonio Perez.

— Ah! gritou Branca, no paroxismo da dôr, perdida, a minha esperança... já é tarde para fugir!... Fernando! meu Fernando!

E principiou a chorar.

Pedro tinha razão. Ouviam-se pela escada os passos de muitos homens armados, e pouco depois...

Descancemos.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

trabalhar eternamente, porque o primeiro pai da sua raça cahio na patetice de dormir dias bem mais do que devia.

— **Loteria.** — A que se acha á venda é a 42.ª, a beneficio do patrimonio dos orphãos, que corre quarta-feira 23. . . .

REPARTIÇÃO DA POLICIA. — Extracto da parte do dia 16 de outubro de 1867.

Foram recolhidos a' casa de detenção no dia 15 do corrente:

A' ordem do Ill.m. Sr. Dr. chefe de policia, Luiz, pardo, como suspeito de ser escravo e andar fugido. A' ordem do subdelegado do Recife, João, escravo de André de Abreu Pinto, por insultos; Antonio, escravo de Francisco Gonçalves Torres, a requerimento deste; e o subdito inglez John Riddy, para correcção. A' ordem do de Santo Antonio, Alexandre, escravo de Miguel da Fonseca e Silva; e Belino, escravo de Francisco de Assis Pereira, para correcção. A' ordem do de S. José, Florentino Marques da Silva, para correcção. A' ordem do da Boa-vista, Maria Ignacia dos Prazeres, para correcção.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia 11 de outubro de 1867.

Tenente José Francisco dos Santos, Pernambuco, 60 annos, casado, S. José; paralizia.

Anna Muniz Tavares, Pernambuco, 80 annos, solteira, Santo Antonio; erysipela.

Guilhermina, Pernambuco, 5 mezes, S. José; espasmo.

João, Pernambuco, S. José; convulsões.

— 12 —

Matheos, Africa, 60 annos, Boa-Vista; interite.

José Joaquim de Sant'Anna, Africa, 60 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite.

Rita Victoriana, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Joanna, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista; interite.

Maria da Conceição, Pernambuco, 58 annos, casada, S. José; dezenteria.

João Hilario de Barros, Pernambuco, 90 annos, viuvo, Boa-Vista; erysipela.

Constantino, Pernambuco, 18 annos, Boa-Vista, escravo; congestão cerebral.

Joanna, Pernambuco, 30 annos, escrava, Recife, gangrena no utero.

Maria, Africa, 56 annos, escrava, S. José; erysipela.

Maria, Pernambuco, 10 annos, S. José, interite.

Maria da Purificação Fonseca, Pernambuco, 52 annos, casada, Boa-Vista; pneumonia.

Francisco, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsões.

Pedro, Pernambuco, 5 annos, Recife; inflammação.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 14 DE OUTUBRO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás dez horas da manhãa estando reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e supplente Sá Leitão, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, datado de hoje enviando o boletim commercial da semana proxima finda.—Ao archivo.

O Sr. Dr. official-maior trouxe ao conhecimento do tribunal que por ter sido aquartellado como official da guarda nacional o ajudante do porteiro Manoel Maria de Caldas Brandão, urgia necessidade que se designasse qual o empregado que o devia substituir; e o tribunal resolveu que o mesmo Sr. Dr. official-maior o fizesse substituir por quem competir por forma que não sofra o serviço publico.

DESPACHOS.

Requerimento do barão de Macejana (Antonio Candido Antunes de Oliveira) pedindo o registro do distrato da sociedade que tivera com seu irmão Joaquim Antunes de Oliveira.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito do agente de leilões Antonio José Cordeiro Simões para se lhe mandar registrar o conhecimento que junta, pelo qual mostra haver satisfeito o imposto geral de seu officio.—Registre-se

Dito do corretor geral Francisco de Miranda Leal Seve, para igual fim.—Registre-se.

Dito do corretor geral Bernardino de Vasconcellos, apresentando igual conhecimento.—Registre-se.

Dito de Luiz Amavel Dubourcq Junior, tambem corretor geral idem.—Registre se.

Dito de Henrique Guilherme Stepple, idem.—Registre-se.

Dito de Victorino Domingos Alves Maia, pedindo que se lhe certifique as datas das vendas feitas por José Antunes Guimarães e Salvador Dias Moreira, a José Alves da Silva Guimarães e por este á Gregorio Paes do Amaral & C. do estabelecimento de fazendas á rua Nova n. 26 —Como requer.

Dito de Luiz da Silva Ferreira e Joaquim José da Silva, registro de distrato social da firma—Luiz da Silva Ferreira & C.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Francisco Antonio Pontual Junior apresentando á registro o conhecimento do imposto geral de seu officio de agente de leilões.—Registre se

Nada mais havendo a despacho, e dada a hora (11 e 1/2) o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

— —

SESSÃO JUDICIARIA EM 14 DE OUTUBRO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

A's onze horas e meia da manhãa declarou-se aberta a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Reis e Silva, os Srs. deputados Rosa, Basto e Miranda Leal, e os Srs. supplentes Sá Leitão e Antonio José Leal Reis, faltando com participação o Sr. desembargador Accioli.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 11 do corrente sob o n. 1489 e o escrivão Alves de Brito a 8 do mesmo mez sob o n. 1450.

ACCORDÃO ASSIGNADO.

Embargante Thomaz Duarte de Aquino, embargados Monteiro, Filho & C.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio.—Appellante exequente Gabriel Antonio, appellados preferentes os administradores da massa fallida de Siqueira e Pereira.—Executados a viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonseca.—Juizes os Srs. Guimarães, Reis e Silva, Basto e Rosa.—Foi confirmada a sentença appellada.

Por não estar presente o Sr. desembargador Accioli não foram propostos os feitos infra escriptos.

Appellante Manoel Antonio dos Santos, appellado José de Villa Flôr.

Appellante Thomaz Duarte de Aquino, appellados Monteiro, Filho & C.

Appellante José Baptista da Fonseca Junior por seus herdeiros, appellado José Duarte das Neves.

Appellante José Antonio de Araujo Junior, appellado Jovino de Cerqueira Moura Castro.

Continua a não poder ser proposto por não estar presente o Sr. desembargador Uchôa Cavalcante o feito entre partes.

Appellantes a viuva e herdeiros de José Higino de Miranda, appellado João Busson.

PASSAGEM.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellante o vigario Antonio Thomaz Teixeira Galvão, appellado Antonio de Castro Lafangeira.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio.—Aggravante o tutor dos orphãos filhos do fallido Sebastião José da Silva, aggravado o administrador da massa fallida do mesmo fallido.

O Exm. Sr. desembargador presidente jurou suspeição, sendo apresentado os autos ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Carta testemunhavel vinda do juizo municipal e do commercio da cidade do Rio Formoso comarca do mesmo nome.

Aggravante Antonio Francisco Cezar de Vasconcellos Campos, aggravado Antonio Justiniano Paes Barreto.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão á meia hora da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DO 15 DE OUTUBRO DE 1867

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues da Silva e Souza Leão, faltando os Srs. desembargadores Guerra procurador da corôa, Assis e Uchôa Cavalcante, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVO DE PETIÇÃO.—Aggravante, Manoel Joaquim Regueira; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sortiados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Gitirana.—Negaram provimento.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO.—Aggravante, Antonio da Silva Mello; aggravado, Manoel Thomaz d'Albuquerque Maranhão.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sortiados os Srs. desembargadores Souza Leão e Gitirana.—Negaram provimento.

DELIGENCIA CRIME.—Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça.—Appellante, José Vicente de Sant'Anna; appellado, o juizo—Appellante o juizo; appellado, Manoel R. de Farias. Appellante, Francisco Avila de Mendonça; appellado, o juizo.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Francisco Solano da Cruz Ribeiro; appellado, Godofredo Henriques de Miranda. Appellante, o bacharel José Maria Moscoso da Veiga; appellada, D. Maria da Conceição Chaves Pessoa.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, Francisco Canuto de Araujo; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Joaquim F. dos Santos. Appellante, Isabel Maria da Conceição; appellada, a justiça.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis: appellantes, D. Maria Joaquina Cavalcante e outros; appellado, José Mauricio de Souza. Appellante, Pedro por seu curador; appellado, Emilio Pereira de Araujo.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellação civel: appellante, Joaquim Symphronio de Mello; appellado, bacharel Manoel Firmino de Mello.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellações crimes: appellante João d Santa Cruz Oliveira; appellado, Manoel Vicente Ferreira. Appellante. o juizo; appellado, José de Azevedo Dias.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellações civeis: appellantes, os herdeiros de Claudiano Bezerra Cavalcante; appellado, Floripes Clementino Augusto Rosas. Appellante, João André Teixeira Mendes; appellado, João Evangelista do Espirito Santo.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis: appellantes, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago e outros; appellada, D. Francisca Thomazia de Almeida. Appellante, o visconde de Suassuna; appellado, Alvaro Augusto de Almeida.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis.—Revista civel: recorrente, José Aluabe; recorrida, Ritta Francisca da Veiga.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante.—O conflicto de jurisdicção entre os juizes municipaes das villas do Brejo e de Pesqueira.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Santiago.—Appellação civel: appellante, Manoel Alves Pinto; appellado, Antonio da Rocha Pereira. Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Antonio de Souza Nunes.

Ao meio dia encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 7 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. PEREIRA SIMÕES.

Presentes os Srs. Barros Rego, Aquino Fonceca, Gustavo do Rego, Dr. Pitanga, Dr. Miranda, e Dr. Villas Boas, e faltando com causa o Sr. Silva do Brasil, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêo-se o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 6 do corrente, remettendo a camara o plano da construcção do seu paço, solicitado em officio de 31 de julho proximo findo sob n. 44 —Inteirada.

Outro do mesmo, de igual data, concedendo a authorisação, que pedio a camara em seu officio de 31 de julho proximo findo, sob n. 43, para dispender mais até o fim do corrente exercicio, a quantia de 1:400$000 pela verba do § 5.º, capitulo 2º da lei provincial n. 698 do 1.º de julho do anno passado, visto achar-se ella esgotada. —Que se communica-se ao procurador e contador.

Outro do mesmo, tambem de igual data, declarando, em vista do que lhe expôz a camara em officio de 31 de julho findo, sob n. 42, que concede a autorisação pela mesma pedida no te 10 d quelle mez, sob n. 40, para dispender mais no presente exercicio a quantia de 400$000 pela verba aluguel do paço, visto ter sido elevada a... 1:000$000, sendo duzentos mil reis para pagamento do restante que ficou em atrazo no exercicio findo, e duzentos mil reis para o do corrente.—Que se fizessem as communicações.

Outro do solicitador, participando, não so que pelo official de justiça Albino de Jesus Bandeira, lhe foram entregues sem serem cumpridos os mandados de penhora executiva por multas do jury, pelas razões certificadas nos mesmos mandados, como sobre o procedimento constante da certidão tambem junta, de José Lopes Dias.—Que se officiasse ao advogado, remettendo-se-lhe a certidão dos officiaes, em que declaram haver o mesmo Lopes Dias dilacerado o mandado de que se trata, quando lhe foi apresentado para assignar o deposito da penhora feita, e que aconselhe o meio que deve a camara empregar para evitar que fatos desta ordem se reproduzam.

Outro do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza municipal em o mez de junho ultimo.—A commissão de policia.

Outro do mesmo, communicando que tendo cumprido quanto lhe foi ordenado em portaria de 20 de fevereiro passado, mandou lavrar a escriptura de doação do terreno que deve servir para o cemiterio da freguezia da Varzea, cuja copia remete, pede que se lhe mande levar em conta a quantia de 40$, que gastou com a mesma escriptura, destribuição de sello.—Mandou-se levar em conta a despeza, e archivar a escriptura.

Outro do mesmo, dizendo que tendo-lhe sido ordenado em 31 de outubro do anno passado, que, intendendo-se com o engenheiro cordeador, e com Maximino da Silva Gusmão, acerca da desapropriação de parte de uma casa deste, n. 11, á rua do Jardim, necessaria ao alargamento da mesma rua, conforme a planta de então, agora porém, tendo-lhe declarado o engenheiro que a planta actual dispença o alargamento da rua citada por aquella parte, deixou de satisfazer a ordem recebida, o que communica a camara para seu conhecimento.—Como se achasse sobre a mesa uma petição do proprietario da casa em questão, pedindo licença para concerta-la, concedeu-se a licença em vista do que expôz o procurador.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o que pedem Silva & Neves, no requerimento que devolve, diz que nada ha que oppor a pretenção dos peticionarios de collocarem novas soleiras na loja de propriedade delles, sita a rua da Imperatriz n. 64, mas que para regularisação, será conveniente que os peticionarios assentem as soleiras, que pretendem, ao nivel das soleiras dos sobrados que lhe ficam fronteiros [illegible] lado da rua.—Concedeu-se de co[illegible] de com a informação.

Outro do mesmo, informando so[illegible] pede Bento Joaquim Gomes, arrematante [illegible] concertos de que precisavam as duas pontezinhas do Luca, e do Madura, no requerimento que devolve, declara que ditos concertos foram feitos de conformidade com o orçamento —Mandou-se pagar.

Outro do fiscal do Recife, pedindo a camara que mandasse pagar ao facultativo José Antonio Marques a quantia de 27$200 importancia de seis corridas e um exame, que procedera na mesma freguezia.—Que se passasse mandado.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, reclamando mais um guarda para o serviço da freguezia; visto que são poucos os que se acham ali empregados.—Mandou-se responder que não tem lugar o pedido.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia do Poço, participando a camara haver o servente daquelle estabelecimento lhe representado que o vencimento de mil reis diarios, que percebe pelo serviço que presta no dito estabelecimento, é diminuto, e pede que lhe seja augmentada: e que elle administrador acha de justiça.—Posto em discussão, entendeu a camara não dever augmentar, e neste sentido mandou-se official ao administrador.

O Sr. Dr. Pitanga pede a palavra, e sendo-lhe concedida declara que ia tratar ainda sobre a questão do escrivão de paz da freguezia do Poço, com quanto já resolvida na sessão ultima, e o fazia, por que existia em seu poder o titulo do mesmo escrivão, que lhe havia este entregado; dizendo isto, apresenta um papel considerando-o como titulo, e sendo observado, conheceu-se não estar assignado pela camara; pelo que não se podia considerar ter elle validade.—O Sr. Santos pede a palavra, e faz ver que o papel apresentado pelo Sr. Dr Pitanga, como sendo o titulo do escrivão de paz da freguezia do Poço, não deve como tal ser aceito pela camara, pois que nenhuma validade tem, e se o escrivão o obteve em tempo competente, não lhe deu a devida importancia, sujeitando-o como devia a assignatura da mesma camara, e posto que se ache elle subcripto pelo secretario de então, e sellado quasi dous mezes depois, falta-lhe a circumstancia mais necessaria para sua validade, que é aquella de não estar assignada pela camara. —Com quanto, diz ainda o Sr. vereador, o Sr. Dr. Pitanga queira convencer a camara que o escrivão de que se trata procurou muitas vezes que seu titulo recebesse a assignatura de que carecia, e nunca pode conseguir, isto nada prova em favor do dito escrivão, que, se estava convencido de que algum vallor tinha elle, por que não o apresentou em tempo competente, aguardou-se sómente para o fazer depois de concluida a questão por isso, e pelo que ha dito, é de parecer que a camara não o tome em consideração.

O Sr. Dr. Pitanga, continua a sustentar ser verdade o facto de não ter podido o escrivão obter o titulo assignado pela camara, apezar de empregar todas as diligencias, conseguindo apenas obter do secretario a certidão de nomeação e juramento, que apresentou.—Os senhores Pereira Simões, Barros Rego, Gustavo e Aquino Fonceca, são da opinião do Sr. Santos.

O Sr. Dr. Miranda pede a palavra, e pouco diz sobre a meteria em discussão, contentando-se sómente em sustentar o allegado pelo Sr. Dr. Pitanga.—Esgotada a discussão, e tendo de ser posta a votos a materia o Sr. Dr. Pitanga pede a palavra, e faz o seguinte requerimento.

« Requeiro que se remetta ao Exm. Sr. presidente da provincia, em original o titulo do escrivão do juiz de paz do Poço da Panella para que, em vista d'elle, e das informações que lhe foram remettidas, melhor deliberar a respeito.—Paço da camara municipal 7 de agosto de 1868 —Dr. Pitanga.»

Posto a votos, foi approvado, resolvendo-se ponderar ao mesmo Exm. presidente no officio de remessa, todas as circumstancias occorridas a respeito.—O Sr. Barros Rego, pede a palavra, e sendo-lhe concedida, apresenta a seguinte proposta que foi approvada.

Proponho que esta camara mande examinar o estado de ruina em que se ache a muralha do cemiterio de S. Lourenço da Matta, e trate de dar com toda a urgencia as ordens necessarias para se fazer o concerto de que precisa aquella obra.—O vereador Luiz Francisco de Barros Rego.

O Sr. Santos pede a palavra, e faz a seguinte proposta.

« Proponho que se cumpra litteralmente o art. 35 da lei do 1º de outubro de 1828 —Paço da camara municipal do Recife 7 de agosto de 1867.—Feliciano Joaquim dos Santos.»

Posta em discussão, e estando ainda o Sr. vereador Santos com a palavra, sustenta a sua proposta declarando que o fim della é evitar que se transcrevam, como se tem feito na acta discursos proferidos em sessão, devendo constar dita acta sómente do resumo da materia discutida, e o voto pro ou contra de cada um dos membros da camara.

O Sr. Dr. Miranda pede a palavra, e sendo-lhe concedida, oppõe-se a proposta, fazendo ver que pelo artigo citado na mesma proposta, é permittido que cada um vereador discuta e dê por fim a razão do seu voto, que pode ser com mais ou menos palavras, pelo que entende que a proposta é desnecessaria, tanto mais, quanto sendo materia já vencida, não podia ser de novo apresentada, pois que em uma das sessões anteriores, fora outra igual apresentada em discussão, o que provava com a leitura da acta que ia fazer: lê o que se passou: Nesta discuscussão o Sr. Barros Rego da diversos apartes, o qual é acompanhado pelo Sr. Santos. O Sr. Dr. Miranda continuando na discussão, emprega-se fortemente em combater a proposta, e não sendo apoiado por isso que lhe são dados diversos apartes pelo Sr Barras Rego, em sustentação da citada proposta, declara que se retira sem acabar a discussão, e pegando em todos os seus papeis, que se achavam sobre a mesa, levanta-se, dizendo não voltarei mais a camara.

Avista disto entendendo a camara que a materia se achava sufficientemente discutida, o Sr. presidente pôz a votos a proposta e foi esta approvada, votando contra os Srs. Drs. Pitanga e Villas Boas.

O Sr. Dr. Pitanga faz o seguinte requerimento, que sendo posto em discussão foi approvado.

« Requeiro que se officie ao engenheiro desta camara para que proceda ao orçamento do calçamento e parte da estrada que conduz ao cemiterio publico visto a existente estar em mão estado. — Paço da camara 7 de agosto de 1867 Dr. Pitanga.»

[illegible] foi arrematada por [illegible] Corrêa de Figueiredo [illegible] Antonio de Brito Bastos [illegible] de doze por cento, a obra [illegible] cemiterio da freguezia da Varzea, sobre o orçamento já deduzida a importancia de dez por cento do abatimento offerecido. — Mandou-se pedir approvação á presidencia.

Tendo Henrique da Fonseca Coutinho requerido o logar de administrador do cemiterio da freguezia da Varzea, a camara o nomeou com a condição de entrar em exercicio quando a obra fosse concluida, e o estabelecimento prestando-se ao fim para que foi feito.—Mandou-se ordem ao procurador para indagar do preço por quanto pode ser feito um portão de ferro com 14 palmos de altura e 10 de largura para o cemiterio da freguezia da Varzea.

Despacharam-se as petições de Antonio Henriques Rodrigues, Antonio Maia de Britto, Antonio Joaquim Salgado, Bento José Bernardo, Bento Joaquim Gomes, Benedicto José de Santa Anna, Francisco Tinoco de Souza, Francisco Corrêa, Feliciano Marques Vianna, Ignacio José do Couto, João Antonio Francisco da Luz, José Caetano de Albuquerque, José Alves Lima, João Evangelista Gomes & C. José da Costa Couto e Bonifacio Marques, Manoel Firmino Ferreira, Manoel Ferreira da Costa, Manoel de Azevedo Santos, Olindina Thomazia da Cunha, Senhorinha Cezar da Cruz Medeiros, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario o subscrevi — Pereira Simões, presidente—Fonseca — Dr. Pitanga — Rego —Santos—Dr. Villas Boas — Barros Rego.

Correspondencias

Com o pseudonimo Quixote vem no seu *Diario* de 10 do corrente, uma correspondencia, cujo verdadeiro autor se torna bem conhecido desde que confessa ter concorrido e que concorrerá' sempre para triumphar a verdade de que por ventura se ache provada sua imaginação fertilima, que desde a descoberta da quadratura do circulo, abrio entre os mais celebres sabios do mundo desde Adão!

Aquillo que foi occulto aos proprios prophetas, aos Ganimedes, Galileos, Cudvorts, e outros, foi revelado ao novo Quixote!

Pois bem, estou satisfeito, reconhecendo pelas quixotadas a pata do verdadeiro Quixote!

Não tendo o bravatoso Quixote constrangimento em confessar que foi em sua casa que se representou a farça de extorquir-se de um septuagenario sua assignatura, affectando se para isto lagrimas, e inculcando-se perseguições que nunca existiram, é forçoso ou lançar este *monsieur* Quixote ao desprezo, que provoca, ou aceitar a questão no terreno que elle collocou.

O *monsieur* Quixote considera-se um sabio; não só isto, tem *uma bengala* para medir costados, e isso diz para concluir que o Sr. Antonio da Silva Faria é negociante honrado, e que nunca quebrou para pagar 60 por cento de abate, e dispensar-se do pagamento de uma letra de 50$000, valendo-se da prescripção da lei.

Quem de taes premissas tira taes conclusões, é capaz de comparar Quixote com Caim, e foi o que elle fez.

Em quanto Caim foi victima da soberba e inveja, em quanto maquinou contra seu irmão o innocente Abel, aquelle para quem busca *monsieur* Quixote este qualificativo no desejo de deprimi-lo e expô-lo a irrisão publica, sente a satisfação intima de haver dispensado favores e beneficios aquelle que só pelo estado de *demencia*, em que se acha, esquece os deveres de gratidão.

Os tribunaes do paiz emfim dirão ao novo Quixote se é verdadeiro ou falso aquillo, que elle entende de si para si, e affirma sem criterio.

Venha *monsieur* Quixote, quando quizer *com a sua bengala* medir as costas de seu bemfeitor; escolha lugar. E' só o que resta.

Se tiver ainda algum resto de senso diga a quem refere a allusão da quebra e dos 60 por cento; por que aquelle a quem *monsieur* parece dirigir se, aquelle a quem tão gratuitamente deprime, ainda não quebrou, e pela mercê de Deus espera manter-se no mesmo grão de credito e reputação commercial; e se *monsieur* se propõe em abala-lo em seu bom conceito, tire a mascara e disponha-se logo para responder perante os tribunaes pela injuria e injustiça notoria.

O *monsieur* Quixote porém poderá negar, que não quebrou na Parahyba, onde esteve de sociedade com o Sr. C. . . . .

Ja se esqueceu do que alli se passou? Ora lembre-se e contenha-se.

Para oppôr a sua bengala bastará um dos cabos dos chapéos de sol que remendava depois de sua quebra, entende *monsieur* Quixote? Parece que para um socio quebrado e depois remendão não é preciso mais clareza.

Diz tambem o *monsieur* Quixote, que fica satisfeito com o seu titulo de D. Quixote, que recordando as bravatas de *um demente*, excita o riso de todos. E' uma parvoice do novo Quixote, que confirma o facto de desorganisação mental do descobridor da quadratura do circulo, provada pela redondeza do quadro e pelo peso igual e especifico de um circulo, e de um quadrado de metal (bem quadrado que é o tal *monsieur* Quixote).

Podia assim esse *novo mathematico* superior a todos os Euclydes, provar que um cavallo, que pesasse tanto quanto *monsieur* era igual a *monsieur* mesmo; e assim um porco, um jumento, uma hydra, ou uma panthera, conforme fosse mais de seu agrado na busca de um simile, com que melhor se podesse comparar.

Basta por hoje *monsieur* Quixote; e fique sabendo que, aos que ameaçam com bengalas se retribue com um vergalho para a cara.

Entende?

Veritas.

Publicações a pedido

O monopolio no ensino.

III

Inda bem que, nos consta, ja' vão brotando alguns fructos os nossos pobres artigos, com quanto sejam estes tardios e demorados, por que não procedem do assodamento das paixões.

Consta nos mais que se inquire quem seja o pobre—*Lysandro*! E para que sabe-lo! Se não é exacto o que elle diz, dêem testemunho do contrario; e se é, para que conhece-lo? A verdade nunca aferio-se pelo tamanho de quem a publica.

Ninguem cuide que aspiramos a gloria de um completo triumpho, por que a experiencia nos avisa da exactidão que vai no pensamento de um dos nossos estadistas—. . . « *mais a disposição de um artigo de lei, assim como a justiça de qualquer casaca, mede-se pelo corpo a que vai servir* » disse o Sr. Souza Franco na camara dos deputados.

Se alguma attenção provier ao nosso justo reclamo será' devida ao importante e affamado orgão que o publica, aos distinctos cavalheiros que, compenetrados do amor do justo e do honesto lhe dão accesso.

Na vossa santa romagem, distinctos lidadores da imprensa zelar com religioso respeito o herdado credito obtido por vossos maiores depois de quarenta e tres longos estadios de affanoso trabalho. Sera defendendo a nobre causa da lei que vos tornareis respeitaveis—*lex sine rege jacet*; a lei sem defensor perece.

«Para que não se pretenda tornar consuetudinario o abuso que impede se fomente a concurrencia para o ensino das materias preparatorias da distincta classe do bacharelato' e de outras; e para que os pais de familias venham a conseguir melhores garantias no justo tentame de obterem para o ensino de seus filhos não mestres impostos por um monopolio ameaçador de reprovações, oriundo de uma especulação apadrinhada pela tolerancia, mas sim preceptores quaes convém—*exact que*, na phrase de um relator de commissão na França, *não lamentem o dispendio de seu tempo, nem de seus dias, nem o sacrificio de seu bem estar.*—

Pois então podem os pais de familia escolher no imperio a faculdade, e não podem escolher na séde da faculdade os mestres que melhor prepararem seus filhos?! São de por ventura leses sub o jugo ameaçador de uma reprovação se não entregarem a este ou aquelle individuo, e talvez ao menos apto, [illegible] « Oh! senhores do monopolio, basta! . . .

Parece ter chegado a época de progredir-mos contra semelhante especulação; sigamos caminho aberto aos horisontes que nos acenam, arrede-se quem nos tolhe os passos, por que é feio, e muito feio tirar curvas na fiel execução da lei.

Se é fraca a nossa palavra, se carece de prestigio a nossa opinião, iremos busca-lo aonde existir, entre aquelles mais elevados funccionarios da instrucção publica, que, ligados pelo juramento de seus cargos e pelo amor as lettras nem de leve podem ser taxados de suspeitos; ouçamo-los—. . . .

« *Esse precedente deve cessar por ser abusivo da imparcialidade que deve observar-se no julgamento dos exames, assim como das disposições dos estatutos que regem as academias de direito. . . . .* »

Quereis mais formal condemnação, atraver-vos heis por acaso a taxar de precipitado esse juizo, emittido em certo anno ao relatoriar-se o estado da nossa instrucção secundaria? Teria sido filha de movimento, da pouca attenção para com vosco a opinião imparcial de um distincto funccionario? Oh! não o podeis avançar!

E se o fizerdes, ahi tendes sua heroica e louvavel insistencia no seguinte anno, por onde se vê que havia convicção profunda do abuso, inteiro conhecimento do monopolio no ensino; escutai-o ainda.

—« Alguns collegios existem que regorgitam de alumnos; isto é devido a' circumstancia que não devo omittir, de serem alguns de seus directores e mestres muitas vezes examinadores no curso de preparatorios annexo a' faculdade de direito, vulgar e impropriamente chamado collegio das artes.

Se é conveniente que se fomente a concurrencia para o ensino, não é menos conveniente se ponha cobro a' facilidade, com que os professores do curso de preparatorios se prestem a ensinar nos collegios particulares, sendo elles examinadores natos no mesmo curso: naturalmente interessados em adiantar nos exames os alumnos cujo ensino lhes proporciona uma vantagem pecuniaria, pode acontecer que elles não tenham a força de animo precisa para julga-los com imparcialidade. Este uso ou abuso prejudicou extraordinariamente. . . . . . . »

Estais proscriptos deste ramo de ensino, bem como da advocacia o juiz, do commercio o empregado de fazenda; reconhecei-vos incompativeis, não insistais, não façais da lei joguete, da consciencia alheia instrumento de vossos particulares interesses.

E nem vos irriteis, por que factos ha que seguem a natureza dos fructos nascem, amadurecem, cahem e apodrecem; assim foi o *monopolio no ensino*.

Ei-lo em luta com a lei! Em quanto esta calma e sombria vibra seu golpe certeiro e forte; o abuso, a especulação, — o monopolio extorce-se, braceja, debate se e cahe.

Quem o poderia reerguer no conceito publico dos homens considerados, quem ?!

Outro abuso,—outro monopolio.

Abissus abissum invocat.

Recife, 8 de setembro de 1867.

Lysandro.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE OUTUBRO DE 1867.

As 3 ½ horas da tarde.

(Dia 15.)

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 9$000 e 2ª dita 8$ por arroba posto a bordo.

Algodão de Maceió 1ª sorte — 9$000 por arroba posto a bordo.

Silveira, Presidente.
Macedo, Secretario.

EM LIQUIDAÇÃO

Novo banco de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a receberem o primeiro dividendo (em moeda corrente) de trinta por cento do capital, trazendo as acções para irem sendo annulladas; nos dias uteis das 10 horas ao meio dia.

Novo banco de Pernambuco

EM LIQUIDAÇÃO

Os Srs. accionistas do novo banco podem receber o 2º dividendo de 46 por cento do capital em apolices da divida publica, que tem de ser averbadas na thesouraria de fazenda desta provincia, em tempo de serem admittidas na folha dos juros do corrente semestre.

As acções de banco devem ser entregues para se inutilisarem.

Novo Banco de Pernambuco

Em liquidação.

O novo banco paga o 19.º dividendo de 5$000 por acção, nos dias uteis, das 10 horas ao meio dia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado a pagar o 27º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000

O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa,

O English Bank of Rio de Janeiro, Limited.

Desconta letras da praça de prazo curto a 8 % e de prazo maior a taxa a' convencionar.

Tambem saca sobre as seguintes praças a vista ou a prazo:

Londres sobre o London Joint Stock Bank e a caixa matriz.
Paris sobre Fould & C.
Hamburgo sobre John Berenberg Gossler & C.
Antuerpia sobre Nottebohm Bros.
Genova sobre L. Vust.
Madrid sobre Bayo Mora & C.
Lisboa. } Porto.. } sobre o banco de Portugal.
Bahia sobre C. Vaughan & C.
Rio de Janeiro sobre o English Bank of Rio de Janeiro Limited.
Montevideo...} Buenos-Ayres.} sobre o London & River Plate Bank Limited.

Escriptorio n. 7 largo do Pelourinho.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	319:626$431
Idem do dia 16	19:656$448
	339:282$879

Volumes entrados com fazendas...	67	
« « generos...	134	201
Volumes sahidos com fazendas...	77	
« « generos...	175	252

Descarregam hoje 17 de outubro

Brigue francez—*Talma*—mercadorias.
Brigue francez—*Siberia*—idem.
Patacho americano—*John Chrystall* — farinha de trigo.
Brigue inglez—*A. L. Palmer*—idem.
Hiate americano—*Till*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Constante I*—lagedo.
Brigue nacional—*Olinda*—[illegible]

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 15	19:261$284
Idem do dia 16	4:474$433
	23:735$717

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	15:055$070
Idem do dia 15	[illegible]
	[illegible]

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 16.

Bahia—10 dias, escuna ingleza [illegible], de 120 toneladas, capitão Henry [illegible], equipagem 7, carga 1,000 arrobas de carne: a Maia & Espirito Santo.

Montevidéo—21 dias, barca ingleza *Trident*, de 620 toneladas, capitão John H. Delap, equipagem 14 em lastro; a' ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Formoso—Vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Maximiano José da Costa, em lastro.

EDITAES.

CONCURSO ÁS FREGUEZIAS VAGAS.

O Dr. Joaquim Francisco de Faria, commendador da ordem de Christo, conego honorario da imperial capella, lente jubilado de theologia, deão da santa sé cathedral de Olinda, deputado á assembléa geral legislativa do imperio, vigario capitular da diocese de Pernambuco, sede vacante.

De conformidade com o alvara' das ultimas faculdades de 14 de abril de 1781, concedido relativamente aos concursos e propostas dos beneficios vagos, confirmado pela resolução de 4 de julho de 1820 e mais leis e ordens imperiaes em vigor, ponho em concurso pelo presente edital as seguintes freguezias vagas deste bispado, a saber:

A de S. José de Ingazeira, a de Nossa Senhora da Conceição do Rio-Formoso, a de Nossa Senhora da Conceição da Pedra, a de Santa Anna na povoação do Sacco, e a do Senhor Bom Jesus de Panellas, todas desta provincia de Pernambuco.

A de Nossa Senhora da Conceição da villa do Conde ou Jacoca, a de S. Miguel da Bahia da Traição, a de S. José de Piranhas, a de Nossa Senhora da Luz da Pedra Lavrada, a de Nossa Senhora do Rosario da povoação de S. João do Rio do Peixe, e a de Nossa Senhora das Dores da Lagôa do Monteiro, todas da provincia da Parahyba.

A de Sant'Anna da villa de Upanema, a de Nossa Senhora da Conceição de Agua-Branca, e a de Nossa Senhora da Piedade de Anadia, todas da provincia das Alagôas.

A de S. João Baptista de Porta-Alegre, a de Nossa Senhora do O' de Papary, a de Nossa Senhora das Dores do Patú, e a de Nossa Senhora do O' da Serra-Negra, todas da provincia do Rio-Grande do Norte.

Todo o reverendo sacerdote ou clerigo que quizer fazer opposição as igrejas acima referidas, apresente-se com seus papeis promptos e correntes na fórma do estylo, para ser admittido, fazendo termo de opposição dentro do prazo de sessenta dias, findos os quaes se procederá' ao concurso, no qual responderão os reverendos oppositores a nove casos de moral e consciencia, e farão uma exposição ou homilia do Evangelho que eu assignar, para propor a S. M. o Imperador os que forem julgados mais dignos na fórma dos sagrados canones e concilio Tridentino.

Dado nesta cidade do Recife, sob o meu signal e sello capitular, aos 12 de outubro de 1867.

E eu o padre Joaquim da Assumpção, escrivão da camara ecclesiastica o subscrevi.

Deão Dr. *Joaquim Francisco de Faria*, vigario capitular.

Lugar do sello.—Assumpção.

Edital pelo qual manda S. Exc. Rvma. pôr a concurso as freguezias vagas deste bispado.

Para V. Exc. Rvma. assignar.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico a quem interessar possa que amanhãa 16 do corrente mez, começarão na referida thesouraria os pagamentos das pensões do Monte Pio Geral dos Servidores do Estado, vencidos até o ultimo de setembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de outubro de 1867.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus Guarde, etc, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 17 de outubro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo a casa terrea sita na rua da Imperatriz n. 76 com duas portas de frente, duas salas, quatro quartos, quintal murado com estribaria e cacimba propria, avaliada em 2:000$000, a qual foi penhorada por execução dos curadores fiscaes da massa fallida de Felix Souvage contra Leandro Lopes Dias.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife 24 de setembro de 1867.—Eu Secundino Eliodoro da Cunha escrevente juramentado o escrivi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subcrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Faculdade de dereito

De ordem do Exm. Sr. director faço publico a lista das faltas dos alumnos desta Faculdade, que foram julgadas não abonadas em sessão da congregação de 14 do corrente.

Primeiro anno.

Joaquim Pacheco Mendes, 2 faltas na segunda cadeira.
João Gualberto Henrique Pereira, 2 idem.
Mauricio Francisco Ferreira da Silva uma idem

Segundo anno

Braz Florentino Henrique de Souza Junior, uma falta na 1ª cadeira em o mez de outubro.
Misael da Silveira Amaral, uma idem em o mez de setembro.
Theotonio Epiphanio Ferreira Lima, uma idem em outubro.
Aquilino Gomes Porto, 1 idem, idem.
Francisco Manoel Vanderley Lins Junior, 1 idem em setembro e 1 idem em outubro.
Ernesto Rodrigues Vieira, 1 sabbatina em o mez de outubro.
Manoel Tertuliano Tavasso de Arruda, 1 falta em setembro e 2 idem outubro.
Affonso José de Mendonça Uchoa, 1 idem em outubro.
José Ferreira de Novaes, 2 idem idem.
Cassiano Bernardino dos Reis e Silva, 2 idem em setembro e 2 em outubro.
Antonio Ribeiro Rosado Junior, 1 idem em o mez de outubro.
Jose Felix de Sampaio, 1 idem em setembro.
João Lins de Albuquerque, 1 em outubro.
Joaquim Francisco Vieira de Mello, 2 idem, idem.
Lourenço Bezerra Vieira de Mello, 1 idem em setembro e 2 idem em outubro.
Benedicto Onofre de Albuquerque Henrique, uma idem em setembro.
Herculano Francisco Bandeira de Mello, 1 idem, idem.
José Ildefonso Cisneiro, 1 idem em setembro e uma idem em outubro.
Pedro Antunes Sacramento, 1 idem em o mez de setembro.
José Felippe de Gusmão Uchôa, 1 idem, idem.
Miguel Ferreira Dias dos Santos Junior, uma sabbatina em outubro.
Annibal Frederico Fernandes da Cunha Rocha, uma falta idem.
Jacome Martins Baggi de Araujo, uma sabbatina idem.
Ruiz Barbosa, 2 faltas idem.
Cesar Quirino da Silva, 2 idem, idem.
Henrique Kopk Junior, 1 idem em setembro e 1 em outubro.
Ignacio do Rego Toscano de Britto Junior, uma em outubro.
Antonio Tristão de Serpa Brandão Junior, uma idem, idem.
Sebastião do Rego Barros, 1 sabbatina idem.
Domingos Achilles [illegible], 1 falta idem.

Terceiro anno.

Horacio da Silva Rebello Castro, 2 faltas na segunda cadeira.
Severino Ribeiro Carneiro Monteiro, 4 idem.
Luiz Vianna, 2 inclusive 1 sabbatina idem.
Gervasio Rodrigues Bastos, 1 sabbatina idem.
Julio Adolpho Rabas, 4 faltas inclusive uma sabbatina idem.

Quarto anno.

Manoel Antunes Jacome Pires, 2 faltas na segunda cadeira.

MUTILADO

Arminio Adolpho de Pontes e Souza dum idem, idem.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 15 de outubro de 1867.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Luiz Antonio Gonçalves Penna, juiz de paz mais votado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves da cidade do Recife etc.

Faço saber aos Srs. eleitores abaixo declarados que havendo o Exm. Sr. presidente da provincia designado o dia 15 de novembro proximo vindouro para a eleição dos membros da nova assembléa legislativa provincial, que tem de funccionar em os annos de 1868 e 1869, os convoco para se reunirem no supradito dia pelas 9 horas da manhã no corpo da matriz da freguezia de Santo Antonio.

Eleitores.

José Raymundo da Natividade Saldanha.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
João Gomes de Oliveira.
Antonio José Silva do Brasil.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Arminio Pessoa de Albuquerque.
Innocencio Xavier Vianna.
Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.
Felisberto Ignacio de Oliveira.
Manoel da Silva Neves.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Antonio Teixeira Peixoto.
Joaquim Filippe da Costa.
André Xavier Vianna.
Antonio José Pestana.
Sabino José de Almeida.
Alexandre Americo de Caldas Padilha.
Padre Antonio Manoel d'Assumpção.
Luiz Eloy de Miranda Durao.
Luiz Francisco de Paula Ramos.
Antonio Reinaldo de Miranda.
João Baptista da Silva.
Lourenço de Albuquerque Mello.

E para constar mandei passar o presente que sera' affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves da cidade do Recife aos 14 de outubro de 1867.—Eu Innocencio da Cunha Goianna, escrivão o subscrevi.

Luiz Antonio Gonçalves Penna.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 6.

50 caixas ns. 135 a 139, marca J S E & I C S, vindas do Havre na barca franceza *Veridiana*, entrada em 11 de junho de 1867, consignadas a João da Silva Faria & Irmão.

Armazem n. 7.

1 fardo J F, contendo panno de algodão para entrochar, vindo no vapor inglez *Gladiator*, entrado em 3 de janeiro de 1866, a consignação de Mills Lathan & C.

1 fardo, marca S B & C, contendo fios, vindo de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, entrado em 20 de maio de 1856, consignado a Saunders Brothers & C.

1 caixa n. 13, marca L J F, contendo linha de algodão, vinda de Liverpool no brigue inglez *Adelphia*, entrada em 31 de julho de 1866, a consignação de Tasso Irmãos.

Armazem n. 9.

16 caixas com sabão, marca B & C, vindas de Lisboa no brigue portuguez *Movimento*, entradas em 22 de março de 1867, consignadas a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

2 cestas com escovas ns. 766 e 767, marca F S, vindas do Porto na barca portugueza *Silencio*, entradas em 27 de abril de 1867, consignadas a Mello Lobo & C.

1 caixa contendo obras de palhetas n. 765, marca F S, vindas do Porto na barca portugueza *Silencio*, entradas em 2 de maio de 1867, consignadas a Mello Lobo & C.

6 caixas com fechaduras, ns. 1 a 6, marca A, vindas do Porto na barca portugueza *Segurança*, entradas em 28 de maio de 1867, a consignação de Antonio V. da Silva Barroca.

2 caixas com ferragens, ns. 134 e 135, marca M L & C, vindas de Liverpool na galera ingleza *Hermione*, entradas em 26 de junho de 1867, a consignação de Mello Lobo & C.

Alfandega de Pernambuco, 15 de outubro de 1867.

O escripturario,
Eutychio Mondim Pestana.

DECLARAÇÕES.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, em cumprimento a circular n. 36 do ministerio da fazenda de 30 de setembro ultimo, declara que fica marcado o prazo de 60 dias, contados da publicação deste, para a cobrança da taxa dos escravos no corrente exercicio, independente da multa de 6 por cento do art. 30 da lei n. 1507 de 26 do referido mez, a qual taxa foi elevada a 8$ pelo art. 18 da citada lei. Os collectados que já pagaram o imposto deste exercicio deverão satisfazer tambem livre da multa no mencionado prazo a differença entre a nova taxa de 8$ por escravo e a que se achava estabelecida (4$000) Findo o praso sera' cobrado o imposto com a indicada multa.

Recebedoria de Pernambuco 15 de outubro de 1868.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1874, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velames, amarras e ancoras do vapor «Ipojuca» da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 14 de outubro de 1867.

H. A. Barbosa de Almeida.
Inspector,

Repartição das obras publicas.

De ordem do Sr. engenheiro, chefe interino da repartição das obras publicas se faz publico que, não tendo concorrido oppositor algum aos lugares vagos de conductor desta repartição, e tendo sido julgado inhabilitados os que concorreram aos lugares de praticantes, no dia 9 de dezembro proximo vindouro tera' lugar novo concurso para preenchimento das referidas vagas de conductores e praticantes.

Os concorrentes serão arguidos nas materias de que tratam os §§ 1º e 2º do art. 10 do regulamento de 31 de julho de 1866, e que vão abaixo declaradas.

Os requerimentos para inscripção dos candidatos deverão ser apresentados até o dia 7 de dezembro, e poderão ser instruidos com quaesquer documentos ou titulos scientificos que abonem a capacidade dos mesmos candidatos.

Secretaria das obras publicas 7 de outubro de 1867.

O secretario
Feliciano Rodrigues da Silva.

Materias do concurso para conductores e praticantes da repartição das obras publicas.

Para conductores.

Mathematicas elementares, algebra até equações do 2º grão, trigonometria, elementos de geometria analytica e descriptiva, d'astronomia, d'architectura e de resistencia de materiaes, conhecimento perfeito dos instrumentos graphicos e dos trabalhos de nivellamento e planta, desenho linear e de aquarella.

Para praticantes.

Lingua nacional e francez, arithmetica, geometria, as duas e tres dimensões, algebra até equações do 1º grão, desenho linear e de aquarella.

Secretaria das obras publicas 7 de outubro de 1867.

O secretario
Feliciano Rodrigues da Silva.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que foram apprehendidos e recolhidos ao deposito, dous cavallos sendo um russo e outro pedrez, quem se julgar com direito aos mesmos compareça, que provando o seu dominio lhes serão entregues.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados [illegible] outubro de 1867.

O subdelegado,
[illegible]

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

EMPREZA--COIMBRA.

QUINTA-FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1867

A primeira representação do drama-sacro de grande espectaculo em 5 actos e 8 quadros, ornado de musica, transformações, visualidades, fogos etc., etc., intitulado

A RAINHA SANTA ISABEL

Original do Rvm. Dr. Soares Franco, conego prebendado e capitular da Sé da cidade da Guarda em Portugal

PERSONAGENS.

D. Isabel, rainha de Portugal.	Srª D. Falco.
D. Diniz, seu esposo.	Sr. Thomaz.
D. Affonso, seu irmão.	» Lisboa.
O principe real.	» Peregrino.
Frei Gonçalo, conego de Santa Cruz de Coimbra.	» Jordani.
Martins Rodrigues, pagem da rainha.	» Raymundo.
Leovegildo, pagem do rei.	» Teixeira.
D. Mecia, aia da rainha.	Srª D. Julia.
A mendiga da Serra.	» D. Antonia.
O genio do bem.	» D. Bernardina.
O genio do mal.	Sr. Lacerda.
Arnaldo, menino de 12 annos.	» H. Pontes.
Mestre Garcia, forneiro.	» Santa Rosa.
Um pagem.	» Siqueira.
Um forneiro.	» Barreto.
Um barqueiro.	» N. N.
Uma mendiga.	Srª D. Jesuina.

Cavalleiros, pagens, damas, forneiros, mendigos, soldados do infante, soldados de el rei, freiras e povo.

TITULOS DOS QUADROS.

Quadro 1.º—O PACTO COM O DIABO.
Quadro 2.º—ROSAS E FLORES.
Quadro 3.º—A MENDIGA DA SERRA.
Quadro 4.º—O JURAMENTO DO CÉO.
Quadro 5.º—A JUSTIÇA DIVINA.
Quadro 6.º—A VOZ MATERNAL.
Quadro 7.º—O DIADEMA DA GLORIA.
Quadro 8.º—APOTHEOSE DA SANTA.

O scenario é todo novo e devido ao habil pincel do scenographo pernambucano o Sr. Dorneilas, e em algumas decorações ajudado pelo joven pintor o Sr. Saldanha. Este scenario, n'um gosto inteiramente novo, é feito a capricho e perfeitamente em caracter da época, para o que se recorreu a pinturas e monumentos d'aquellas eras. A riquissima barraca do principe no acampamento, o altar da rainha onde apparecerá o anjo, o genuflexorio real, o forno de cal onde é lançado vivo um dos personagens etc., são copias do que existe em gravura a este respeito.

O vestuario, perfeitamente a caracter da época e de uma riqueza poucas vezes vista neste theatro, é feito sob a direcção e desenhos do distincto artista o Sr. Raymundo.

O machinismo é imaginado e executado pelo habil machinista do theatro o Sr. José Alves.

O milagre historico das esmolas transformadas em flores nas mãos da Santa e de seu pagem, e de uma perfeita illusão e rapidez, devida a engenhosa machina inventada e executada pelo artista da companhia o Sr. Barreto.

Os fogos cambiantes são manufacturados pelo excellente pyrothechnico o Sr. José Alves.

A musica escripta expressamente pelo talentoso maestro Colás Junior, é de um effeito sorprehendente, e começa pela ouvertura intitulada—RAINHA SANTA ISABEL—que se executara' antes de subir o panno e ira' depois ligar-se com o grande côro de introducção.

Esta symphonia é n'um genero novo, pois que nella se distinguem perfeitamente remeniscencias de todos os pedaços de musica de que a peça é ornada e que são os seguintes :

1.º numero.—Introducção.—A grande ouvertura.
2.º dito.—Côro de pagens, côro de damas, côro geral.
3.º dito.—Armonia pianissima, terminando com um forte.
4.º dito.—Côro de forneiros, que termina com a caução do barqueiro pelo Sr. Lisboa.
5.º dito.—Côro de pobres.
6.º dito.—Repetição do côro de pobres.
7.º dito.—Melodia em acampamento a' prece da Santa.
8.º dito.—Côro de trabalhadores.
9.º dito.—Côro geral.
10.º dito.—Grande côro de guerreiros.
11.º dito.—Côro de freiras.
12.º dito,—Côro de pobres e freiras.
13.º dito —Melodia e grande côro geral da Apotheose.

O *Mis-en-scenne* é do director ensaiador o Sr. C. de Lacerda.

Os senhores que fizeram encommendas de bilhetes queiram vir busca-los até quarta-feira as 11 horas.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape*, da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de outubro de 1867.

O inspector
H. A. Barbosa de Almeida.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido a' casa de detenção, por andar fugido, um crioulo que representa ter 18 a 20 annos de idade, o qual diz chamar se Chrispim e ser escravo de Luiz Barbalho, senhor do engenho Sibiró da Serra : quem fôr seu dono compareça, que provando o seu dominio lhe sera' entregue.

Subdelegacia do districto do Peres, 16 de outubro de 1867.

O subdelegado,
José Maria d'Albuquerque Lima.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que foram apprehendidos 4 cavallos, sendo 2 castanhos, 1 russo e outro rasilho : quem fôr seus donos appareça na mesma subdelegacia, que a vista das provas lhe serão entregues.

Subdelegacia do districto do Peres, 16 de outubro de 1867.

O subdelegado,
José Maria de Albuquerque Lima.

— Administração do correio desta cidade precisa de sete homens para o serviço de caminheiros, sendo um para as viagens diarias a Cidade de Olinda ; quem estiver nestas condições e quizer se engajar dirija-se a mesma com attestado de sua conducta.

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 17 do vindouro pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos as rendas dos predios em seguida declarados :

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 49.	182$500
Casa terrea n. 47.	168$000
Rua das Calçadas.	
Idem idem n. 38.	158$000
Rua larga do Rosario.	
Terceiro andar do sobrado n. 24	301$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel	
Casa terrea n. 56.	301$600
Rua do Vigario.	
Primeiro andar do sobrado n. 27	181$000
Rua do Pilar.	
Idem n. 98.	201$000
Idem n. 105	144$000
Idem n. 108.	201$000
Casa n. 99.	256$000
Idem n. 94.	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal.	150$000
Idem. n. 105	144$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 3 de outubro de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS

Para o Aracaty

pretende seguir nestes oito dias com a carga que tiver o palhabote *Jovem Arthur*, tem parte da seu carregamento a bordo, e para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Pará

Segue em direitura [illegible] [illegible] [illegible] tem parte de seu carregamento engajado, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz [illegible]

Pará.

Seguira' com a possivel presteza para o indicado porto o veleiro e bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão e pratico José Maria Ferreira : para alguma carga que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Para o Aracaty

O hiate *Santa Rita* : a tratar com o Sr. Quintal no trapiche do algodão, ou com Tasso Irmãos.

PARÁ

Vai em direitura o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Francisco Ribeiro Barros, tendo ja parte da carga ; para a que lhe falta trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23 primeiro andar.

Pará

O palhabote *Novaes* segue com brevidade, tem dous terços de carga engajada, para o resto, trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, Travessa da Madre Deuos n. 5.

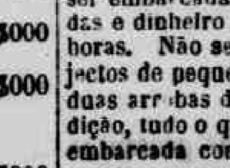
Ilha de S. Miguel.

Para o porto acima segue o patacho portuguez «Jorgense» de primeira marcha, para carga e passageiros trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

PARA,

Para o indicado porto pretende sahir com muita presteza o patacho *Paraense*, por ter mais de dous terços de seu carregamento : para o pouco que lhe falta trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

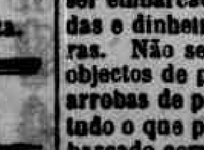
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR



Dos portos do norte é esperado até o dia 31 de outubro o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Não se recebem encommendas se não objectos de pequeno valor e que não excedam de duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição, tudo o que passar destes limites devera ser embarcada como carga Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor



Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Não se recebe como encommendas se não objectos de pequeno valor não excedendo a duas arrobas de peso ou a 8 palmos cubicos de medição tudo o que passar destes limites devera' ser embarcado como carga. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57.

LEILÕES.

LEILÃO

De resto das madeiras [illegible] palanque [illegible]

[illegible]

[illegible] administração do paiol [illegible]

HOJE

LEILÃO
DE

[illegible] mastro de traquete, um dito grande em dous pedaços, duas cofas, uma cruseta, dous tanques de ferro de 40 pipas cada um, 35 barris de quarto dito, 5 pipas vazias, 2 tamboretes, uma cruseta e com vinho, 5 meias pipas com dito, uma dita com um garopeis.

D. Modesto de la Part fará leilão por intervenção do agente Martins, por conta e risco de quem pertencer, por autorisação do Sr. vice consul da Hespanha em sua presença e de um empregado da alfandega para este fim nomeado, dos objectos salvados da barca hespanhola *Isabel* encalhada na ilha de Fernando, sendo que os mastros tanques e garopeis se achão na mesma ilha.

HOJE

As 11 horas do dia no trapiche alfandegado de José da Cunha

LEILÃO

Das lojas de ferragens a rua Nova ns. 33 e 35 pertencente a massa fallida de Sebastião José da Silva.

Cordeiro Simões

a requerimento do administrador da dita massa e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levara' pela terceira e ultima vez a leilão grande sortimento de ferragens, miudezas, alambiques de todos os tamanhos, sinos, bronze, ferro em barras e outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar e que existem nas referidas lojas, sendo o leilão effectuado em um ou mais lotes a vontade, entregando-se nesta occasião a quem mais offerecer pelo que espera-se uma luzida concurrencia, principalmente dos Srs. ferrageiros e Srs. de engenho, isto

HOJE

as 11 horas em ponto nos mesmos estabelecimentos.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS.

A SABER :

Roberto, crioulo, 28 annos de idade.
Domingos, Angola, 30 annos de idade.
Luiz, idem, 35 annos de idade.
Camilla, mulata, 8 annos de idade, cose e faz renda.
A armação, balcão, bezerro, cordavão, couros de cabra, sola, fio, borzeguins, sapatos e mais objectos pertencentes a loja de sapateiro a rua da Cruz n. 31.

Sexta feira 18 de outubro as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fara' leilão precedida a competente autorisação não só da armação e mais objectos da loja da rua da Cruz n. 31, como dos escravos acima mencionados, isto as 10 horas do dia acima dito ra referida loja.

LEILÃO

De uma casa de tijolo sita em Tigipió com 4 quartos, 2 salas, cosinha fora, terreno proprio e quintal até o rio, tendo uma porta e 3 janellas de frente.

Sexta-feira 18 do corrente.

O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. consul de Portugal da casa acima pertencentel ao espolio de José Luiz de Souza.

No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE

Uma porção de caixas com chocolate de superior qualidade.

Sete caixas com cobertores de lãa, 8 fardos com lona, 5 ditos com pannos de linho para lençóes e toalhas, 1 caixa com roupa branca.

D. Modesto de la Part fara' leilão por intervenção do agente Martins por conta e risco de quem pertencer, com autorisação do Sr. vice-consul em sua presença e de um empregado da alfandega para este fim nomeado, das fazendas acima parte do carregamento da barca hespanhola *Isabel* encalhada na ilha de Fernando de Noronha.

Sabbado 19 do corrente.

No armazem n. 8 da alfandega, as 11 horas.

Grande leilão

De moveis, louça, crystaes e prata.

A SABER :

Um piano forte (de um dos melhores fabricantes), 1 cadeira de piano, uma mobilia de jacaranda' com 1 sofá, 2 consolos e 1 mesa redonda com tampo de pedra, 2 cadeiras de braço, 2 de balanço e 12 de guarnição, jarros para flores, quadros com gravuras, 1 mappa geographico das provincias do Brasil, candieiros a gaz, tapetes, escarradeiras, 1 mesa para escriptorio, 1 dita com estante, 1 toilet de jacaranda' com pedra e espelho, 1 cama franceza, 1 berço, 1 guarda-vestido, 1 marquezão, 2 espelhos dourados, 1 lavatorio, 1 relogio de parede, 1 mesa elastica com 7 taboas, 1 aparador, 1 guarda louça, 2 mesas de canto, 12 cadeiras e 1 sofá de sala de jantar, 2 apparelhos de louça para cha', 1 dito para jantar, campoteiras, garrafas, copos, calixes de crystal, garfos, facas e colheres, 1 quartinheira, trem de cosinha e mais objectos pertencentes a casa de familia.

Um faqueiro de prata do Porto com garfos, facas e colheres em uma caixa.

Uma urna de electro-plate.

Terça-feira 22 de outubro.

No segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 41.

O Dr. Jacintho Pereira do Rego, tendo de retirar-se desta provincia, fara' leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes em casa de sua residencia rua estreita do Rosario n. 41, onde se effectuara' o leilão as 10 horas do dia acima dito.

AVISOS DIVERSOS.

— Antonio Constantino Monteiro e Manoel Rodrigues Pereira, fazem publico para conhecimento do respeitavel corpo do commercio, que no dia 26 de setembro proximo passado, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua Direita n. 21, que gyrava sob a firma social de Monteiro & Rodrigues, ficando o socio Monteiro na posse do estabelecimento, e obrigado a solver o passivo da mesma firma como unico responsavel, retirando-se o socio Rodrigues pago e satisfeito da importancia de seu capital e lucros.

— Fugio na noite de 15 do corrente a escrava Thomazia, de idade de 20 annos, natural de Garanhuns, é baixa, gorda e tem os peitos grandes, beiços grossos, levou camisa de algodãozinho em folha, vestido de mangas curtas com assento amarello e ramagens de côr ; esta escrava foi vendida por procuração de Pedro Targino da Cunha Sampaio, morador em Garanhuns ; roga-se pois às autoridades policiaes e a qualquer particular a captura da dita escrava, a ser entregue a sua senhora Francisca Maria da Conceição, rua do Hospicio n. 62, que sera' generosamente pago.

Irmandade de Nossa Senhora do Terço.

A actual mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Terço pelo presente convida a todos os seus charissimos irmãos a se reunirem no consistorio da igreja matriz de S. José, domingo 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para em mesa geral elegerem os novos funccionarios que tem de reger a nossa irmandade no futuro anno de 1867 a 1868.

Secretaria da irmandade de Nossa Senhora do Terço, 16 de outubro de 1867.

José da Costa Bispo Junior,
Secretario.

— João Joaquim da Costa Maia, [illegible]

Attenção.

Offerece-se um moço brasileiro para cobrar dividas, dá fiador a sua conducta : a pessoa que quizer annuncie por este jornal para ser procurado.

— O abaixo assignado faz publico que o Sr. Libanio Presidio de Carvalho desde o dia 30 de setembro foi exonerado do lugar que occupava de caixeiro de sua casa commercial.

Recife, 16 de outubro de 1867.

José Augusto de Araujo.

— O abaixo assignado, testamenteiro do finado Antonio de Azevedo Cruz, pede aos credores do mesmo finado lhe apresentem as suas contas no praso de oito dias na rua do Brum n. 35.

Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, prefere-se na Soledade ou immediações, que tenha soffrivel casa de vivenda para familia ; ou mesmo alguma casa terrea na Boa-vista, que tenha commodos e quintal grande, não excedendo o aluguel de 400$ a 600$ annuaes : a tratar na rua da Imperatriz n. 39, 3º andar.

Attenção

Precisa-se de uma ama para servir a duas pessoas : na rua do Padre Floriano n. 34.

— O senhor que entrou em negocio com a pequena taberna na entrada da rua da Palma, queira vir ultima-lo, alias se vendera a uma outra pessoa que a pretenda ; tem commodos para pequena familia.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite : a tratar no coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Aluga-se a metade de casa para pouca familia na rua das Cruzes n. 23.

Attenção.

Previne-se a pessoa da rua dos Tanoeiros no Recife, que tem por costume lançar garrafas, pedras, páos e outros objectos sobre os empregados que estão na porta do hotel de Europa, que se continuar com essa brincadeira dar se-ha parte a policia, e o negocio não ficara' sem resultado. Por esta vez ainda passa.

CASA DA FORTUNA
Aos 6,000$

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das familias dos voluntarios da patria os seguintes premios :

N. 3747 dous quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3985 dous quintos com a sorte de 1:200$.
N. 3410 um meio com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da loteria a beneficio do patrimonio dos orphãos (42ª) que se extrahira' quarta-feira 23 do corrente.

Preço.

Bilhete.	6$000
Meio.	3$000
Quinto.	1$200

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete.	5$500
Meio.	2$750
Quinto.	1$100

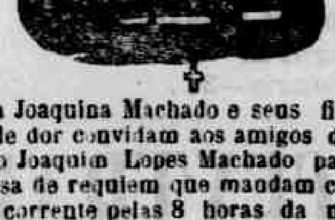
Manoel Martins Fiuza.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Attenção

Continua-se a fornecer almoço e jantar por preço commodo, em uma casa particular : na rua estreita do Rosario sobrado n. 35.

— Precisa-se alugar uma escrava ou criada para o serviço de cosinhar e lavar : na rua Formosa n. 15, 1º andar.



D. Anna Joaquina Machado e seus filhos consternados de dor convidam aos amigos de seu fallecido filho Joaquim Lopes Machado para assistirem a missa de requiem que mandam celebrar no dia 17 do corrente pelas 8 horas da manhã na igreja de S Francisco desta cidade pelo seu eterno descanço.

— Aluga-se uma casa com 4 salas e cosinha fora por detraz da refinação do Monteiro : a tratar no caes 22 de Novembro n. 26, e mais 4 que ficam na frente da refinação.

— A irmandade da Senhora do Rosario convida a todos os seus irmãos, tanto os que já occuparam cargo na nossa irmandade, como os irmãos simples, para no dia 20 do corrente mez, as 9 horas da manhãa, comparecerem no nosso consistorio para proceder-se a votação para nova mesa regedora.

Consistorio em mesa 14 de outubro de 1867

Por ordem da mesa regedora

Victor Antonio do Sacramento Pessoa.

ATTENÇÃO.

Precisa se fallar com o Sr. Carlos da Costa Carvalho que veio de Portugal para esta provincia em 1856, e esteve em casa dos Srs. Soares & C., a negocio de seu interesse, na rua larga do Rosario, botica n. 34, com Francisco Ferreira Maia.

— Francisco Antonio de Albuquerque Mello, pelo presente faz publico ao respeitavel corpo do commercio e aos seus numerosos freguezes, que obteve de S. M. I. em data de 7 de agosto do corrente sua carta de alfandegamento dos armazens de que é locatorio, do caes de Apollo ns. 59 e 61, onde tem o seu estabelecimento de compra e venda de algodão.

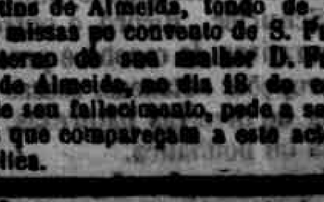
— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, dando fiador a sua conducta ; na rua da Imperatriz n. 32, deposito de serveja.

Ao commercio

Uma pessoa chegada de fóra deseja comprar um estabelecimento de seccos ou molhados ; quem tiver queira ter a bondade de deixar em carta fechada nesta typographia debaixo das iniciaes B. M.

— Offerece-se um homem para tratar de sitio ou para andar com alguma carroça, ou trabalhar em padaria ; quem precisar procure na rua do Rangel n. 25, que achara' a dita pessoa para tratar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, se dira' quem precisa de uma ama para cosinhar e engommar.



Justino Martins de Almeida, tendo de mandar dizer algumas missas no convento de S. Francisco pelo repouso eterno de sua mulher D. Francisca Candida Paes de Almeida, no dia 18 do corrente, anniversario de seu fallecimento, pede a seus amigos e parentes que compareçam a este acto e caridade evangelica.

D. Constantina Theodora da Silva, [illegible]

— Antonio Rodrigues [illegible] retira-se para fora.

Saques

Joaquim José Gonçalves Beltrão saca sobre Lisboa e Porto : á rua do Trapiche n. 17.

— A directoria do Club do Recife tem resolvido que a partida do corrente mez tenha logar na noite de 26.

O secretario
Joaquim Leocadio Viegas.

Criada

Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de uma criada portugueza ou escrava, paga-se bem agradando.

Monte Pio Popular Pernambucano,

De ordem da directoria convido aos Srs. socios que se acham habilitados no gozo de seus direitos a comparecerem no domingo 20 do corrente as 10 horas da manhã na sala das sessões afim de se reunirem em assembléa geral para a eleição do novo conselho que tem de dirigir os trabalhos sociaes no futuro anno de 1867 a 1868.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 16 de outubro de 1867.

Bernardo Falcão de Souza,
1º secretario.

Precisa-se

de um caixeiro de 13 a 14 annos que saiba bem ler, escrever e contar : na rua estreita do Rosario n. 36.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua do Hospicio n. 58.

— Precisa-se de um caixeiro para segundo de uma padaria, com preferencia de um que ja tenha pratica do negocio, e que dê fiador a sua conducta : na rua larga do Rosario n. 16. Na mesma admitte-se um rapaz para distribuir pão pelas ruas com um escravo : quem estiver nas circumstancias appareça.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava ou uma ama forra que cosinhe e engomme para uma casa de muita diminuta familia : a tratar na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

— Constando ao abaixo assignado que o engenho denominado Monte de Ouro sito no termo de Ipojuca, tem de ser arrematado em praça publica do juizo municipal e do commercio do mesmo termo, por execução de sentença que os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, moveu contra o casal do finado Dr. Ignacio Nery da Fonseca ; faz por isso sciente a quem possa interessar, que as obras do mesmo engenho pertencem ao abaixo assignado para pagamento das quaes tem de desfructar o mencionado engenho por mais 5 annos, que ainda lhe faltam, como consta da escriptura publica lavrada nas notas do tabellião Baptista de Sá em data de 19 de junho de 1860 contra o mencionado (hoje finado) Dr. Ignacio Nery da Fonseca, sua mulher, e o abaixo assignado, e isto faz para que ninguem de futuro se chame a ignorancia.

Engenho Monte de Ouro, 1º de outubro de 1867

José Severo.

O bacharel Manoel de Sá e Souza, advogado, reside em Pedras de Fogo, onde tem seu escriptorio e pode ser procurado para os mysteres de sua profissão, encarrega se de qualquer cobrança ou causa judicial tambem nas cidades de Goianna e Pilar.

Ama de leite.

Precisa se na rua de Santa Thereza n. 44.

O Dr. Guilherme Naegeli, medico, dá consultas todos os dias das 8 horas as 10 da manhãa e das 3 as 5 da tarde na sua residencia rua Nova n. 15, especialidade molestias dos olhos.

LINDO PRESENTE
PARA
Mãi, esposa e noiva.

Pelo paquete inglez chegado a 26 do proximo passado mez, recebemos nova remessa de bem feitos e delicados alfinetes de ouro de lei com perolas, esmeraldas e rubins verdadeiros, para collocarem-se retratos. Ainda temos alfinetes simples de ouro de lei para gravata e para peito.

Os preços são mui razoaveis. Na *Photographia Villela* á rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— O abaixo assignado faz vêr ao publico que tendo asdado nesta folha varios annuncios dos Srs. José Manoel Pereira de Mendanha, João Machado Evangelista e Custodio José de Oliveira, fazendo vêr que nada devem nesta praça, porquanto o annuncio do Sr. Custodio José de Oliveira, por me ser devedor, e apresentando a conta do mesmo senhor não a pagou até esta data, e por isso faz esta declaração

Recife, 13 de outubro de 1867.

Luiz Ferreira de Almeida.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa de familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 24, segundo e terceiro andares.

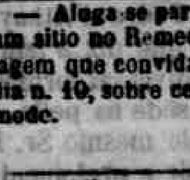
— Pede-se aos Srs. administradores da massa fallida de José Antonio Bastos, que façam o dividendo do dinheiro que está depositado no Novo Banco, pertencente a dita massa.

— Precisa-se de uma criada estrangeira ou escrava que saiba cosinhar e engommar, para casa de pouca familia, paga-se bem agradando : na rua Nova n. 59.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa : na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

— Aluga-se duas escravas para o serviço de casa de familia, sendo uma engommadeira e cosinheira, e a outra cosinheira e compradeira : quem precisar dirija-se em Santo Amaro ao sobrado junto ao cemiterio inglez.



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto pertencente a sua arte por preços mais baratos do que em outra qualquer parte e responsabilisa-se pelo seu trabalho, assim como vende relogios bons e baratos e compra obras de ouro e prata em segunda mão.

— Aluga-se para passar a festa ou por anno, um sitio no Remedio a margem do rio e com vantagem que convida : trata-se na rua da Concordia n. 10, sobre certas condições por preço commodo.

Aluga-se

O 3º andar a rua da Cadeia do Recife n. 27, com commodos para familia, concertado e pintado a pouco tempo : a tratar no 2º andar das 9 horas da manhã as 3 1/2 horas da tarde.

— Aluga-se a loja n. 9 A rua Direita, propria para qualquer estabelecimento : trata se a rua da [illegible]

HISTORIA DE CARLOS XII
Rei da Suecia

[illegible]

MUTILADO

BARTHOLOMEO & C.ª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa		1$000
Vinho de »	»	1$600
Pilulas de »	vidro	1$600
Tintura de »	»	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba	»	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.		2$000
Xarope »	»	1$600
Pilulas »	» vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros		640
Pomada de » pote		640
Emplastro » libra.		2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs, Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e ja pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados,

Deposito geral de todos os preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rozario—34

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA
PREPARADA A FRIO
POR
AUGUSTE CAORS
Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade
DE
Aristide Saisset e J. Soum
22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidos como proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos européos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diversas naturezas, tumores, caseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da [illegible] que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre [illegible] para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA, e o unguento da mesma planta para que [illegible] dos Srs. medicos que quizerem experimentar tão precioso agente medicinal. [illegible] de Pernambuco, 27 de [illegible] de 186[illegible]

Auguste Caors.

AO JAYME CABELLEIREIRO
N. 6,—rua do Queimado primeiro andar—N. 6.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS.

Tintura instantanea para enegrecer os cabellos em um minuto sem offender a pelle!

Gabinete reservado e descente para tingir cabellos com perfeição, presteza e modico preço.

TONICO DE JAYME

Unico preservativo de caspas e calvice.

PREMIADO PELAS EXPOSIÇÕES DE PERNAMBUCO E RIO DE JANEIRO.

Salão para cortar e frizar cabellos, e fazer barbas.

BEM MONTADA OFFICINA DE CABELLEIREIRO

onde com esmero e gosto se manufacturam, quer para a provincia, quer para fóra della, todas as qualidades de postiços modernos e de apurado gosto, accrescendo a grande differença de ser 10 0/0 mais barato que em outra qualquer parte.

Explendido sortimento de cabellos, em côres e em comprimento,

N. 6. RUA DO QUEIMADO N. 6.

CHEGOU

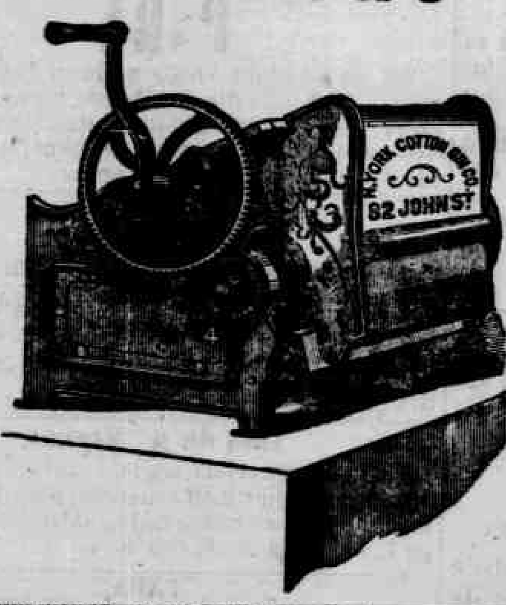
pelos ultimos vapores da Europa e dos estados Unidos um completo sortimento de relogios de ouro, prata, prata dourada e plaque, dos mais afamados autores da Suissa e da Inglaterra, assim como cadeias do ultimo gosto de Paris, relogios de cima de mesa e de parede na relojoaria de

E. BLUM
RUA DO CABUGA' N. 9

Não se annuncia preço á vista dos relogios o freguez verá que em nenhuma parte encontrará por semelhantes preços.

Um perito official fará os concertos de qualquer relogio.

LOJA DE MACHINAS



BASTOS
56 A Rua a Cadeia n. 56 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas de todas as qualidades.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Escadas de madeiras americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinações.
Idem para milho.
Machinas para cortar capim.
Bombas para regar jardins.
Vaquetas para cobertas de carros.
Camas de ferro sortidas.
Bombas de Japy.
Idem americanas.
Ferros a vapor para engommar.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinhas.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarras.
Machados e facões americanos.
Caixas com vidros de todos os tamanhos.
Cannos de chumbo de todas as grossuras.
Folha de cobre idem idem.
Idem de latão idem idem.
Folha de Flandres.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Latas com gaz.
Trens de porcelana para cosinha.
Idem estanhados para dita.
Bandeijas finas.
Balanças americanas.
Idem rovervaes.
Taixas de cobre.
Estanho em verguinhas.
Folhas de ferro de todas as grossuras.
Correntes de ferro sortidas.
Espingardas de todas as qualidades.
Rewolveis de todos os modellos.
Ferramenta para ourives.
Idem para tanoeiros.
Idem para ferreiros.

JOALHEIRIA,
N. 8 A—Rua do Cabugá—N. 8 A
Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldes e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e [illegible] com letras, etc., etc. Salvas da prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem [illegible] aos seus freguezes. [illegible]

PHOTOGRAPHIA VILELLA
RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*.

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-album* se faz por duzias como os antigos *cartões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

☞ VA COMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

Attenção.
N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 49, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

— Aluga-se o sitio da Aurora, nos Remedios, onde foi a capellinha, cujo sitio tem olaria, dous fornos, muito pasto para vacca de leite, casa de vivenda, e é bastante grande, tendo proporções para plantações; quem pretender dirija-se ao mesmo sitio que achara' com quem tratar.

Ama escrava

Paga-se pontualmente 25$ pelo aluguel mensal de uma escrava que saiba bem engommar, costurar e fazer o mais serviço de uma casa [illegible] de uma senhora estrangeira: a tratar na rua da Senzala-Velha n. 28 [illegible] andar.

Trocam-se

[illegible]

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Tendo de se liquidar a loja de calçados da rua do Imperador n. 32

Borzeguins de Mellié.	11$000
Ditos de Suzer.	8$000
Ditos de diversos fabricantes.	8$000
Sapatões de bezerro Suzer.	3$500
Borzeguins para meninos e meninas.	3$500
Ditos ditos ditos.	2$000
Borzeguins de lustre para homens (Suzer).	7$000
Sapatões Mellié.	7$000
Borzeguins cordavão.	8$000
Botas para montaria.	
Perneiras e guarda lama.	
Sapatos de trança para meninos.	1$000
Sapatos de couro de lustre com salto para senhora	2$000

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para eng
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Aluga-se
A casa da rua das Aguas-verdes n. 25: a tratar na rua Bella n. 45.

— Precisa se de uma ama para casa de pequena familia preferindo-se escrava: na rua do Crespo n. 7.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

— Na secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa-se fallar a Sr.ª Leandra Carneiro de Oliveira.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia (menos sahir á rua) e que seja perfeita costoheira; na praça da Boa-vista n. 7, segundo andar.

— Aluga-se para passar a festa uma casa em Olinda com muitos bons commodos para familia: bonita vista e muito fresca: a tratar na rua da Concordia junto ao Sr. solicitador Abreu.

ROB LAFECTIER,

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Lafecteur só autorisado, é mui superior os xaropes de Cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha.—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affecções da pelle, **impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto**, e os accidentes provindos dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphilitas recentes, inveteradas ou rebeldes o mercurio e ao iodoreto de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFECTEUR, em casa do Dr. GIRARDAU DESAINT GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco.—P. Maurer & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

Joaquim José Gonçalves Beltrão
RUA DO TRAPICHE N. 17 1° ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.

Saber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhã.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

MUSICA

[illegible]

MUTILADO

LOJA DE JOIAS

N. 2 D — N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a so s das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, cacoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secol ocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se preço talvez alguem faça mão juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

NAÕ HA NADA MAIS BARATO

Que um elegante estojo para viagem

CONTENDO:

1º—20 cadernos de papel branco, pautado, beira dourada, marcado com as iniciaes do comprador.
2º—100 envelopes brancos.
3º—100 penas de aço (marca lança).
4º—1 caixa obreias de gomma.
5º—1 tinteiro de vidro com tampa de metal.
6º—1 areeiro idem idem.
7º—1 pao de lacre.
8º—1 canivete de duas folhas.
9º—2 lapis.
10º—2 canetas.

Todos estes objectos reunidos, dentro de uma bonita caixa, feita para este fim, custam apenas

RS. 6$000

LIVRARIA FRANCEZA.

HOTEL CENTRAL.

Rua larga do Rosario n. 37

Continua-se a alugar-se espaçosas salas e quartos mobiliados, recebem-se pencionistas para servirem-se comedorias com asseio, e leva-se tambem ao domicilio.

Ha para vender consecutivamente de noite, excellente e variado sorvete, e a toda hora verdadeiro e fino chocolate espanhol.

CONVITE ESPECIAL
de F. M. G.

A todos que lerem este aviso.

E' publico e notorio que só no antigo deposito de pão e cestas da rua larga do Rosario n. 36, se encontrara' todas as obras de vime e de palha fabricadas na Europa; a este estabelecimento chegou hontem o terceiro sortimento que recebemos este anno, consiste elle de optimos berços volantes para crianças e para bonecas, bolças de palha, cestinhas finas e grossas, cestas quadradas para conducção de miudezas nos armazens, cestas grandes e pequenas para compras no mercado, balaios grandes e pequenos de cores para costura grossa, ditos para crianças aprenderem andar, ditos de depositar o papel rasgado nos escriptorios, ditos de depositar roupas sujas, ditos para facas e garfos, ditos com pé para pôr fructas nas mesas, ditos pequenos e matisados para massas torradas, ditos para flores e outros para ninho de passaros, bandejas de vime para r upa engommada, condecinhas para doces secos, açafates brancos e de cores do maior a menor, condeças altas e baixas idem idem condeças proprias para enviar roupas aos meninos nos collegios, cadeiras de vime branco, gigos de dito optimos para ter o pão nas padarias e outros muitos objectos que aqui existem e com especialidade pão, bolacha e massas finas tudo fabricado com as melhores farinhas que vem ao mercado, aceitamos de todos qualquer quantia contanto que cabra o custo da mercadoria.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno para casa de pouca familia e que saiba engommar bem: na rua do Aragão n. 1, 1º andar.

— Na rua do Apollo n. 20, armazem de assucar, precisa-se de uma cosinheira livre ou escrava.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, que tenha boa conducta: na rua Direita n. 100 primeiro andar.

— O abaixo assignado lendo neste *Diario* n. 237, o annuncio em que o Sr. Luiz Ferreira de Almeida faz ver ao publico, que eu não lhe quero pagar a conta que me apresentou, é falso, porquanto o abaixo assignado ja por vezes tem querido pagar, como prova com testemunhas, a ridicula quantia de 12$750 e não 13$710, como o dito Sr. Almeida cobra: querendo o mesmo senhor receber dita quantia de 12$750, esta prompto a pagar a qualquer hora, pois é o que lhe deve Recife, 16 de outubro de 1867.

Custodio José de Oliveira.

— Precisa-se de um negro por aluguel: a tratar da rua da Cadeia do Recife n. 40.

Illm. Sr. Joaquim de Almeida Pinto.—Eu abaixo assignado attesto que, meu irmão Paulosippo Marinho Pereira dos Santos, soffrendo ha mais de cinco annos de uma inflamação no figado e baço, não obstante haver esgotado diversos medicamentos sem progredir melhora alguma, (havendo já sido desenganado) quando o feliz acaso lembrou-me a mui efficaz e infallivel jurubeba, applicando S. S. emplastros e pilulas da mesma; do que resultou no correr de tres mezes, a completa melhora, graças ao Divino Creador. Portanto, em prol de tão assignalado favor, escrevo estas linhas para V. S. fazer o uso que lhe approuver.—De V. S. criado respeitador e obrigado

Antonio Abrahão Marinho Pereira dos Santos.

— Na rua do Cabugá, loja n. 3, precisa-se de uma pessoa que entenda bem de jardim e de horta, e que além disto tenha boa conducta: quem estiver nestas condições, dirija-se a' mesma loja.

Aluga-se

o armazem n. 5 da travessa do Carioca no caes do Ramos: a tratar com Guilherme Sette, na rua da Imperatriz n. 75.

Attenção

Cal de Lisboa nova, a ultima chegada.
Mercurio.
Lonna da Russia.
Cabos de linho.
Linhas.
Vinho do porto em barris de 10º e em garrafas
Posphoros de segurança,
Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Quer-se.

Uma senhora de idade para ajudar ao serviço e servir de companhia em uma casa de pouca familia, mediante uma gratificação além do bom tratamento que se garante dar a quem estiver nestas circumstancias: na rua do Sebo(?) n. 14.

— Aluga-se um sitio na povoação do Barro com bastantes arvoredos fructiferos: na rua da Praia [illegible]

COMPRAS

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Compram-se

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 46 armazem de Adriano, Castro & C.

— Compra-se por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira, libras esterlinas, moedas de 9$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras e se trocam sedulas das caixas filiaes do Banco do Brasil: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de azulejo.

— Compra-se uma escrava sadia que cozinhe e engomme: na rua da Penha n. 23, 1º andar.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se um carro da alfandega, em bom estado: na taberna da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Maior vantagem

O coração de ouro rua do Cabugá n. 2 D, offerece-se em compra das moedas de ouro e prata.

Libras sterlinas a 11$300

No escriptorio do corretor geral Gonçalo José Affonso, a rua do Torres n. 18, junto ao telegrapho electrico, compra-se libras sterlinas a 11$300.

MOEDAS
de ouro e prata

Compram-se moedas de ouro nacionaes e estrangeiras, bem como patacões dos diversos cunhos: em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

Prata

Compra-se nacional ou estrangeira com maior premio de que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 22.

Ouro e prata.

Moedas de ouro e prata estrangeiras e nacionaes de todos os valores; compram-se na loja de ourives ao Arco de Nossa Senhora da Conceição da ponte do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes e diamantes, pagando melhor do que em outra qualquer parte.

— Compram-se 50 acções da caixa filial na rua do Trapiche Novo n. 26 em casa de Manoel Duarte Rodrigues.

Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um grande tanque de ferro em perfeito estado: na rua da Cruz do Recife n. 42, primeiro andar.

VENDAS

— Vende-se um [illegible] de marcineiro: na rua [illegible] n. 57.

Chegou afinal

A [illegible]
[illegible]
Bolão e Aragão (?)
[illegible]
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Bom e barato

Lansinhas Poil de Chèvre a 1$ o covado.
Madapolão enfestado a 8$ a peça.
Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 16 jardas.
Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.
Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.
Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.
Idem de mursulina nesgados a 5$.
Idem de crochet a 5$.
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Saias bordadas a 5$.
Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.
Lenções de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante muito fino a 3$200.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 1$500.
Guardanapos de linho adamascados a 4$ a duzia.
Atoalhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.
Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.
Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.
Colchas de fustão a 6$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 1$000 a var.
Grosdenaples preto bom a 1$800, 2$ e 2$800 o covado.
Moréantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs. a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Riquissimos basquins a 25$000.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

— Vende-se um barril de 5º com superior vinho do Porto por preço commodo; no pateo de S. Pedro n. 24.

Aos foguistas

Vendem-se quatro arrobas de limage de ferro batido: na rua do Brem n. 61.

Vinho puro

Chegaram barris de quinto com puro vinho do Douro, garantindo-se que não tem confeição alguma a excepção de um bocadinho de aguardente que lhe butaram para poder resistir a viagem, neste genero e o melhor que tem vindo ao mercado e muito proprio para usar nas horas de comida e vende-se por preço em conta: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cimento

Vende-se cimento Portland: no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deos n. 22.

ARROZ DE CASCA

Vende-se em saccos grandes a 4$500: no trapiche do Cunha.

Attenção.

Vende-se uma mulata, a qual engomma, cose, cozinha e lava com perfeição: a tratar na rua da Cruz n. 22, botica franceza.

— Vinho superior em caixas de uma duzia e tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

— Vendem-se folhas de ferro para telhados, por metade de seu valor, por terem um toque de avaria: na rua do Apollo n. 20.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife n. 52, 1º andar, vende-se vinho Santa Emilliom e Chambertan velho do anno de 1860.

Garante-se a qualidade.

Sal do Assú

A borda da escuna *Georgiana*: a tratar com Tasso Irmãos.

Queijos de prato

de excellente qualidade, chegados pelo ultimo vapor: vende-se barato, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

— Vende-se por preço commodo um escravo de 40 annos, boa figura, robusto, e proprio para qualquer serviço: a tratar na travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Carnauba

Vende-se cera de carnauba em saccos, sendo de superior qualidade: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fundição da Aurora

Taixas de ferro coado, bom [illegible] superior

Vende-se

[illegible] com farinha de mandioca [illegible] preço de [illegible] [illegible] deixarão de comprar; no Forte do Mattos [illegible] Barão do Livramento n. 15.

Fabrica de obras de bronze e [illegible], caldeireiro, [illegible] funileiro, situada na Soledade, rua do Principe n. 8, e com deposito na rua Nova n. 38 da cidade do Recife

DE

BRAGA & SAMPAIO

Fabricam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam:

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados aparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se avulsas quaesquer peças dos aparelhos, como sejam o dilatador, rectificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimenções e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *a estanca rios! assim appellidadas* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só á sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são consideradas hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafuzos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apromptà-se tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, botões para farda, aparelhos para barretins, numeros, espheras, espadas, cornêtas, alampadas turibulos, caldeirinhas, navêtas, almofarizes, perfumadores.

Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, bahús, bacias, bules e outros utencilios domesticos.

Lampiões para gaz para engenhos, folha de flandres em caixas, folhas de cobre e latão, tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lanções e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópaces, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro lavatorios com bacias e jarros, terra podre e outros inumeros objectos proprio de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimento, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecidos.

Miudezas baratas,

Rua Nova n. 28.

Rosetas de côres, em caixinhas de uma duzia a 1$500.
Brincos a balão de côres—duzia a 1$600.
Grampos com cabeça de vidro—duzia a 160 rs.
Agulheiros de metal, sortidos—duzia 440 rs.
Ditos de madeira, pintados—duzia 240 rs.
Botões de moedinha dourados para punho—duzia de pares 1$900.
Ditos de madreperola para camisa—grosa 500 rs.
Ditos de aço para calça—a grosa 240 rs.
Libras de linha, primeira qualidade em novellos, sortido, a 2$500.
Libras de dita, segunda qualidade, em novellos sortidos a 2$ e 1$500.
Caixas de dita com 50 novellos a 640 rs.
Ditas de dita do gaz com 40 novellos a 600 rs.
Ditas de dita de marcar a 240 rs.
Ditas de dita branca com 10 novellos grandes a 360 rs.
Duzias de carros de linha de 100 jardas a 360 rs.
Duzias de ditos de linha de 200 jardas a 1$200
Duzias de cartões de dita preta e branca a 160 rs.
Miadas de linha de roriz a 120 rs.
Caixinhas com soldados de chumbo a 120 rs.
Espelhos com moldura dourada a 120 rs.
Pentes de laço dourado para coxó a 500 rs.
Ditos de laço liso para dito a 440 rs.
Ditos dourados com flores—duzia a 2$400 rs.
Ditos de bufalos muito bons para alisar—duzia 2$400.
Ditos de chifre, fazenda boa—duzia 1$100.
Dedaes amarellos e prateados—duzia 240 rs.
Alfinetes em cartas de 14 pentes a 120 rs.
Duzias de caixinhas de colchetes a 640 rs.
Duzias de cartões de ditos a 600 e 900 rs.
Espoletas verdadeiras B. B.—caixa a 100 rs.
Peças de fita para côz, larga com 10 varas a 500 rs.
Ditas de fita de seda n. ½ com 8 varas a 260 rs.
Cadaço branco para seroulas—peça 50 rs.
Lãa de todas as côres para bordar—libra 6$500.
Peças com 10 varas de labyrinto fino, sortimento estreito a 1$500.
Phosphoros de cera em caixinhas—duzia 360 rs.
Ditos de pão encerado sem cheiro—duzia de caixinhas 360 rs.
Cartilhas da doutrina christãa a 320 rs.
Obreias de colla em caixinhas—duzia 320 e 500 rs.
Sabonetes finos para mãos—duzia 800 e 1$000.
Facas e garfos, cabo de osso—duzia 2$500.
Fivellas para cintos, pulseiras, perfumarias de todas as qualidades, tranças, meias, etc., etc., e todo o mais que seja tendente ao sortimento de miudezas, ferragens, quinquilharias e candieiros a gaz.

Rua Nova n. 28.

Garante-se sinceridade e barateza nos preços.

ALMANACH
DE
LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRA
Para 1868.
POR CASTILHO.

Vende-se na livraria [illegible] defronte do arco de Santo Antonio.

Farinha de mandioca

[illegible] para vender no seu escriptorio [illegible] José Gonçalves [illegible] n. 17.

Vende-se

[illegible] do Amorim: a tratar na praça junto a [illegible] Pernambucano.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que t da generosa população desta bella cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.

Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.

Riquissimo album com capa de tartaruga.

Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.

Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.

Bonecas que chamam papai e mamãi.

Finissimos lenços de cambraias de linho mco disticos.

Caixinhas com perfumarias.

Bengalas de canna com lindos castões de marfim.

Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.

Lindissimos cintos para senhoras.

Fivellas lindas de muito gosto.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.

Riquissimos leques de madreperola.

Lindos leques de sandalos para senhora.

Ditos de sandalos para meninas.

Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.

Leques de faias muito lindos.

Ditos de ossos.

Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.

Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.

Ditas de seda.

Meias de seda e algodão.

Lindas tranças pretas e de côres com vedilho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.

Lindos indispensaveis para meninas das escolas.

Bengalinhas para meninos.

Suspensorios para meninos.

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.

Meias de seda para o mesmo fim.

Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.

Superior linhas para crochet.

Agulhas para o mesmo fim.

Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.

Lindas guarnições de botões, tespara oole punhos e colerinhos.

Ricas capellas para noivas.

Meias de seda para senhoras.

Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.

Suspensorios de seda para homem.

Ditos de algodão para homem e meninos.

Finos adereços pretos para luto.

Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.

Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

TERRAS Á VENDA.

D. Senhorinha Germana do Espirito Santo tem resolvido vender seu sitio no Arraial, todo plantado de arvores de fructo de diversas qualidades, tendo rio, e esta' a' venda em lotes a' vontade dos compradores, para o que ja' se acham abertas duas ruas. As pessoas que encommendaram terrenos queiram apparecer, afim de acertarem onde devem tomar. Outrosim faz igualmente sciente a's pessoas que compraram terras em Agua-fria, propriedade da mesma, que d'ora em diante vende os terrenos, que separaram desde o anno passado, e até o presente não tiraram suas escripturas, mesmo estando ditos terrenos beneficiados, e a mesma não paga.

Recife, 8 de outubro de 1867.

Arados americanos

Os melhores que tem vindo a este mercado vende-se a rua do Trapiche n. 48.

Feijão muito novo a 5$ o sacco.

No armazem do caes 22 de Novembro n. 26.

Lenços e fronhas de labyrintho

Chegaram a rua do Crespo n. 8, esquina que volta para S. Francisco superiores e lindissimos lenços de labyrintho, assim como lindas fronhas proprias para noivas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

A 4$000
Cal de Lisboa

Cal de Lisboa nova a 4$ o barril: a' rua do Apollo n. 4.

Vende-se

Um cabriolet descoberto novamente forrado e pintado com arreios inteiramente novos, bem como um bom cavallo de carro: na cocheira da rua da Roda n. 36.

— Vende-se uma escrava parda de idade 22 annos pouco mais ou menos, cozinha, engomma e [illegible] todo o serviço [illegible]: na rua do [illegible] n. 2.

Vinho do porto [illegible]

[illegible]

— Vende-se um carro de alfandega novo: na rua do Brum n. 61.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa	3$000
Carreteis de linha com 100 jardas a . .	30
Gravatas pretas e de côres muito finas a	500
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Cadarços para espartilho de cordão e fita a	60
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a	200
Sabonetes muito finos a 80, 160, 200 e	320
Ditos de bolla muito finos a 240 e . . .	320
Miadas de linha froxa para bordar a . .	20
Varas de cordão para espartilho a . . .	20
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a	320
Frascos de macaça' oleo muito fino, a . .	120
Abotoaduras muito finas para colletes a .	500
Cartões de linha branca e de côres a .	20
Libra de arêa preta superior a	100
Escovas para fato, fazenda boa, a	800
Varas de franja branca de linho para toalha a	100
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a	1$000
Varas de papelina de differentes larguras a 120, 160 e	200
Caixas de palito balão a	40
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a	60
Sabonetes de familia a 100, 160 e	240
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Cartilha de doutrina christãa a	320
Latas com superior banha a	200
Quadernos de papel pequeno superior a .	20
Duzia de baralhos francezes superior . .	2$000
Groza de phosphoros muito superiores .	1$000
Caixas a retalho do mesmos	10
Caixas de phosphoros de vellinha contendo 500 vellinhas muito superiores a . .	160
Resmas de papel almaço muito superior .	2$500
Resmas de papel pautado superior qualidade	3$600
Duzias de meias para homem	2$000
Duzias de meias cruas muito superiores .	4$000

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

GRANDE BAZAR

RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Vende-se na loja da praça da Independencia n. 39.

Capellas mortoarias para serem collocadas em tumbas, catacumbas e sepulturas no cemiterio publico para o dia 2 de novembro (finados) com as escripções seguintes:

Meu pai.
Minha mãi.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Saudades.
Uma lagrima.
Amizade.
Meu amigo.
Meu irmão.
Minha irmãa.

Na mesma loja tambem tem capellas de pedra marmore obra prima.

— Vende-se ou aluga-se um grande sitio no alto da ladeira do Barro, freguezia dos Afogados, o qual tem duas moradas de casas e muitas fructeiras, como sejam jaqueiras, mangueiras, coqueiros, cajueiros e outras, e muita terra para plantação: a tratar na rua da Senzala velha n. 84.

— Vende-se um terreno em Cachanga' com frente para a estrada que segue para a Varzea (conhecida por estrada d'agua ferrea) cujo terreno tem 90 palmos de frente e 250 de fundo: a tratar na rua do Amorim n. 37, armazem.

Verdadeiro chocolate hespanhol

Ha grande deposito no armazem de molhados do Campos, na rua do Imperador n. 28, e rua da Penha n. 33, o qual se vende por preços que admira.

— Vende-se uma machina a vapor de força de seis cavallos, de perfeita construcção, com toda a ferragem precisa para mover varias machinas de descaroçar algodão ou outro qualquer mister, tendo a propriedade de ser facilmente conduzida por estar montada sobre rodas. Vende-se igualmente por preço muito barato para liquidar um motor americano para dous cavallos com todos os pertences para o mesmo fim, uma prensa de enfardar algodão de systema moderno, e de muita força e alguns tonéis de 5 a 6 pipas [illegible], proprios para [illegible] ou depositos de [illegible]: a ver e tratar [illegible] da travessa do Carioca [illegible].

— Vende-se por preço commodo por carecer de [illegible], que se [illegible]: a tratar [illegible] de Pedro II, livraria [illegible]

— [illegible] para familia: quem pretender dirigir-se á mesma, que achara' o dono para fazer negocio á dinheiro ou á prazo.

MUTILADO

ELIXIR DEPURATIVO

DO

DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, eris-e-las, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em ge al todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, coja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lador atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultanbo pesse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais de que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada,- d, gundo as investigacões e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes mora e ficos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Protee* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios. e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as melestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevia pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evauações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem. tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Barthotomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginoses simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de ioduretto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de ioduretto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancrosas e tuberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No Pernambuco, a seu agente geral, Maurer e Ce, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.

Superiores tiras, bordadinhos e entre meios bordados em cambraia tapada e transparente.

Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13

DE

Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO

DE

MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão a verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de ... e moinhos para moer ... sortimento de ferragens ... [illegible]

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 300 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA

Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se a pacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs. o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com peqneno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500, 3$ e 2$: seroude algodãosinho de linho a 1$600, 2$, ... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600, colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je me suis pas GUÉRI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇÕES, que promettem curar em 4 dias, e estou ainda mais doentes.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos*, *Relaxação do canal*, *Catarrho da bexiga*, *Perdas seminaes*, curando primeiro a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças ... [illegible] ... DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções, ... [illegible] ... XAROPE AO CITRATO DE FERRO ... A cura é radical, as SENHORAS ... fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. (Veja-se a noticia explicativa.)

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — [illegible]

Deposito ... rua Nova n. ... de

P. MAURER & C.

[illegible]

PHARMACIA

DE

Joaquim de Almeida Pinto

A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço

Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engo gitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Dourado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs, Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1ª sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 43.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Tendo sempre em vista não roubar o tempo aos seus freguezes, com extensos annuncios; mas tambem não querendo que os mesmos freguezes ignorem o que de novo tem elle recebido, por isso resumidamente o dira': chegando assim ao conhecimento de todos que a dita loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, recebeu o seguinte:

Bonitas e duradoras ligas de pellica para meias, tanto para senhoras como para meninas.

Leques de diversos e modernos gostos.

Pentes com enfeites dourados e não dourados, para meninas.

Coques simples e enfeitados, moldes inteiramente novos.

Bom papel em caixinhas liso, pautado dourado e timbrado, e outros muitos objectos, que menciona-los seria bastante enfadonho, e que se vende em dita loja de miudezas do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16.

Não faltam flores.

O Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16 tem constantemente um lindo sortimento de finas e bonitas flores, por isso quando alguma habilidosa joven quizer preparar qualquer enfeite de bello gosto deve logo lembrar se que ha dita loja do Cordeiro Previdente, a rua do Queimado n. 16, não faltam flores.

Para alvejar os dentes.

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 recebeu do bem conhecido fabricante Jonh Gosnell & C. uma optima qualidade de pós para dentes aromatisados com canfora que realmente tem merecido todo conceito porque não só alveja perfeitamente os dentes como tambem conserva-os sempre no melhor estado de perfeição, assim pois queiram vir comprar ditos pós na mesma loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16

Enfeites com pontas.

O Cordeiro Previdente recebeu um lindo sortimento de enfeites com pontas para vestidos, tanto de seda como de lãa que combinam perfeitamente com os cintos modernos do mesmo formato, por isso para poder enfeitar-se com gosto qualquer vestido é indispensavel comprar-se ditos enfeites na mesma loja do Cordeiro Previdente, a rua do Queimado n. 16.

Chapelinas de seda

Modernas e bonitas chapelinas de seda para senhora recebeu o Cordeiro Previdente rua do Queimado n. 16 e por ser pequena a quantidade recebida, quem pretender uma moderna e bonita chapelina deve apreçar se em mandar compra-la em dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

CAIXINHAS ENFEITADAS.

Estas muito desejadas caixinhas vasias e enfeitadas com gosto, que tanta extracção tem tido e que realmente servem para diversos fins, existem na loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16 um completo sortimento de ditas caixinhas e são vendidas por preços tão rasoaveis, que o experiente freguez não objectara' em compra-las em dita loja de miudezas do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

PONTEIRAS E CHARUTOS.

O Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, tem um bom sortimento de finas ponteiras para charutos, sendo lisas e com figuras em alto relevo; e para que os seus freguezes não se incommodem em comprar charutos em algumas das lojas de charuteiros, recebeu tambem um bom sortimento de finos charutos do afamado fabricante Furtado de Simas; assim, pois, encontrarão os apreciadores um bom sortimento na dita loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16.

Para offertas no hospital portuguez.

Bonitas cestinhas com fructas de cera, obra de muita perfeição e bom gosto.

Para cortar moldes e enbrulhar fazendas.
Vende-se papel pardo folha grande.
Para lustrar calçados.
Vende-se superior graxa economica.
Vende-se papel para matar moscas.

A loja do cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:

Finos extractos para lenços.
Banhas e pomadas para cabellos.
Oléo philocome e baboza para dito.
Pós hygienicos para dentes.
Ditos camphorados para ditos.
Opiata ingleza e franceza para ditos.
Pacotes com pós de arroz.
Vasos de porcelana para ditos.
Sabonetes para mão e barba.
E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16. loja do cordeiro previdente.

[illegible]

MEL

Vende-se mel a rua do Apollo n. 4.

Francisco José Germani

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover ... ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG — 20,000 curas das impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alterações viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento *Depurativo*: ... empregado nas mesmas molestias.

PILULES DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação*, *duração*, e *debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as affecções cutaneas e comixões.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

de Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as ... do peito; basta ... uma colhr ... deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Doctor-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF LE ROY — SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

PHARMACIE COTTIN

Avis E... — Desgrudar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret — DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, gozo-se do abatimento e do maior desconto

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C.. em Pernambuco.

ESPARTILHO

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão

Chegaram as muito ricas e muito modernas romeiras de merinó com differentes côres sendo elegantemente enfeitadas com lindas fitas e bordadas com vidrilhos sendo circeladas com um rico bico de guipure que tem palmo e meio de largura, garante que neste genero não ha nada melhor no mercado e vende-se por preço rasoavel, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas lizas

Chegou o mais lindo sortimento de sedas lizas com differentes côres, sendo côr de rosa, azul, lyrio, harana, cinza, bonina e branca as quaes se vendem por baratissimo preço. na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos de renda a 12$

Vende-se os muito modernos casaquinhos pretos de venda ou guipure sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 12$, só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Cassas francezas covado a 300 rs.

Vende-se um elegante sortimento das mais bonitas e finas casas francezas com elegantes padrões em listras ou flores sendo todas as côres fixas e vende-se pelo barato preço de 300 rs. o covado ou 800 rs. a vara, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Vende-se para acabar chitas finas, escuras e claras, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, peças de bretanha de rôlo a 2$600, madapolão fino com 20 varas a 5$ a 6$, finissimo bramante de linho largo a 2$200 a vara, organdys de listas e flores coloridas a 300 rs. o covado, finos lenços brancos proprios para algibeira a 200 rs. e duzia a 2$, gangas francezas proprias para roupas de meninos e paletots e calças de homem a 360 rs. o covado, organdys brancos de listas e quadros a 1$ a vara, cambraias brancas transparentes tendo 9 varas com 5 palmos de largura a 5$800, tarlatanas de todas as côres a 800 rs. a vara, e dão-se amostras com penhor.

CASTRO NUNES

Grammatica nacional.

Nova edição

1$000

livraria franceza.

[illegible]

MUTILADO

Collares Royer

u Anodinos electricos magneticos.

Deposito acreditado

i da aguia branca rua do Queimado n. 8 preçoar ainda os prodigiosos effeitos dos ares Royer já não é ensinar ou querer oduzir novidades, porque a fama de sua acia tem-se tanto estendido, e os seus es resultados a tal altura elevado, que rara é a pessoa que por experiencia oria, ou por intermedio de seus amigos rentes, ignore ou desconheça as virtudesses sempre apreciaveis collares er.

, aguia branca porém se gloria de concorpara um tão justo fim, se não por oumodo ao menos por ter sempre, e constemente um completo sortimento desses res magneticos, que bem se podem cha—salva vidas das crianças.

testa ainda que os senhores pais de fa a se façam convencer de que convem esperar que as crianças sejam atacadas mal, e por isso é necessario ou convete que com antecedencia se deite na aç um desses collares para assim estar preservada das convulções e se contar dos rigores da dentição.

aguia branca á rua do Queimado n. 8 nua a receber por todos os vapores ezes a quantidade que ha contratado e sso acha-se ella sempre provida dos veriros collares Royer eletricos magne-

Chapelinas modernas,

tes de flores, capellas finas para noivas, brancas e cor de rosa para meninas, s e ramos de flores finas e botões de de diversos tamanhos: na Aguia Branrua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, beu meias mui finas para meninos, e vendendo as de côres a 5$000 á duzia, cas a 5$500 e cruas a 6$000.

nças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

Agnia Branca a rua do Queimado n. 8, beu novo sortimento das tranças acima , e como sempre vende-as por preços modos.

Fitas novas

ara cartas de bachareis e a irmandade do Bom Conselho.

Aguia-Branca, a rua do Queimado n. 8, recebeu s fitas achamalotadas para ambos os lados, encorpada e toda de seda, com viva o agradaôr, e como sempre, vende por preço muito avel.

Bonitas bonecas

rosto de cera, olhos fixos e movediços, aguia branca a rua do Queimado n. 8, recenovo sortimento de bellas bonecas com de cêra, olhos fixos e movediços e como pre vende-as por preços commodos, regulando em relação aos differentes tamanhos de que ompõe o sortimento.

el xir dentifrico e odontalgico.

aguia branca a rua do Queimado n. 8, recede novo esse apreciavel elixir cujo uso é neo para conservação das gengivas e acabar hálito proveniente de dentes arruinados, frasco custa 2$.

tudo remediado em quanto a luvas de pellica.

rque a aguia branca por intermedio de um ciante de nossa praça mandou contratar com bom e acreditado fabricante de ditas, para lhe fazer remessas directamente por todos os es, sendo a primeira a que agora acaba de r. O fabricante promette manda-las sempre elhor pellica e na verdade as que vieram vez confirmam o seu dizer, e pelos differenfeitos que ellas trazem da' elle mais a conheapurado gosto e perfeição de sua obra. Res- s que os bons e constantes freguezes contia favorecer a aguia branca em quanto ella livrando dos mãos que com seus fiados a tepenando.

isinhas bordadas para baptisados

aguia branca a rua do Queimado n. 8, beu novo sortimento de camisinhas bors, sapatinhos de setim tambem bordameias de seda e chapeosinhos de setim dos, tudo para baptisados.

Bahusinhos cobertos de conxas

aguia branca á rua do Queimado n. 8, beu bonitos bahusinhos cobertos de con, e cestinhas bordadas a froco, objectos es de novidade e gosto, e proprios para rtas no leilão que terá lugar no hospital guez.

-se umas e chegam outras, correntes de borracha

aguia branca que não se descuida de sua freguezia, tem constantemente mandado ar essas bonitas e modernas correntes orracha, que servem não só para voltas, o mesmo para outros differentes enfeites ompareçam pois os pretendentes que rão bom sortimento de ditas correntes loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

tos de marroquim com fivellas de aço para meninos

Vendem-se a rua do Queimado, loja da ia branca n. 8.

ras proprios para frisar babadinhos

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia nca n. 8.

itas e modernas voltas pretas com pingentes.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia nca n. 8.

A LEALDADE

ste estabelecimento acaba de receber lindas pellinas para senhora, ricas caixinhas para cos, ditas para joias, pentes dourados para cocó, tas muito ricas, assim como cintos e pulseiras ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, itos toucadores dourados e de jacaranda, espe- s escossezes de diversos tamanhos e ricos canies para senhora, voltas para pescoço, gravatias, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e itos outros objectos de apurado gosto, que se na enfadonho mencionar, tudo por preços muicommodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja Lealdade.

Aos agricultores.

Saunders Brathers & C. acabam de receber Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos todos os pertences, e mui proprios para fazemover machinas de descaroçar algodão, podo cada vapor trabalhar até com 140 serras, bem servem para enfardar algodão, ou para ro qualquer serviço em que usam de trabalhar n animaes. Os mesmos tambem têm a' venda chinas americanas de 35 a 40 serras. Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo-Santo n. 11.

Cal virgem

Excellente cal virgem de Lisbôa em barris arcados de ferro, tem para vender Antonio de meida Gomes a rua da Cruz n. 33 primeiro mais rato que em qualquer outra parte.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster á rua do Imperador, um carregamento de gaz de imeira qualidade, o qual se vende em porções retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

PRESTEM ATTENÇÃO

O RAPAZ VAI FALLAR

Armazem de fazendas finás para grandes toiletts e uso ordinario para todas as classes.

LOJA DO PASSO

rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Impera

DE

Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda-se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com matames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filó de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de martim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

GRANDE NOVIDADE

AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Este estabelecimento acaba de receber e vende por commodo preço as seguintes fazendas finas:

Vestidos de blond para noiva com manta e capella.
Ricos vestidos de cambraia branca bordadas que ha de melhor.
Cortinados bordados e admascados para camas de 20$ a 80$.
Dito bordados e admascados para janellas de 9$ a 20$.
Colxas de seda e lãa e seda para cama de noivas
Basquinas modernas de muito gosto de 20$ a 50$.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, e colxas de croché para camas.
Chapelinas de crêpe branco, e chapéos de palha da Italia para senhora.
Moiré branco e preto, grosdenaple preto e de todas as cores para vestidos.
Camisas para homem francezas e inglezas de linho, e de algodão.
Guardapisa de crinofine para fazer mais elegantes os vestidos de lãa e de seda a 320 rs. a vara.
Superiores saias bordadas de linho, camisas e camisinhas bordadas e lençól de cambraia bordada para senhoras, ricas toalhas bordadas com muito gosto, e lindos vestuarios para baptisados com o respectivo enxoval.
Lãas com listras de seda de varias côres a que ha de melhor.
Chapéos brancos de castor e ricos chapeos de sol inglezes para homem.
Malas de diversos tamanhos para viagens.
Panos finos e caseniras pretas e de cores e outras muitas fazendas que se vendem baratissimo.
Este estabelecimento continúa a receber as melhores.

Esteiras e alcatifas para salas.

11 Rua do Queimado—11

POR CAUSA DE DOUS MOTIVOS

SATISFAÇÃO INDISPENSAVEL

Ao respeitavel publico.

O Veado Branco declara mui francamente e sem rodeio algum que tem demorado a publicação do seu terceiro annuncio por duas poderosas e importantes razões.

1ª o trabalho insano que tem tido de estudar o meio de virar o S da Fragata Amasonas da rua do Queimado.

2ª. O desejo de estampar neste *Diario* o seu interessante retrato e offerece-lo a todos os seus benignos freguezes e amigos sinceros.

Sendo impossivel ao **Veado** a consecução do seu primeiro desejo, elle pelo presente incumbe dessa tarefa ao habel Sr. Dorneltas, pintor, correndo, porém, por conta dos dignos pilotos da referida Fragata, a importancia dessa pequena despeza.

Agora quanto ao segundo, saibam todos que é problema cuja incognita já foi achada, graças a pericia do distincto Sr. padre Azevedo. Assim pois brevemente dará o **Veado** muitas *copias de si* —esperem os amigos.

Agora duas palavras.

Ao Cordeiro Previdente

A vós que viestes augmentar o numero dos animaes domesticos que negociam;

Mes compliments

Si a cousa for em *progresso* brevemente será esta cidade uma perfeita arca de Noé.

Ainda bem que o **Veado** não está só....

Attenção! Attenção! Attenção!!

As ordens do respeitavel publico se acha o amavel **Veado Branco** com o seu importante sortimento de tudo que diz respeito a molhados.

Os preços, que por de mais são razoaveis, devem convidar a quem uma vez negociar com elle a ficar satisfeito e a voltar sempre que for nescessario.

Para as pessôas que são estabelecidas com casa de negocio fora da cidade há um magnifico e escolhido sortimento proprio de fazer conta aos mesmos senhores.

Assim, pois, o **Veado Branco** conta que cada dia será augmentada o numero de seus bons freguezes, tanto do centro como da cidade.

Venham convencer-se da bondade de nossos generos e de sua barateza quem ainda não quiz honrar o nosso bello estabelecimento.

Á RUA DIREITA

N. 16 ESQUINA QUE VOLTA PARA O PATÉO DE S. PEDRO N. 16.

TEM NA PORTA A FIGURA

DO

VEADO BRANCO

NINGUEM SE ENGANE COM O BALIZA

LIQUIDAÇÃO

DE

MUITAS FAZENDAS

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA.

Tendo os donos deste grande estabelecimento resolvido liquidar a maior parte das suas fazendas resolveram vender com grandes abatimentos em preços, assim como teem recebido ultimamente uma grande porção de fazendas novas tanto inglezas como francezas, alemãas e suissas, teem destinado venderem-nas mais barato que em outra qualquer parte afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas, amostras deixando ficar penhor, ou mandam-nas levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros; assim como as pessoas que negociam em pequena escalla, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que compravam nas casas inglezas; ganhando-se apenas o desconto.

Cortinados para camas e janellas a 10$, 16$ 20$ e 25$

Vendem-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados que tem vindo proprios para camas e janellas, pelos baratos preços de 10$, 16$, 20$ e 25$ cada par sendo neste genero o melhor que tem vindo ao mercado: assim como peças de cambraia adamascada proprias para o mesmo fim, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes granadinos para vestidos

Chegaram o mais bonitos cortes de organdy Granadinos tendo 10 varas cada corte, sendo 7 varas listradas para a saia e 3 varas lisa para o corpo, tendo nas mesmas 3 varas enfeites correspondente á saia para enfeitar o corpo e mangas tendo entre elles muitas tranças com listas pretas como actualmente se usa e vende-se pelo barato preço de 6$, unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tiras bordadas e Babadinhos

Quem quizer fazer boa compra de tiras bordadas ou babadinhos, achará um grande sortimento para escolher e por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Fazendas para tuto na loja do Pavão

Vende-se setim da China com 6 palmos de largura proprio para vestidos a 2$ o covado, lãazinhas, pretas lisas, alpacas com listra branca a 1$ o covado, cassas brancas com listras pretas a 500 rs. a vara, ditas pretas lisas e com salpicos vara a 560 rs. ditas francezas com listras e ramagens vara a 800 rs., merinó preto, alpacas e princezas, mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CHITAS PRETAS A 200 RS.

Vende-se chita preta ingleza com palminhas a 300 rs. o covado ou a peça por 7$ tendo 38 covados, ditas lisas a 160 rs. o covado ou a peça 6$, ditas francezas de todas as qualidades, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PALITO'S DE PANNO A 6$

Vendem-se palitós de panno preto saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 10$, calças de casemira preta a 6$ e 7$, dita muito finas a 9$ e 10$, finissimos sobrecasacos de panno a 20$ e 25$, calças de casemira de côr a 7$ e 8$, um grande sortimento de coletes de toda a qualidade e outras muitas qualidades de roupas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CHALES A BENOITON A 5$ E 6$

Vendem-se os mais modernos chales a Benoiton pelo barato preço de 5$ e 6$, ditos de merinó liso a 3$500, ditos de crêpon a 7$ e 8$, ditos de merinó com barra a 2$ e 2$500, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASAQUINHOS DO PAVÃO A 18$, 20$ 25$ E 30$

Chegaram o mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo melhores e mais modernos que tem vindo ao marcado, e por preços muito rasoaveis. na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para saias a 1$000 1$280 e 1$500

Chegou para a loja do Pavão uma grande porção de nova fazenda branca especialmente para saias, tendo a largura a altura sufficiente de uma saia com um bonito bordado de um lado ou uma bonita ordem de pregas de forma que com 3 1/2 varas se faz uma saia de um só panno, e vende-se pelo barato preço de 1$. 1$280 e 1$500 rs. a vara; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos brancos e de cores a 4$500

Vendem-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas assim como com barras de cor pelo barato preço de 4$500 rs. na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vestidos a 2$000

Vende-se uma grande porção de cortes de vestidos de cambraia transparente sendo todos brancos e com lindas barras de côres pelo barato preço de 2$ o corte, sendo fazenda que sempre se vendeu por muito mais dinheiro e liquida-se por este preço na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vestidos a 2$500

Vende-se um bonito sortimento de cortes de vestidos de cambraia transparente com muita fantazia, sendo brancos e de côres com bonitas barras, pelo barato preço de 2$500, sendo fazenda que sempre se vendeu por 6$ e 7$, e liquida-se na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Cortes de lãa a 4$000

Vende-se uma grande porção dos mais bonitos cortes de lãa com lindos lavores matizados, tendo 15 covados cada corte [illegible] pelo barato preço de 4$ o corte, na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA A 640 REIS

Murçelinas de lãa

Pelo ultimo vapor chegou um grande sortimento das mais lindas murçelinas de lãa, sendo de [illegible] [illegible] todas as lindas côres [illegible] [illegible] e vende-se a 640 réis o covado na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Balões a 2$, 3$500 e 3$

Vendem-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama &

PANNOS PARA CADEIRAS

Vendem-se um grande sortimento de pannos de crochê proprios para cadeiras, sofás, cadeiras de balanços, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços muito baratos, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 240 rs. só o Pavão.

Vendem-se bonitas cassas inglezas de côres fixas pelo barato preço de 240 rs, o covado, ditas francezas fazenda muito fina com padrões listrados e de flores, assim como com palminas miudas proprias para meninos a 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas de uma só cor a 440 rs. a vara.

Vendem-se modernas cassas francezas de uma só cor sendo azul, roxo, côr de lirio, verde, cor de ganga, cor de rosa e encarnada sem defeito algum pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãazinhas matisadas a 280 rs. o covado.

Vendem-se bonitas lãazinhas matisadas, de cor fixa e ditas de uma côr só, tendo entre ellas cores escuras e de muito bom gosto pelo barato preço de 280 rs. assim como bonitas bareges de lãa transparente com quadrinhos pelo barato preço de 320 rs. o covado: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS A 280 RS.

Vendem-se bonitas chitas de cores e ditas roxas com pequeno toque de mofo que se garante largar logo que se lave, sendo de cores fixas pelo barato preço de 280 rs. o covado para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS DE UMA SO COR A 280 RS. O COVADO.

Vendem-se bonitas chitas lisas, sendo cor de ganga, cor de havana, lirio, rosa e outras cores, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, ditas chinezas com as mesmas cores e com palminhas pelo barato preço de 300 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE SORTIMENTO DE CHITAS A 320 E 360 SO O PAVÃO.

Vendem-se chitas de cores fixas com desenhos inteiramente novos e com os pannos muito encorpados pelos baratissimos preços de 320 e 360 rs. o covado, ditas claras padrões graúdos e miudinhos proprios para roupas de meninas a 320 e 360 rs. para vender barato: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS PARA COBERTAS A 280 RS.

Vendem-se chitas largas para cobertas pelo barato preço de 280 rs. o covado por serem padrões um tanto escuros na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

LÃAZINHAS A 400 E 500 RS

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas matizadas e de listas mais modernas e mais bonitos desenhos pelos preços de 400 e 500 rs: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais bonitas alpacas de cores enfestadas e m bonitos desenhos miudinhos tendo entulles de todas as cores pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas lisas escuras e claras sendo todas de cores modernas e 640 rs. o covado, ditas lavradas, as melhores e mais modernas que teem vindo ao mercado: sendo havana, lyrio, verde, azul e outra cores, que imitem a seda, pelo barato preço de 800 rs. o covado, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Cama & Silva.

POIL DE CHÈVRE.

Chegou neste genero o melhor que tem vindo ao mercado para vestidos com lindas listras de seda ou com bonitos lavores da mesma que se vendem pelos baratos preços de 800, 1$000 e 1$280 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

VESTIDOS DE FANTAZIA A 8$000 E 10$000 RS.

Chegaram os mais bonitos cortes de vestidos de fantazia muito proprios para passeio e soirées, por terem lindas barras de seda e vendem-se pelo barato preço de 8$ e 10$ cada um na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Saias a 3$000 rs.

Vendem-se bonitas saias escuras proprias para uzar em tempo de verão por causa da poeira e principalmente para quem for passar a festa no matto, pelo barato preço de 3$000 cada uma, ditas brancas ricamente bordadas tendo 4 pannos cada uma pelos preços de 5$, 6$, e 10$000 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2$400.

Chegaram os mais lindos cortes de cambraia branca transparente ricamente bordados que se vendem pelo baratissimo preço de 2$400 rs. na loja e armazem do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Novas bareges de seda e decote

Chegou uma grande porção de lindissimas bareges de seda com [illegible] de gostos sendo fazenda muito propria para [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

RIVAL SEM SEGUNDO

rua do Queimado n. 40, loja de miudezas

DE

José Bigodinho

Varas de babado bordado do Porto a . .	200
Carreteis de retroz preto com duas oitavas	
Carreteis de retroz de todas as cores a . .	80
Frascos d'agua de Colonia muito superior a	800
Frascos de oleo muito fino a	500
Duzia de tesouras pequenas a	480
Frascos d'agua para limpar dentes a . .	500
Redes pretas lisas para segurar cabello a	320
Duzias de pennas de aço muito finas a . .	60
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a .	600
Idem de palitos de segurança a	20
Garrafas de agua Florida verdadeira . .	1$000
Syllabarios com estampas para meninos a	320
Memento da roupa de lavar a	100
Duzias de meias finas para senhora a . .	4$000
Agulhas francezas a balão (papel) a . .	60
Peças de fitas de lãa de todas as côres a	800
Grozas de botões de porcelana prateados a	400
Caixas com alfinetes francezes a . . .	80
Caixas de 100 envelopes muito finos a .	600
Resma de papel de peso branco liso a .	2$000
Frasco com superior tinta a	100
Pares de botões de punho muito bonitos	80
Linhas em cartão de 200 jardas a	100
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos	700
Talheres para meninos a	240
Masso com superiores grampos a . . .	30
Bonets para meninos a	1$000
Pentes com costa de metal a	400
Realejos para meninos a	400

GRANDE BAZAR

rua Nova n. 20 e 22

Machinas para a costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa: tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costoreiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfomaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

— Vende-se o engenho S. Bartholomeu, moente e corrente, sito na freguezia de Muribeca, a tres leguas desta cidade e a uma da estação dos Prazeres, mói com o rio Jaboatão, tem immensas e optimas varzeas de massapé e de paús, e muitos partidos para abrir; a maior parte dos partidos são a' margem do rio, e por elle póde ser transportada toda a canna; além disso tem todas as vantagens de uma boa propriedade.

Tambem se vende com o engenho ou separadamente alguns escravos.

Sobre as condições de preço e de pagamento se chegará' a accordo razoavel, uma vez que se deseja realisar a venda: a tratar nesta cidade com seu proprietario na rua de S. Gonçalo n. 29.

Terrenos

Antonio Botelho Pinto de Mesquita continúa a vender terrenos no seu sitio do fundão, antes de chegar em Beberibe, abrindo uma estrada no mesmo sitio, que a travessa o rio de Beberibe, segue a do encanamento das aguas que vão fornecer em Olinda; no mesmo sitio achara' com quem tratar, nos domingos e dias uteis, ou no Recife, rua da Cadeia, loja de fazendas n. 54 A.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 2 do corrente mez o escravo de nome Manoel Balla, crioulo, id de 35 annos pouco mais ou menos, alto, bem fallante, com falta de um ou dous dentes na frente, beiços grossos, cheio do corpo, cor preta, tem sido visto no Barbalho, Torre, Afogado e Recife: quem o pegar leve-o ao engenho Cordeiro que será recompensado.

AVISO

100$000 de gratificação.

Continúa a estar fugido o escravo Simião.

Fugio no dia 21 de julho do corrente anno, casa do abaixo assignado o escravo de nome mião, com os signaes seguintes: de nação Moçambique, idade de 40 annos, pouco mais ou menos alto, semblante carregado, com falta de dentes frente, cor fula, com talhos em circulo redondo ao pé das orelhas, sem barba, levou vestido calça de casemira de cor, camisa de algodão branco, chapéo de meia maça novo; este escravo foi comprado ao Sr. José Vicente Lindoso, morador na provincia das Alagoas, por seu procurador Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Barreiros. Sem duvida seguio algum daquelles lugares: roga-se a todas as autoridades assim como aos capitães de campo, tanto desta provincia como a das Alagoas a apprehensão do dito escravo, entrega-lo no Recife, rua Direita n. 30, que receberá a quantia acima, protesta se desde já com todos os rigores das leis do imperio contra quem o tiver acoutado.

Bernardino Antonio Pereira Bastos.

ESCRAVO FUGIDO

Rs. 100$000

O abaixo assignado dá a gratificação de cem mil réis a quem apprehender o seu escravo de nome Antonio, cujos signaes são os seguintes: preto, estatura regular, corpo grosso, nariz chato, marcas de bexigas pelo rosto, idade de 19 a 20 annos. Evadio-se na madrugada de 12 do corrente do engenho Ribeirão, levando diversos objectos furtados, e entre outros um cavallo alazão pequeno, calçado dos dous pés, sellado e enfreiado, em o qual sahio montado. Presume-se com certeza ter-se elle dirigido para a cidade do Recife, onde é muito conhecido; e foi escravo da Exma. Sra. D. Anna Maranhão. Recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do referido escravo, que deverá ser entregue ao abaixo assignado na estação de Ribeirão, ou na cidade, ao Sr. José Antonio Soares de Azevedo na rua Direita n. 14. Engenho Ribeirão, 13 de outubro de 1867.

Coriolano Velloso da Silveira.

50$

de gratificação

[illegible] capturar o preto de Costa de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] falta de dentes, bem como talhos [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Cadeia do Recife n. 10, que será paga a gratificação acima.

MUTILADO

ASSEMBLÉA GERAL.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 3 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

O Sr. Candido Torres Filho: — … de 21 a differença deve ser muito maior; é aquella que eu calculei.

A verba dos pensionistas, que se acha tambem na proposta a que me refiro, é visivelmente exigua, assim como a das classes inactivas do exercito.

Nós sabemos, Sr. presidente, que o allivião de pensões que tem sido concedidas aos nossos invalidos que voltaram do theatro da guerra, e sera necessario conceder ainda muitas mais; entretanto o governo pede apenas um augmento de 90:000$, em relação a verba do exercicio de 1865 a 1866, quando de então para ca tem sido muito superior essa despeza que não póde ser calculada em menos de 800 a 1:000.000$000.

Não ha dados para calcular com exactidão esta verba, mas creio que não estou longe da verdade com o algarismo que offereci.

Demais, Sr. presidente, como já disse, continuam as necessidades extraordinarias da guerra, nós ainda estamos em um periodo anormal, e o corpo legislativo ja votou este anno dous creditos extraordinarios, um para o ministerio da guerra de 22.400:000$ e outro para o ministerio da marinha de 7,867:000$000.

Alem disso votaram-se autorisações para operações de credito, afim de se fazer face ao *deficit* do exercicio passado e representado pelos creditos supplementares e extraordinarios, abertos naquelle exercicio, na importancia de cerca 31.000.000$; temos, por conseguinte, concedido ao governo ja nesta sessão autorisação para levantar uma somma de mais de 61,000$000.

Não sei quaes são os meios com que o governo conta para levantar esses fundos; não sei quaes serão essas operações de credito; é fóra de duvida que não podemos obter muitos recursos por meio de emissões de bilhetes do thesouro, nem tão pouco por emissão de apolices, mas, presumindo que possamos emittir apolices até a concurrencia daquella somma, temos um augmento na divida interna de mais de 60,000:000$, alem das apolices que se tem emittido de 31 de março até a data daquellas autorisações por conta de autorisações anteriores, e os juros correspondentes as apolices emittidas desde 31 de março não estão contemplados naquella proposta na verba das despezas com a divida interna.

Entretanto, o nobre ministro da fazenda só propoz neste projecto a somma para pagamento desses juros de 6.388:000$, que corresponde a uma emissão de 106,000:000$, que é a que tinhamos em circulação no dia 31 de março de 1867; de então para ca' se tem emittido mais apolices, e se continuara' a emittir por conta dos creditos extraordinarios, como observei, e é preciso computalas com o augmento da nossa divida, exigindo conseguintemente uma dotação na verba correspondente para pagamento de seus juros.

Alem disso temos os juros dos bilhetes do thesouro; no orçamento de 1865 a 1866 apenas se decretou 400.000$ por esta enorme somma; a proposta do nobre ministro da fazenda, a que tenho alludido e está no seu relatorio, não pede mais um real; é evidente que 400:000$ é uma quantia insignificante para pagamento dos juros dos immensos depositos que tem recebido o thesouro, ja' em 31 de março esses depositos attingiam a somma de 45,200.000$, de então para ca' se tem recebido outras sommas, por conseguinte se tem elevado esta verba, e se ella hoje é de 50,000.000$, aproximadamente a despeza com os juros destes bilhetes é de 3,000:000$; na proposta, porem, não se pede mais de 400:000$.

Ha uma outra despeza, que tambem não vejo consignada no projecto de orçamento, é a das gratificações de voluntarios.

Estamos ligados por um contrato com esses bravos que teem ido para o theatro da guerra a conceder-lhes, depois de concluida a guerra, uma gratificação de 300$; esta gratificação tem de avultar muito certamente porque contam-se por milhares os voluntarios e guardas nacionaes que se acham em campanha; por conseguinte creio que depois de acabada a guerra, ou mesmo antes, porque deve-se-lhes pagar a proporção que voltam, não se póde computar essa despeza em menos de........ 3,000:000$, e entretanto não vejo figurar esta verba no projecto de orçamento.

Na redacção do projecto para a 3ª discussão veio um additivo, que passou ultimamente, e pelo qual se autorisa o governo a despender 2,000:000$ com o fabrico e substituição da moeda de cobre, esta verba tambem não vem consignada na despeza orçada.

Por conseguinte, sommadas todas estas verbas, que infallivelmente devem fazer avultar a despeza, a não podem deixar de ser attendidas, porque não se trata de um caso fortuito para o qual não possamos legislar, e em que sejam cabiveis os creditos supplementares, teremos um augmento de despeza a 14 a 15,000:000$.

Ora, o projecto de orçamento para o exercicio de 1868 a 1869 calculou a receita em 59,000:000$ e a despeza em 67.742:000$, estando comprehendidas nesse algarismo (na opinião do governo) todas as economias possiveis, o que dà um excesso da despeza sobre a receita de 8,742:000$, addicionando a este algarismo os differentes accrescimos de que fallei, e que são indispensaveis, teremos que o excesso da despeza sobre a receita no exercicio corrente ou no futuro sera' de 22,000:000$. Ja' vê pois, a camara que é muito insufficiente o projecto apresentado pela commissão, visto como o calculo que ella fez dos impostos que augmentou e dos novos creados não deve produzir mais do que... .. 9,870:000$, entretanto que do trabalho a que me tenho dado demonstra-se que é necessario para equilibrar a receita com a despeza eleva la na importancia de 22 000:000$ a 23,000:000$.

Além disso temos necessidade de amortizar a nossa divida fluctuante; as nossas leis mesmo determinaram, que desde que no nosso paiz se começou a usar dos recursos do papel-moeda, que se fizesse gradualmente a amortização desta divida fluctuante representada pelo papel moeda.

Se me é licito Sr. presidente, offerecer alguma idéa para chegar ao fim que todos pretendemos, isto é, equilibrar a receita com a despeza, offerecerei aquella a que ja' me referi, isto é, um imposto extraordinario sobre o rendimento total de cada cidadão.

Creio que ainda é tempo de se levantar uma contribuição de guerra; porque ainda duram as urgencias do paiz, e quanto mais durarem, maiores sacrificios sera' necessario exigir.

Julgo, portanto, que é chegado o momento, ja' que antes não se fez, de levantar uma contribuição de guerra para as despezas extraordinarias votadas pelo corpo legislativo este anno. Para isso proponho uma emenda substitutiva do art. 2º da receita.

E' um imposto pessoal sobre o rendimento. Este imposto é o que mais se approxima da perfeição: todos os economistas o teem reconhecido. Pelo menos a luz dos principios, ante as theorias economicas é o que melhor preenche as condições de justiça, pois é o que mais se accommoda as faculdades do contribuinte, e o que mais se proporciona aos recursos de cada um.

A tal respeito disse M. de Passy:

« O imposto sobre os rendimentos, considerado em si mesmo, é o mais proporcional, e mais apropriado as faculdades reaes do contribuinte, e por isso mesmo o que realisa na maior escala as prescripções da equidade, e ninguem duvida que se fosse tão facil a sua percepção como elle é justo ante os principios da sciencia, elle não tardaria em merecer por toda a parte uma preferencia decidida. E' o imposto proporcional por excellencia. »

Tem-se objectado contra este imposto que o seu lançamento e arrecadação se effectuam com muita difficuldade e muita oppressão; mas não concordo com os que assim pensam. A experiencia dos outros povos prova o contrario; este imposto tem sido empregado pelos paizes mais civilisados. Foi com o seu producto que Pitt pôde continuar a luta que sustentou por tantos annos contra o grande Napoleão. Foi elle introduzido com o nome de *incometax*. Foi com elle e não com o papel-moeda, como disse o nobre presidente do conselho, que a Inglaterra pôde sustentar a guerra contra a França.

Tambem Napoleão I foi com as contribuições de guerra, e só com ellas, que pôde resistir a differentes coalisões da Europa e manter em todo o seu reinado uma guerra desenfreada contra as nações mais fortes do continente. Depois disto differentes nações, nas grandes urgencias, recorreram ao mesmo meio. Os Estados Unidos o applicaram para occorrer as imperiosas necessidades do thesouro em sua ultima guerra, com rigor talvez nunca igualado.

O Perú acabou de pô-lo em pratica para fazer … extraordinarias de sua guerra …

Além … Inglaterra, … Austria, França … sabem.

A emenda que proponho é a que passo a ler:

« Emenda substitutiva do art. 2º da receita. Cobrar-se-ha de toda a pessoa nacional ou estrangeira que residir no imperio, cuja renda não seja inferior a 400$, um imposto extraordinario proporcional ao rendimento de cada um, e regulado pela tabella seguinte:

categoria			para cima
1ª	«	rendimento de 50:000$	4:000$
2ª	«	de 40:000$ a 50:000$	3:000$
3ª	«	de 25:000$ a 40.000$	2 000$
4ª	«	de 15:000$ a 25:000$	1:000$
5ª	«	de 12:000$ a 15:000$	800$
6ª	«	de 9:000$ a 12:000$	600$
7ª	«	de 6:000$ a 9:000$	400$
8ª	«	de 4:000$ a 6:000$	260$
9ª	«	de 2:000$ a 4:000$	[illegible]
10ª	«	de 1:000$ a 2.000$	60$
11ª	«	de 800$ a 1:000$	50$
12ª	«	de 300$ a 800$	25$

A camara municipal, no principio de cada anno, nomêa uma commissão para organisar a tabella dos negociantes e o lançamento do imposto; classifica-os nas tres diversas cathegorias, a seu arbitrio, tendo por norma de seu procedimento sua consciencia e aquillo que sabem dos lucros provaveis de cada casa...

Um Sr. Deputado: — E' algum tanto arbitrario.

O Sr. Candido Torres Filho: — E', e nem a lei exige outra base: depois, a arrecadação não offerece a menor difficuldade, porque segue-se o mesmo processo que eu apresentei para a contribuição de guerra, embora um pouco rigoroso, mas este processo rigoroso para um imposto permanente não seria para um imposto desta ordem.

A arrecadação do imposto municipal não offerece a menor difficuldade; ninguem se queixa da maneira por que é estabelecido esse imposto, pesado e bastante gravoso para os contribuintes, porquanto elle por si só representa mais de dous terços da renda de cada municipio, os da 1ª classe pagam no maximo 186$, que para negociantes de aldeia não é pequena somma, é um imposto que se paga annualmente, e entretanto não ha noticia de grandes queixas contra esta imposição, que recahe sobre os lucros do negocio.

Mas o projecto da commissão me offerece um exemplo, que tambem tem muita relação com aquelle que apresento, é o imposto sobre industrias e profissões.

Note-se que a base que se dá para esse imposto é a mesma que eu apresento para se fazer o lançamento dessa contribuição de guerra. Tambem o governo não tem outro regulador senão os lucros provaveis da profissão, da casa de negocio, e sabe-se quanto é arbitraria essa base.

Como se pode conhecer ao certo qual é o rendimento de um advogado, quanto elle faz na sua banca? E' só o criterio dos lançadores que sera o regulador, salvo se fosse permittido fazer averiguações, e então elle sera ainda mais vexatorio. Como se póde conhecer os factos liquidos de uma grande casa commercial, cujas transacções são ás vezes extremamente complicadas? Como conhecer o rendimento que aufere um medico na sua clinica? e entretanto a commissão não recuou, não trepidou em apresentar esse imposto, e na fórma do imposto permanente: não ha a menor garantia, não ha mais garantia do que a idéa que offereci que não é senão uma ampliação desta.

A commissão nem ao menos organisou as tabellas, autorisa ao governo para estabelecer as taxas, que podem elevar-se a 2:000$. Poder-se-ha, pois, dizer, que é oneroso um imposto sobre o rendimento, que tem caracter extraordinario, e cuja quota maxima não excede de 4:000$.

Sr. presidente, nem se diga que ha imposto oneroso e exagerado nestas condições, nas circumstancias em que nos achamos, porque não ha sem duvida tributo exagerado ao lado do imposto do sangue que exige do cidadão o sacrificio da propria vida.

Não ha imposto exagerado diante do serviço da guarda nacional, serviço que equivale a um imposto, porque elle exige que um homem que não tem muitas vezes os meios de procurar a subsistencia diaria, exige que elle compre um fardamento que custa 100$; e esta além disso obrigado a serviços de destacamento, e até a ir para a guerra sacrificar la a sua vida.

E' preciso ter em vista que se trata de uma occasião destas, de um imposto extraordinario, de uma contribuição de guerra, que, por sua natureza, é sempre mais pesado do que os impostos permanentes. Nem eu creio se deva recuar diante desta idéa, de que a base do lançamento desse imposto é arbitrario, porquanto se da arbitrio ao governo para taxar as industrias e profissões, se se dá arbitrio, como eu ja mostrei, no lançamento de um imposto municipal, e isto se faz por meio de uma commissão da camara municipal que classifica os negociantes em tres cathegorias, e estabelece tabella, não esta sujeita a alteração nem a recurso algum se se dá immenso arbitrio ao jury, que se compõe muitas vezes de uma duzia de homens analphabetos, e entretanto que teem direito de dispôr da liberdade e da vida de seus semelhantes, porque se não ha de tambem dar a uma commissão composta de homens autorisados, que devem proceder muito discretamente, o arbitrio de fazer o lançamento deste imposto?

Demais, Sr. presidente, eu tenho em meu favor a opinião de financeiros muito autorisados, de estadistas de diversos paizes da Europa. O grande financeiro da Inglaterra Mr. Gladstone, tambem discutio essa questão, e tratando do *income tax* elle disse—que approvava inteiramente aquella contribuição, mas sómente como imposto extraordinario, como imposto de guerra, mas que o achava vexatorio como imposto permanente.

Do inquerito a que se procedeu em Inglaterra verificou-se realmente que havia grandes inconvenientes praticos na arrecadação deste imposto, e note-se que elle lá não é um tributo lançado sobre as classes menos abastadas, é ao contrario um imposto que pesa sobre o rico. Do inquerito a que se procedeu, verificou se tambem que dous terços dos impostos indirectos são pagos por aquelles que não pagam *income tax*, porque o *income tax* só o pagam aquelles que teem um rendimento superior a 150 libras esterlinas.

Agora, Sr. presidente, farei algumas considerações acerca de alguns outros artigos da receita apresentados pela commissão.

A apresentação deste imposto leva-me por necessidade da logica a pedir a suppressão do art. 14 do imposto sobre os vencimentos. Se estabelecesse um imposto sobre o rendimento do individuo, não se poderia lançar tambem um tributo sobre os vencimentos que constitue o rendimento do empregado publico, porque teriamos uma duplicata de imposto.

Sr. presidente, não posso deixar de combater a idéa consignada no § 1º do art. 1 da receita, que diz. (Lê)

Entendo que esta medida, sobretudo hoje, é iniqua: quando se trata de elevar as tarifas exigir, além disso, que se cobre uma parte do imposto em ouro, isto é, que o contribuinte pague mais caro os direitos da alfandega, é estabelecer um duplo imposto; seria antes mais conveniente que se elevasse a tarifa nessa proporção.

Mas a razão que tenho para oppor-me a essa idéa, a razão principal não é esta: sorprendeu-me, estranhei que o nobre presidente do conselho tivesse aceitado esta emenda, formulada pela commissão, porque tratava se de uma questão ja debatida, ja tinha sido trazida ao parlamento.

O Sr. Baptista Pereira: — Esta enganado.

O Sr. Candido Torres Filho: — Esta idéa foi apresentada antes de todos pelo *Diario do Rio*, depois foi aproveitada pelo Sr. Pereira da Silva, que a offereceu por occasião da discussão dos creditos, e foi combatida pelo nobre presidente do conselho...

O Sr. Baptista Pereira: — Não, senhor, o Sr. presidente do conselho reservou-se de discuti-la quando se discutissem os impostos.

O Sr. Candido Torres Filho: — O *Diario* até reclamou e discutio com S. Exc., e se eu estou enganado, foi o extrato do *Diario* que me induzio em erro; mas o que é verdade, é que aquillo que se diz que S. Exc. dissera contra essa idéa é exacto. Não ha duvida nenhuma que seria uma expoliação, porque é o caso em que o estado exige do seu devedor aquillo que o seu credor não poderia exigir delle, nem elle aceitaria.

Não nego, Sr. presidente, ao estado o direito de estabelecer impostos, sem duvida é um dos direitos soberanos do estado, mas não se segue por isso que elle não esteja sujeito as leis imprescriptiveis e eternas da moral, como todos os individuos; não se segue que nas suas relações com os particulares, quer como credor quer como devedor elle não esteja sujeito as mesmas leis que regem os particulares entre si nas diversas relações da vida publica ou privada.

Entendo, Sr. presidente, que a idéa aqui enunciada é um attentado contra a moral, porquanto o estado dá a seus credores menos do que aquillo que elle exige dos seus devedores.

E, Sr. presidente, … se fizesse por parte do governo … seus credores, porque … muito mais … ceber o juro de … ciada.

Esta é ainda a occasião menos propria para se apresentar uma medida semelhante, visto como ella coincide com a emissão do papel-moeda, que traz grande depreciação no meio circulante, reducções nas fortunas e carestia de todos os generos, mesmo a dos artigos mais indispensaveis á vida; quando se lança ao mesmo tempo um imposto sobre consumo, elevando as tarifas, quando se emitte papel-moeda, exigir ao mesmo tempo que se pague uma parte dos direitos em ouro, ou mais 25 % do que aquillo que se deve e que o Estado paga, é exigir uma cousa que a moral reprova, é uma condição iniqua, eu creio mesmo que ella deve comprometter o credito do paiz.

Receio muito, Sr. presidente, se esta medida passar, se infelizmente for aceita aqui e no senado, que ella venha deprimir o nosso credito na Europa, e note a camara, como ja disse, que ella coincide com a emissão do papel-moeda, que em grande parte é a causadora da depreciação do nosso meio circulante; por conseguinte o estado é o causador da depreciação da nossa moeda, e a depreciação do meio circulante torna ja' por si todos os impostos muito mais pesados.

Como é, pois, que se vai lançar um triplice imposto sobre os mesmos objectos?

Não posso concordar tambem, Sr. presidente, com a idéa do accrescimo de 3 % sobre o imposto da exportação.

Uma voz: — Ja' ha uma emenda que o modifica.

O Sr. Candido Torres Filho: — Estimo saber isto.

Eu prefiro antes o imposto que a commissão propoz de 2$ sobre cada escravo. Sem duvida que é isto menos pesado para a agricultura, e nós devemos attender a essa principal fonte da nossa renda, e não ataca-la na sua base. Elevar impostos que vão opprimir a lavoura acho muito impolitico e inconveniente em relação ao futuro do paiz.

Aqui ja' se ponderou na 2ª discussão que alguns artigos da nossa producção pagam um imposto de mais de 20 %, por exemplo a borracha do Pará e Amazonas, comprehendendo os impostos geraes e impostos provinciaes. O café, que é o genero mais importante da nossa lavoura, ja paga 11 %, e viria a pagar 14 com aquella elevação.

Mas estas considerações e outras que eu teria de fazer não servem ja, por isso que foi modificada ou retirada aquella emenda.

Sr. presidente, eu disse no principio do meu discurso que a reorganisação das nossas finanças dependia de um systema complexo de medidas, que não se devia somente tratar de elevar a receita, mas que era tambem muito conveniente reduzir as despezas e tornar mais rendosos os impostos que ja' temos.

E' sabido que os mesmos impostos que temos actualmente produziriam um quinto mais do que produzem se a fiscalisação na sua cobrança fosse mais efficaz. Era preciso, pois, apresentar alguma medida tendente a esse fim.

Não posso deixar de reconhecer aqui, Sr. presidente, que uma grande parte das defraudações que se dão contra a fazenda nacional não pode ser lançada a conta da prevaricação dos empregados do fisco. Ha no nosso litoral, na nossa costa immensa, muitos logares que offerecem facil desembarque e seguro abrigo ao contrabando.

Na alfandega da côrte, além desta, outras razões concorrem para que os direitos de importação não produzam tanto quanto se deveria esperar.

O movimento ahi é enorme, e entretanto o processo para os despachos é tão complicados e emmaranhado, que não sobra tempo aos empregados para fazerem um exame minucioso das mercadorias que por alli passam; é por isso que muitas vezes a fiscalisação se torna illusoria.

Por conseguinte, Sr. presidente, julgo que o governo deveria apresentar alguma medida no sentido de facilitar alli os despachos alterando o seu processo. Concordo inteiramente com a idéa que o nobre deputado pela provincia do Espirito Santo apresentara na 2ª discussão e que não sei porque motivo retirou.

Infelizmente, Sr. presidente, não tenho visto que o governo tenha feito cousa alguma em relação a esta grande necessidade. O que tem feito realmente o nobre ministro da fazenda para tornar mais effectiva esta fiscalisação? Até agora só conheço a medida consignada nesse celebre regulamento de 30 de março, que deu a prova do aperfeiçoado liberalismo de S. Exc. Fallo do regulamento que reduzio o numero dos despachantes da alfandega da côrte.

O nobre ministro não se contentou em consignar nesse regulamento as suas idéas liberaes acerca da industria dos despachantes, diminuindo extraordinariamente seu numero e exigindo que fossem de nomeação immediata ao governo.

S. Exc. disse que nenhum ataque havia feito ao codigo commercial, que nada o tinha alterado nas suas disposições relativas aos caixeiros despachantes, que estes eram realmente meros prepostos das differentes casas commerciaes, e que por conseguinte os negociantes teem o mais perfeito direito de escolher para essas funcções a quem lhe conviesse.

Entretanto, Sr. presidente, esta declaração de S. Exc. não está conforme com uma portaria que no mesmo dia appareceu affixada na porta da alfandega.

Os despachantes que, pelo decreto de 30 de março, ficavam excluidos da alfandega, vendo-se privados desta profissão, tinham-se aggregado como caixeiros de differentes casas commerciaes, ou como caixeiros daquelles despachantes que por serem mais felizes, continuarão no exercicio dos seus logares.

O Sr. Presidente do Conselho: — Por serem mais felizes, não senhor; por não terem nota alguma contra si.

O Sr. Candido Torres Filho: — No seu relatorio, V. Exc. diz que o numero dos despachantes era extraordinariamente crescido, e que isto impossibilitava a vigilancia do chefe da repartição, que portanto, attendendo a esta necessidade do serviço resumira o seu numero, V. Exc. não declara que os excluira da alfandega por serem improbos ou terem notas contra si; agora, porém, V. Exc. rectifica o que diz no seu relatorio.

O Sr. Presidente do Conselho: — Nem todos os que foram excluidos para que o numero ficasse reduzido ao necessario tinham ma nota, eram mais modernos, etc.

O Sr. Candido Torres Filho: — Mas Sr. presidente, eu desejaria mais algumas explicações sobre este facto.

Não comprehendo como os despachantes possam ser autores de defraudações da renda publica; comprehendo que quando muito possam ser complices.

Elles nenhuma autoridade exercem na alfandega, não podem franquear a sahida das mercadorias, e neste caso como podem ser responsaveis pelos desvios que se dão contra a fazenda nacional?

Estranhei, Sr. presidente, quando tive noticia da portaria que foi affixada na alfandega, pela qual se vedou aquelles individuos o ingresso na repartição, porque acreditava que S. Exc. tinha diminuido o numero desses despachantes, como ponderou no seu relatorio, por conveniencia do serviço publico, pela necessidade de melhorar a fiscalisação naquella repartição, porque, emfim, o numero que existia era excessivo; mas agora vejo que S. Exc. não fez mais do que excluir os criminosos, deixando somente os bons, tolhendo entretanto o direito de nomear mais outros quando porventura o serviço o exija.

O Sr. Presidente do Conselho: — Ja expliquei; nem todos os excluidos o foram porque tivessem notas mas.

O Sr. Candido Torres Filho: — Então perguntarei a S. Exc.: os dous despachantes que se achavam no Paraguay, para onde tinham ido servir ao Brasil como voluntarios, e foram contemplados no numero dos excluidos, tambem tinham commettido defraudações?

O Sr. Presidente do Conselho: — Sim, senhor; o que me diz agora a isto?

O Sr. Candido Torres Filho: — Neste caso digo que V. Exc. não apresentou no seu relatorio as verdadeiras razões do acto que praticou.

O Sr. Presidente do Conselho: — … V. Exc. o consultar ha de ver que o decreto limitou o numero; a selecção é um acto particular do governo.

O Sr. Candido Torres Filho: — … notavel a coincidencia que se deu entre o numero e a escolha dos que S. Exc. … foram excluidos tantos quantos … para ficarem somente 80, … [illegible] … de ser por S. Exc. …

… que a devem saber, ja … o projecto … conhecimento.

Sr. presidente, queria … agora no exame da despeza, queria apresentar as idéas que tenho … das economias que se podem fazer nas diversas repartições; mas não só a … adiantada, como a este respeito …

O Sr. Baptista Pereira: — E' a … mais importante, é justamente o ponto em que nos póde prestar mais auxilio.

O Sr. Candido Torres Filho: — Eu preciso do auxilio de V. Exc.: não conheço ainda as emendas, preciso examina-las para emittir sobre ellas a minha opinião. Eu poderia dizer quaes são as verbas em que entendo que se póde fazer reducção, mas não sei se vou de accordo com a commissão a este respeito: reservarei isto para depois.

O Sr. Presidente do Conselho: — V. Exc. no seu discurso tem-se encontrado comnosco em muitos pontos, menos nos despachantes.

O Sr. Baptista Pereira: — Vamos ás reducções de despeza; V. Exc. convença se que o maior serviço que póde prestar ao governo é apontar as economias.

O Sr. Candido Torres Filho: — Sr. presidente, á vista do convite que me acaba de dirigir o nobre deputado, vou dizer alguma cousa, posto que ja me tenha pronunciado a respeito desta questão em outras occasiões.

Continuo a entender, e nisto vou de accordo com muitos homens eminentes do nosso paiz, que sobretudo nas duas repartições da guerra e da marinha se podiam realizar as maiores economias.

O Sr. Baptista Pereira: — Mas V. Exc. deve distinguir.

O Sr. Candido Torres Filho: — Não, senhor; estou tratando de um orçamento ordinario.

O Sr. Baptista Pereira: — Fallando em geral nas repartições da guerra e marinha, comprehende tudo. Concordo com o nobre deputado em que, logo que cesse a guerra, um dos artigos em que se deve reduzir muito é a verba Arsenaes.

O Sr. Candido Torres Filho: — E tambem o pessoal; entendo que não temos necessidade depois de concluir a guerra, de um grande exercito permanente.

O Sr. Viriato de Medeiros dá um aparte.

O Sr. Candido Torres Filho: — Grande em relação as nossas circumstancias pecuniarias, porque é muito maior do que o que temos tido até hoje. Entendo, portanto, que poderiamos reduzir algum tanto o nosso exercito permanente.

O Sr. Baptista Pereira: — E as lições do passado?

O Sr. Candido Torres Filho: — As lições do passado e as consequencias da guerra é que me devem levar a essa convicção. Concluida a guerra, se della sahirmos triumphantes como todos esperam, me parecece que devemos estar em posição muito mais segura, que não devemos julgarnos tão ameaçados como antes della Entendo que se fortificarmos as fronteiras de Matto-Grosso, as margens do Igurey e do Apa, e a fronteira do Rio Grande...

O Sr. Baptista Pereira: — E nada do Amazonas?

O Sr. Candido Torres Filho: — Tambem o Amazonas... não precisamos para isto de mais de onze mil homens, e fortificadas estas fronteiras podemos estar tranquillos. Pouca força, além da policial, precisaremos nas outras provincias.

Na Europa, Sr. presidente, facilmente se concebe a necessidade de um exercito permanente, e muitas vezes mesmo muito numeroso, por causa das condições geographicas em que estão aquellas diversas nações entre si; estão muito proximas umas das outras, e a facilidade das communicações é tal, que, dado um conflicto, dada uma emergencia destas, não ha tempo de preparar-se para emprehender a guerra, é preciso que se esteja completamente preparado, porque um exercito dos pontos mais distantes da Europa podera' invadir um paiz inimigo no espaço de algumas horas.

O Sr. Baptista Pereira: — V. Exc. comprehende bem que essas economias não se podem realizar agora.

O Sr. Candido Torres Filho: — Para que estamos fazendo o orçamento? E' para a guerra? Pergunto ao nobre deputado: na verba do pessoal do exercito se pede o que é necessario para o exercito que temos em campanha? De certo que não; pede-se apenas pret para 20,000 homens; eu tomo por base o que diz o projecto.

O que eu entendo que precisamos sem duvida e muito (isto é que nos deve habilitar a fazer a guerra em qualquer occasião) é de instituições militares; precisamos de instituições militares que nos dêm meios promptos e faceis de levantar forças em um momento dado, quando houver um conflicto. Por isso devo dizer com toda a franqueza que eu não concordo com os membros da opposição liberal que aqui se levantaram para impugnar tanto a idéa da mobilisação da guarda nacional, seria contra a minha escola se o dissesse.

O Sr. Baptista Pereira: — Mas a escola de V. Exc. escangalhou a idéa no senado.

O Sr. Candido Torres Filho: — Fez muito bem, que alli não era o lugar de apresentar a reforma; a reforma devia ser offerecida pelo nobre ministro da justiça e ella não nos foi ainda apresentada. Não se póde portanto dizer que um projecto no senado de tornar mais facil a mobilisação da guarda nacional tenha sido regeitado.

Mas eu acharia mesmo muito necessario, muito conveniente, que se désse uma organisação tal a guarda nacional que se podesse aproveita-la melhor em circumstancias extraordinarias, como aquellas em que nos achamos.

Isto não traria a necessidade de despezas permanentes, e entretanto teriamos o exercito necessario para o serviço em tempo de paz.

Continúo, Sr. presidente, a persistir na opinião que aqui ja sustentei, que acho excessivo o material fluctuante da armada, e que não convém que o conservemos depois da guerra. Acho que sera melhor fazer o mesmo que fizeram os Estados-Unidos, alienar uma boa parte delle. Digo a parte que nos sobrar, porque, se tentarmos a passagem do Humayta, creio que a perderemos toda.

Nós não temos a velleidade de ser um paiz bellicoso, não podemos mesmo sê-lo; precisamos de ter uma marinha...

O Sr. Ratisbona: — Temos necessidade de ser respeitados na America do Sul.

O Sr. Candido Torres Filho: — Creio que será sufficiente que tenhamos uma marinha dupla ou tripla do que teem os nossos visinhos: para o que mais? Mais é luxo. Que marinha teem os nossos visinhos a confederação Argentina, o Estado Oriental e o Paraguay? Percorramos todos os nossos visinhos da America do Sul: qual é que tem a decima parte da marinha que tem o Brasil, que hoje ja possue quasi cem vasos de guerra?

De duas uma: ou esses navios depois da guerra não hão de ser devidamente conservados e ficarão a apodrecer nos nossos portos, como acontecia anteriormente, ou então se tratara' de conserva-los com o devido zelo, sera' necessario manter nelles uma tripulação, fazer os necessarios concertos, tratar emfim escrupulosamente a sua conservação, e isto exigira' um augmento de despeza permanente. Ora, quando nós tratamos de fazer reducções, vamos por esse modo contrahir a necessidade de elevar a despeza desta verba.

Empregados publicos. — Sr. presidente, devo dizer que, para conhecer todas as economias que se podem realisar na nossa despeza ordinaria, seria necessario que eu tivesse mais algum traquejo da administração, que conhecesse mais a fundo as necessidades do serviço de que estou inhibido pela minha posição; mas me parece, porque a este respeito todos são contestes, que o pessoal das nossas repartições publicas, de algumas dellas, sobretudo, é excessivo: o nobre ministro da fazenda ja concordou com isto.

Vejo que no projecto ha uma autorisação para reformar o quadro do pessoal, alterando o governo os vencimentos como bem lhe aprouver e tambem o numero, com tanto que não augmente a despeza. Não posso concordar com esta autorisação, Sr. presidente, não sei mesmo se o corpo legislativo tem o direito de despojar-se das suas attribuições para entrega-las ao poder executivo em um assumpto tão grave, como este, não sei se podemos conferir ao governo semelhantes attribuições.

O que eu achava conveniente fazer nesta questão porque sem duvida é necessario para ella o concurso da experiencia do governo, era dar se ao poder executivo a tarefa de organisar o quadro do pessoal, apresentar todas as reformas de que é susceptivel cada repartição, apresentar as bases para a reducção, assim como a suppressão de todos os lugares que podem ser dispensados, e depois trazer este trabalho ao corpo legislativo, afim de ser aqui discutido e votado.

Nós aceitariamos nessa occasião o concurso da experiencia do governo, poderiamos regular-nos por ella, mas votariamos então com mais conhecimento de causa, e não nos teriamos privado de uma prerogativa tão salutar.

Não posso por conseguinte votar por semelhante autorisação.

Subvenção ás companhias de navegação. — E' uma das verbas, Sr. presidente, … no projecto de orçamento … de 3.211:000$000, a subvenção …

… a diversas companhias de navegação, … o projecto, em viagem de … a companhia … navegação...

… a occasião de … companhia … de paquetes a vapor (apoiados)...

O Sr. Viriato de Medeiros: — Trata-se alguma cousa nesse sentido.

O Sr. Candido Torres Filho: — ... porque está submettida ao corpo legislativo a questão se o contrato que vigora actualmente é o de 1859 ou é de 1863; o corpo legislativo, entendo, que deve negar a sua approvação ao contrato de 1863.

Creio que podemos prescindir mesmo de qualquer subvenção a esta empreza; em primeiro lugar, porque esta' em estado muito florescente, tem explorado as urgencias do governo e lucrado muito com ellas destribuindo pingues dividendos aos seus accionistas; ja tem recebido enormes sommas do governo com os fretamentos e subvenções, e póde d'ora em diante continuar a fazer o serviço por sua conta, em segundo lugar, como ja observou o nobre ministro da agricultura, ella não tem comprido escrupulosamente o seu contrato; grandes são os abusos que se apontam no serviço da companhia; os paquetes não satisfazem ao serviço que é exigido no contrato...

Um Sr. Deputado: — Isso é verdade.

O Sr. Candido Torres Filho: — ... tem-se-lhe até imputado crimes, e esta' averiguado, a vista do inquerito que se fez, que um seu gerente havia sonegado quantias resultantes da receita da companhia que deviam ter entrado para o thesouro; era, pois, occasião de acabar-se com esta consideração pela companhia que a não merece.

Demais, não temos necessidade desta companhia; ainda mesmo que ella deixasse de subsistir, entendo que o serviço publico nada perdia. (Apoiados; não apoiados).

Temos cinco companhias transatlanticas; duas francezas, uma de Marselha e outra de Bordéus; duas inglezas, uma de Southampton e outra de Liverpool; e uma outra que vem ao Maranhão e Ceara; temos ainda a companhia Americana; e todas ellas tocam em alguns dos nossos portos, ligando-os mais ou menos

Além disso, aquelles portos que não estão ligados por estes paquetes, estão ligados pelas companhias intermediarias, temos uma companhia entre a Bahia, Sergipe e Alagôas, temos a companhia Bahiana, a companhia Pernambucana e companhia Maranhense.

Temos, portanto, cinco ou seis companhias transatlanticas, que todas tocam nos portos de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro; temos uma ou duas que tocam nos portos do Para' e do Maranhão; temos além disso as companhias intermediarias que ligam estes differentes portos com os outros menores das provincias, de modo que póde se estabelecer uma correspondencia continua entre todos os pontos do imperio.

O Sr. Presidente: — Lembro ao nobre deputado que esta preenchido o tempo de que póde dispor.

O Sr. Candido Torres Filho: — Permitta-me V. Exc. que diga apenas algumas palavras.

Um Sr. Deputado: — Póde tomar a palavra depois.

O Sr. Candido Torres Filho: — Sr. presidente, as circumstancias do paiz são muito criticas, estamos em uma situação talvez extrema, pode se assim dizer (apoiados), todos os recursos que se offerecem ao governo não serão de sobra para fazer face aos sacrificios extraordinarios desta guerra. (Muitos apoiados.)

Em circumstancias analogas ás nossas, isto é, em tempo de guerra, temos visto muitos governos da Europa lutarem com difficuldades financeiras (apoiados); mas a maneira por que teem procedido é muito diversa daquella por que ha procedido o nosso governo.

O Sr. Presidente: — Ja' findou o tempo que o nobre deputado teve para o seu discurso.

O Sr. Candido Torres Filho: — Permitta-me V. Exc. ao menos que faça a peroração.

O Sr. Presidente: — O regimento não o permitte.

O Sr. Candido Torres Filho: — Mas tenho de justificar um outro additivo que pretendo apresentar.

O Sr. Presidente: — V. Exc. não póde continuar.

O Sr. Candido Torres Filho: — Nesse caso ponho termo ao meu discurso.

Vozes: — Muito bem! Muito bem!

(Varios Srs. deputados comprimentam o orador.)

O Sr. Antonio Carlos (movimento de attenção, silencio): — Confesso, Sr. presidente, que me tomo de verdadeiro acanhamento ao fallar pela primeira vez perante esta camara; e por sem duvida eu me abstivera da palavra se não reconhecesse ao mesmo tempo que me cumpre dizer o que sou e a que vim, e francamente prestar o meu apoio a' situação que acompanho.

Sou, Sr. presidente, fui, hei de ser sempre liberal. Foram as primeiras auras que bafejaram meu berço, e espero em Deus que sejam o espiro extremo que se me desprenda dos labios ao descambar da vida. (Muito bem.)

Essa luz me tem guiado desde que de meus actos tenho consciencia; não poderia, pois, hoje apaga-la nem fugir d'ella, quaesquer que fossem as circumstancias.

Se, pois, Sr. presidente, acompanho a situação (póde ser um erro de minha intelligencia) é porque parece-me que, nas circumstancias actuaes, ella é chamada a dar satisfação a grande parte das necessidades da idéa liberal, se não a todas. (Muito bem.)

Gosto, porém, da franqueza em toda sua amplitude. Não me contento plenamente com o que se tem promettido; creio que o partido a que pertencemos caminha continuamente, e não ha um dia em que não precise ir mais adiante.

Portanto, ligando-me a' situação hoje, eu não tomo compromisso com o futuro.

O Sr. Toscano de Brito: — Nem renega o seu passado.

O Sr. Antonio Carlos: — O passado!... Eu não poderia renegar, nem ha homem que o possa renegar.

Tudo, Sr. presidente, me levaria a calar-me, e principalmente quando me é dado fallar, pela primeira vez, n'uma questão da mais subida importancia, que se basêa em estudos a que eu não tenho geralmente affeiçoado a minha intelligencia.

Não espereis, pois, senhores, uma resposta ao discurso que acaba de ser pronunciado, porém apenas breves e rapidas observações de uma consciencia que tem fé em favor das idéas pelas quaes propugna.

Não posso entrar propriamente no exame das accusações levantadas pelo nobre deputado contra a proposta do orçamento, sem que faça reparo para uma citação que adduzio o nobre deputado em principio do seu discurso.

S. Exc., combatendo a série de impostos propostos, entendeu preferivel uma contribuição de guerra, que propoz, rejeitando os impostos que foram apresentados pela commissão...

O Sr. Candido Torres Filho: — Não, senhor, comprehendeu-me mal; não rejeito os outros impostos permanentes.

O Sr. Antonio Carlos: — Então V. Exc. quer todos os impostos propostos como permanentes, e ainda mais com a contribuição de guerra? Mas o que me admirou é que S. Exc., querendo sustentar a sua contribuição de guerra, citasse as palavras do orador Gladstone, primeiro financeiro da velha Inglaterra, dizendo-nos que Gladstone assevera que as contribuições de guerra são um remedio para impedir que estas se façam imprudentemente, d'onde eu não pode deixar de concluir que S. Exc. censura inteiramente o governo porque sustenta a guerra actual. Sera' isto possivel? Não o creio; mas então a citação do nobre deputado não o coadjuvou na sua intenção.

Se S. Exc. nos propondo uma contribuição de guerra fundamenta a sua preferencia em que ella é um verdadeiro remedio para impedir que se emprehendam imprudentemente guerras, implicitamente diz-nos que a guerra que sustentamos foi provocada sem o dever ser, e é mister que a abandonemos; a menos que o nobre deputado citasse esse trecho do discurso do orador inglez de envolta com toda a sua oração dirigida a fim diverso. Mas, como nas questões da importancia desta não se póde nem deve abrir mão de toda e qualquer eventualidade que possa trazer uma consequencia destas, o nobre deputado não ha de estranhar que eu não possa aceitar suas palavras, porque não creio que o nobre deputado se pronuncie contra a sustentação da guerra em que nos achamos empenhados.

Mas, Sr. presidente, o nobre deputado vio que a situação cahio em descalabro, que o *deficit* cresce de instante a instante, que os impostos votados não são sufficientes para as despezas a effectuar, que … [illegible] …

… que o nobre deputado as desgraças que sobre nós pesam, do que embargar de algum modo, se ellas são verdadeiras, que continuem, e se procure … de frente.

De certo, Sr. presidente, não serei eu quem negue que as conjecturas actuaes são das mais deplorosas; não serei de certo, Sr. presidente, quem deixe de reconhecer que o estado em que se acha o paiz é precario, e que precisamos, e muito, de todos os serviços e de todo o concurso dos Brasileiros.

Mas podera' dizer-se que este imperio do Brasil, tão rico, tão novo e tão fecundo, tenha de cahir necessariamente, e que não haja braços para sustenta-lo? Poder-se-ha dizer, Sr. presidente, que esta nação immensa não possa com os esforços de seus filhos evitar a queda? Não acredita o nobre deputado que, uma vez terminada a guerra, a uberdade deste solo fara' rebentar recursos que encham os vacuos deixados? Acredita que a nossa industria esta' cortada e que não mais florescera? Creio que não.

Sr. presidente, certamente todos nós devemos desejar sahir o mais rapidamente possivel do estado em que nos achamos, com uma guerra que, como todas as guerras, suga ao mesmo tempo os recursos economicos e o sangue de nossos concidadãos. Mas seria desconhecer a natureza do nosso paiz se não dissessemos tambem que, uma vez terminada esta guerra e envidados os nossos esforços para o desenvolvimento de suas industrias, ellas nos hão de dar todos os recursos de que carecemos para levar o paiz a' sua maior altura.

Sr. presidente, agora permittir-me-ha V. Exc. que eu diga que as combinações politicas não são as que hão de melhorar a posição do paiz; e pela minha parte creio que as frequentissimas combinações politicas feitas entre nós teem dado como resultado muitas vezes grandes males. E se eu podesse formular um programma politico, o havia de conceber nessas duas grandes idéas — instrucção publica e estradas. — Desde que o povo souber lêr e possamos ter as vias de communicação de que carecemos, ficai certos que a riqueza ahi estara', e, o que é mais, as idéas liberaes terão o seu triumpho immediato.

O nobre deputado, censurando as diversas verbas que constituem a proposta da receita, nos disse que não seria possivel o pagamento dos juros da divida interna e externa em consequencia do augmento a que esses juros devem attingir, e pela depreciação da moeda, pela baixa do cambio e pela continuação da guerra, de que resulta que é claro que a proposta não pode obviar a todas essas necessidades.

Creio, porém, que o nobre deputado esta' enganado: a depreciação da moeda e a baixa do cambio equilibram-se; por outra, a depreciação da moeda é um dos motivos que faz a baixa do cambio.

Portanto, não sei como o nobre deputado diz que augmentaram os juros da divida pela depreciação e pela baixa do cambio, visto que a baixa do cambio é consequencia da depreciação.....

O Sr. Candido Torres Filho: — Eu não disse tal cousa.

O Sr. Antonio Carlos: — Eu não digo que seja a unica razão; mas permittir-me-ha o nobre deputado que lhe diga que a baixa do cambio é muitas vezes artificial, resulta de interesses particulares, como ainda ultimamente aconteceu nesta praça, porque os negociantes os mais notaveis e de mais fé informaram me que nas ultimas cotações tinha influido o desejo de lucro para o augmento do cambio, por consequencia era um cambio artificial. O que é verdade é que a depreciação da moeda é uma das causas da baixa do cambio, e não pode o nobre deputado computa-las separadamente.

O Sr. Candido Torres Filho: — Depreciação de moeda e baixa de cambio eu empreguei como synonymos.

O Sr. Antonio Carlos: — O nobre deputado entende que na proposta não esta' computada a differença do cambio. Esta' enganado, na proposta calculam-se as differenças que podem provir da baixa do cambio, tanto quanto é possivel, porque eu creio que a quantia de mil e tantos contos sera' sufficiente para a differença que provier da variação do cambio, e ainda porque não é possivel crer-se que necessariamente o cambio ha de baixar sempre. Não basta a existencia da guerra para que baixe o cambio; forçosamente ha outras circumstancias que, se se deram, levantaram o cambio independente do resultado proveniente da guerra.

Ora, a nossa lavoura promette uma safra tão abundante que ha de concorrer para que não va' o cambio tão baixo, pois o nobre deputado sabe que um dos motivos por que o cambio baixa ou alta é a differença que se da' entre a exportação e a importação.

O Sr. Candido Torres Filho: — Mas actualmente não ha essa razão.

O Sr. Antonio Carlos: — E' por isso que eu dizia que se pode chamar artificial a baixa actual. Não podemos conseguintemente affirmar que as despezas da guerra não de influir em qualquer circumstancia para obrigar o cambio a baixar; e sem duvida podemos imputar ao governo um facto desta ordem.

A producção da nossa lavoura tal qual promette ser pode fazer com que o cambio se conserve em uma boa média, e então se darão esses resultados a que allude o nobre deputado, e portanto a quantia creada para essas differenças é mais que sufficiente.

O Sr. Candido Torres Filho: — Não aceito a emenda; acho que não pode ser sufficiente, porque não se podia calcular o cambio a' razão de 21.

O Sr. Antonio Carlos: — O nobre deputado fallou-nos ainda acerca da deficiencia da quantia pedida para pagamento dos juros dos bilhetes do thesouro, e perguntou como seriam pagos esses juros. A quantia para essa verba de despeza foi orçada na razão da necessidade actual que sahio a commissão.

Mas ainda devo dizer que, estando o governo autorisado, por proposta convertida em lei, ao pagamento de bilhetes do thesouro por meio das notas que emittir, não se dara' a falta que suppõe o nobre deputado, porque ou serão pagos esses bilhetes conforme determinou a lei e então não havera' essa necessidade de pagamento excedente de juros, ou os recursos sobre titulos conservar-se-hão no thesouro e o ministerio esta' autorisado por differentes disposições para effectuar as operações de credito necessarias para esta e outras despezas.

Mas perguntou o nobre deputado: « Como se hão de effectuar estas operações de credito? » A occasião o dira'. Porventura ha alguem que possa affiançar com certeza que uma operação de credito não podera' ser feita em uma época determinada?

As circumstancias que regulam o credito, que regulam tudo quanto é economico, variam tão de momento a momento que uma operação que parece difficil no momento A póde ser asada e facil no momento B.

Não posso, pois, aceitar essa censura do nobre deputado, porque elle não nos provou qual era a impossibilidade que teria o governo para fazer as operações de credito, disse apenas que era impossivel que as podesse fazer, e que por isso era necessario que esses 61,000:000$ a que alludia fossem designados na proposta. Mas eu pergunto: porque o governo não podera' fazer operações de credito? Se o nobre deputado dissesse que ellas seriam muito onerosas ao thesouro, comprehenderia eu; mas levantar-lhes uma impossibilidade, não o posso admittir, quando pelo contrario tudo tende a fazer-nos acreditar que os recursos do paiz devem augmentar.

Depois de haver o nobre deputado percorrido estas verbas, propôz a substituição do imposto pessoal pelo que elle chamou contribuição de guerra, e nos disse que esta contribuição seria muito mais vantajosa, e devia trazer recursos muito mais avultados para a satisfação das necessidades publicas. E ainda propôz que mesmo os impostos ordinarios fossem augmentados de modo a constituirem uma receita que possa effectuar o pagamento de 22 a 23,000:000$000.

O Sr. Candido Torres Filho: — V. Exc. não comprehendeu bem todo o meu discurso, sem duvida porque não fui muito claro.

O Sr. Antonio Carlos: — V. Exc. disse que a effectividade dos serviços a solver montava a' quantia de 14.000:000$ a 15,000:000$000.

O Sr. Candido Torres Filho: — Sim, senhor; que o augmento despeza no exercicio futuro sera' esse.

O Sr. Antonio Carlos: — E conseguintemente que era preciso votar o imposto na razão destes 14 a 20,000:000$000.

V. Exc. disse mesmo que o resultado da sua … combinado com o producto de outros impostos computar-se-hiam nesta somma.

O Sr. Candido Torres Filho: — Perdão, não foi isto o que eu disse.

O Sr. Antonio Carlos: — Realmente não sei como me expliquei, porque tomei apontamentos a' proporção que fallava o nobre deputado.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DAS CRUZES N. [illegible]

MUTILADO